



Universidade de Aveiro Departamento de Educação e Psicologia
2016

Lara Filipa da Costa
Aires Faria

**EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO**



**Lara Filipa da Costa
Aires Faria**

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Relatório final apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Artes Visuais no Terceiro Ciclo e Secundário, realizado sob a orientação científica da Prof. Doutora Inês Maria Henriques Guedes de Oliveira, do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Às minhas filhas.

o júri

Presidente

Prof. Doutora Teresa Bettencourt da Cruz
professora auxiliar, Universidade de Aveiro

arguente principal

Prof. Doutora Graça Maria Alves Dos Santos Magalhães,
professor auxiliar, Universidade de Aveiro

orientador

Prof. Doutora Inês Maria Henriques Guedes de Oliveira
Professora auxiliar Universidade de Aveiro

agradecimentos

Os meus sinceros agradecimentos.

À minha orientadora, Prof. Doutora Inês Maria Henriques Guedes de Oliveira, cujas palavras me faltam para agradecer toda a disponibilidade, paciência, força de incentivo, pela crítica e sugestões que facilitaram o meu percurso à finalização deste relatório.

À minha mãe, pelo seu acreditar interminável.

Ao meu pai, pelo seu saber ouvir, força, determinação e coragem que sempre me transmitiu.

À Beatriz e à Maria Leonor, as minhas filhas e razão da minha luta, pelas ausências, pela paciência e compreensão nos momentos mais difíceis que nos fez unir ainda mais.

Ao Bruno, pela compreensão e apoio.

À Marta, por partilhar e carregar a mesma responsabilidade.

Ao Professor Pedro Rapazote, pela sua colaboração, disponibilidade e partilha de conhecimento.

Por último, um agradecimento especial à Eugénia, pela ajuda na inscrição neste mestrado, sem ela não o teria feito.

A todos, e aos que ficam por citar, o meu Muito Obrigada!

palavras-chave

Formação Profissional, Educação Artística, trabalho de projeto.

resumo

A presente investigação apresenta um estudo de caso sobre a importância da introdução de conceitos artísticos num curso de formação profissional, enquadrado na disciplina de Materiais e Tecnologias, do Curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário, do 11º ano de escolaridade, na Escola Secundária António Sérgio.

Considerou-se neste trabalho de investigação a educação artística como reforço didático de conteúdos, preferencialmente o fazer artístico, a pedagogia projetual, a cultura e a educação estética imbricados com a formação profissional-técnica de saberes, direcionados para perfis profissionais restritos, pré-existent.

Pretende-se descrever, neste relatório, uma experiência reflexiva através da investigação-ação que busca a construção do conhecimento sustentado na experiência de fruição da arte na interculturalidade que margeia o quotidiano escolar, como processo de compreensão do mundo.

keywords

Vocational training , Artistic Education, project work.

abstract

The present investigation presents a case study about the importance of the introduction of artistic concepts in a vocational training course, inside the Materiais e Tecnologias discipline, in the professional course of Técnico de Desenho de Mobiliário, in the eleventh grade, in Escola Secundária António Sérgio.

In this work is considered the artistic education as a didactic reinforcement of contents, preferably the artistic practice, the projectual pedagogy, the culture and the aesthetic education overlapped with the vocational professional-technique of knowledge, directed to pre-existing professional restricted profiles.

In this report, it is intended to describe, a reflexive experience through the action-investigation that seeks the construction of sustained knowledge in the experience of art enjoyment in the interculturalism that lay on the academic routine, as a comprehension process of the world.

Índice

23 Introdução

25 i) Problemática

27 ii) Finalidade

28 iii) Objetivos

29 iv) Hipótese

30 v) Questões

32 I Parte | Enquadramento Teórico

34 1.| A Educação Artística

35 1.1.| A Educação Artística no Sistema de Ensino Português

40 2.| Cursos Profissionais

40 2.1.| Contextualização a caraterização

42 2.2.| Curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário

43 2.3.| Disciplina de Materiais e Tecnologias

46 II Parte | Investigação Empírica

48 1.| Apresentação e contextualização

48 2.| Metodologia de investigação

48 2.1.| Investigação - Ação

49 2.2.| Estudo de Caso

50 2.3.| Observação

51 2.4.| Instrumentos de recolha e análise de dados

54 3.| Contexto Educativo

54 3.1.| A escola Secundária António Sérgio (ESAS)

56 3.2.| Prática de Ensino Supervisionada (PES)

57 3.3.| Caraterização da Amostra

58 4.| Prática de Ensino

60 4.1.| Planificação e implementação da unidade de trabalho

82 5.| Discussão e análise de resultados

83	5.1. Avaliação da unidade de trabalho segundo as respetivas fases de desenvolvimento
86	5.2. Análise das respostas dos Inquéritos Estudo Exploratório
86	5.2.1. Inquérito Estudo Exploratório I
91	5.2.2. Inquérito Estudo Exploratório II
94	5.3. Análise das respostas da Carta ao Amigo
94	5.3.1. Análise Inquérito Estudo Exploratório – Carta ao Amigo I
96	5.3.2. Análise Inquérito Estudo Exploratório – Carta ao Amigo II
99	5.4. Análise dos resultados obtidos no mobiliário
99	5.4.1. Análise do resultado do móvel I
101	5.4.2. Análise do resultado do móvel II
103	5.4.3. Análise do resultado do móvel III
105	5.4.4. Análise do resultado do móvel IV
107	5.4.5. Análise do resultado do móvel V
109	5.4.6. Análise do resultado do móvel VI
110	5.4.7. Análise do resultado do móvel VII
111	5.5. Síntese e apreciação dos resultados
114	III Parte Comentários Finais
116	1. Considerações finais
117	2. Limitações do Estudo
118	3. Possibilidades de trabalho futuro
119	Bibliografia
126	Anexos

Índice de Figuras

- 53 Figura 1 | Fotografia da ESAS
- 54 Figura 2 | Fotografia da fachada da ESAS
- 59 Figura 3 | Móvel I
- 59 Figura 4 | Móvel II
- 59 Figura 5 | Móvel III
- 59 Figura 6 | Móvel IV – vista de frente, cima e lateral
- 59 Figura 7 | Móvel V
- 59 Figura 8 | Móvel VI
- 59 Figura 9 | Móvel VII
- 64 Figura 10 | Bengaleiro danificado
- 67 Figura 11 | Elaboração do Bilhete de Identidade-móvel I
- 67 Figura 12 | Elaboração da ficha de projeto-móvel III
- 69 Figura 13 | Desenhos coloridos pelos alunos do Jardim de infância Cabo Mor
- 70 Figura 14 | Desenvolvimento das composições do móvel I
- 70 Figura 15 | Desenvolvimento das composições do móvel II
- 71 Figura 16 | Desenvolvimento das composições do móvel III
- 71 Figura 17 | Desenvolvimento das composições do móvel IV
- 72 Figura 18 | Desenvolvimento das composições do móvel V
- 72 Figura 19 | Desenvolvimento das composições do móvel VI
- 72 Figura 20 | Desenvolvimento das composições do móvel VII
- 74 Figura 21 | Registo fotográfico da visita de estudo Norpinho
- 74 Figura 22 | Registo Fotográfico visita de estudo Craveiro Mobiliário Lda
- 75 Figura 23 | Registo fotográfico da visita de estudo à TECNIWOOD
- 76 Figura 24 | Remoção das estruturas metálicas do móvel II
- 76 Figura 25 | Tentativa de restauro do móvel VII
- 77 Figura 26 | Lixar mecânico e manual dos móveis
- 77 Figura 27 | Limpeza manual e a compressor dos móveis

- 78 Figura 28 | Transferência das composições visuais
- 79 Figura 29 | Exposição no átrio da ESAS
- 98 Figura 30 | Desenvolvimento do trabalho no móvel I
- 100 Figura 31 | Desenvolvimento do trabalho no móvel II
- 102 Figura 32 | Desenvolvimento do trabalho no móvel III
- 104 Figura 33 | Desenvolvimento do trabalho no móvel III
- 106 Figura 34 | Desenvolvimento do trabalho no móvel V
- 107 Figura 35 | Desenvolvimento do trabalho no móvel VI
- 108 Figura 36 | Desenvolvimento do trabalho no móvel VII

Índice de Quadros

- 61 Quadro 1 | Cronograma das fases do estudo
- 63 Quadro 2 | Objetivos do Inquérito Estudo Exploratório
- 69 Quadro 3 | Organização do mobiliário de acordo com os artistas, períodos e estilos artísticos

Índice de Gráficos

- 81 Gráfico 1 | Média arredondada de notas obtidas por fase da UT
- 83 Gráfico 2 e 3 | Média de notas obtidas por fases à UT
- 87 Gráfico 4 | Análise seriação, grupo III - Inquérito Estudo Exploratório I
- 88 Gráfico 5 | Análise escolha múltipla, grupo III - Inquérito Estudo Exploratório I
- 88 Gráfico 6 | Análise pergunta fechada, grupo III - Inquérito Estudo Exploratório I
- 90 Gráfico 7 | Análise pergunta fechada, grupo II, Inquérito Estudo Exploratório II
- 91 Gráfico 8 e 9 | Análise pergunta fechada, grupo II, Inquérito Estudo Exploratório II

Anexos

Anexo 1 | Fases do projeto e calendarização

Anexo 2 | Guião de trabalho n.º 1

Anexo 3 | Inquérito Estudo Exploratório I

Anexo 4 | Inquérito Estudo Exploratório I – Carta ao Amigo I

Anexo 5 | Ficha de suporte Fase I

Anexo 6 | Ficha de análise de um objeto existente

Anexo 7 | Inquérito Estudo Exploratório II

Anexo 8 | Inquérito Estudo Exploratório II – Carta ao Amigo II

Anexo 9 | Grelha de avaliação final da UT

Lista de Siglas e Abreviaturas

ESAS - Escola Secundária António Sérgio

ET - Educação Tecnológica

EV - Educação Visual

EVT - Educação Visual e Tecnológica

LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo

MEAV - Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo e Ensino Secundário

OC - Orientador Cooperante

PEEA - Programa Nacional da Educação Estética e Artística

PES - Prática de Ensino Supervisionada

UA - Universidade de Aveiro

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UT - Unidade de Trabalho

Introdução

O relatório aqui apresentado foi elaborado com base na Prática de Ensino Supervisionada realizado na Escola Secundária António Sérgio (ESAS), no curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário, na disciplina de Materiais e Tecnologias do 11º ano. Partindo da compreensão da importância da arte na educação, como recurso e estratégia de ensino, considera-se que a aprendizagem, a aquisição e compreensão de diversas linguagens simbólicas e estéticas da arte são um contributo fundamental nas questões de identidade, da produção e divulgação de conhecimento e da experimentação artística, num curso de cariz tecnológico.

O maior desafio na articulação entre a formação profissional e a educação artística “é fazer com que a arte deixe de ser uma disciplina do currículo e se torne algo incorporado à vida do sujeito, que o faça buscar a presença da arte como uma necessidade e um prazer, como fruição ou como produção, porque em ambas a arte promove a experiência criadora da sensibilização” (Meira M. R., 1999, p. 131) acreditando que deste modo é possível contribuir não só para o desenvolvimento da

cultura visual e da interculturalidade, mas também no aspecto do desenvolvimento profissional, que envolve os discentes na busca da sua profissionalização na área do desenho de mobiliário.

Este estudo assenta, fundamentalmente, na análise sobre a relevância da educação artística nos cursos profissionais de nível secundário, refletindo sobre a natureza da sua prática, nos seus objetivos e métodos, nos recursos e na sua avaliação. Este estudo incide igualmente na procura da compreensão do lugar que as artes visuais ocupam na ministração do curso e a imagem que esta possui face ao programa de componente de formação técnica, através de um projeto “Mobiliário com Arte” que consistiu na recuperação de mobiliário de salas de trabalho do Jardim-de-Infância de Cabo Mor. Neste trabalho de projeto, introduziu-se elementos de desenho e pintura, realizados a partir do estudo aprofundado da obra de 6 artistas, selecionados para este efeito: Picasso, Mondrian, Miró, Andy Warhol, Amadeu de Souza Cardoso e Romero Britto.

Este relatório estrutura-se em três partes, abordando a construção, desenvolvimento, resultados e conclusões da aplicação do respetivo projeto.

A primeira parte apresenta o enquadramento teórico de acordo com a revisão da literatura, tendo o intuito de refletir sobre a educação artística no contexto e características do ensino profissional. A segunda parte descreve o curso da implementação do estudo enquadrado na Prática de Ensino Supervisionada (PES), apoiada pela contextualização, implementação, tratamento de dados e análise dos resultados obtidos. Na terceira parte deste relatório, faz-se a apresentação das conclusões decorrentes do estudo, as principais limitações verificadas e possibilidades de trabalho futuro.

i) Problemática

“É necessário saber escolher, dentro da experiência-bagagem o que pode ser aproveitado para a invenção do presente. Saber escolher é saber aprender a aprender: definir critérios, encontrar pontos de referência, visualizar contextos, perceber relações entre diferentes ordens de dados” (Machado, 2002, p. 176).

No início da realização da PES foi possibilitada a observação das aulas ministradas pelo Professor Cooperante, o que permitiu verificar que, apesar de os alunos frequentarem o curso profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário, não possuíam as competências, que deveriam ter sido desenvolvidas no ciclo de ensino anterior ao nível da expressão plástica, pretendentes para a criação e desenvolvimento de um projeto estruturante e integrador no nível do ensino secundário. Uma vez que a disciplina de Expressão Plástica não figura no currículo do curso e considerando esta como “...uma abertura para lidar com a novidade, o desconhecido, o inesperado, o descontínuo do objeto que queremos conhecer, elaborando sobre o mesmo um olhar mais crítico e criativo, diferente do habitual. Dado o tipo de alunos e o carácter técnico do curso profissional, optou-se pela articulação das áreas que circunscrevem ao perfil dos alunos e da docente em questão: técnica/curso profissional e arte/docência. Assim, aliou-se a teoria e a prática através da criação de um projeto “Mobiliário com Arte” assente no ensino das artes visuais que envolveu um processo de valorização do estético e, enfatizando-se a sensibilidade para o olhar, mobilizando saberes culturais, científicos e tecnológicos na compreensão da realidade e na abordagem de situações e problemas do quotidiano, ao usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.

O ensino nestes cursos profissionais é direccionado para uma formação técnica e prática, com características muito próprias que vão desde o seu carácter teórico específico, ao seu elenco modular, às orientações metodológicas e avaliação, bem como a especificidade das competências a desenvolver, que estão descritas no programa da componente de formação técnica, sem qualquer referência à componente artística.

A introdução desta componente num curso de carácter acentuadamente técnico é de grande complexidade. O projeto desenvolvido em contexto da prática de ensino supervisionado II (PES II) enfatiza, de um modo acentuado, a importância da componente artística nos cursos profissionais.

Apesar do Ensino Profissional ter vindo a ganhar cada vez mais relevo na sociedade escolar atual, verificou-se que os alunos da Escola Secundária António Sérgio (ESAS), após um longo período de observação e da ministração de aulas, revelaram uma ideia bastante abstrata e até mesmo alienada em relação à importância da componente artística nos cursos profissionais, uma vez que estes têm, como principal objetivo, responder às exigências de um mercado globalizado, de desenvolvimento e de adaptação a mudanças tecnológicas, que, para além do desempenho de formação, facultam saberes direcionados para perfis profissionais restritos, pré-existent, diretamente ligados ao mundo do trabalho e, como tal, asseguram um quadro de competências muito específicas de carácter teórico prático.

Da análise efetuada na observação participativa em PES I, permitiu questionar em que medida a Escola desempenha um papel fulcral na perceção da importância da componente artística, no desenvolvimento integral dos alunos e como pilar subjacente à sua formação pessoal e profissional. Na observação participada surgiu uma reflexão em torno das práticas pedagógicas ministradas e, paralelamente, o papel da componente artística no processo educativo.

O problema, ou o desfasamento desta realidade ou daquilo que é a oferta profissional da Escola que frequentam, poderá ter diversas origens ou fatores. É adquirido que as disciplinas, que compõem estes cursos profissionais, de todo comportam nos seus conteúdos a componente artística como sinónimo de cultura, de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e social.

ii) Finalidade

Tendo em conta a problemática acima descrita, estabeleceu-se como finalidade: compreender e analisar a importância da introdução da componente artística na formação dos alunos no curso Profissional Técnico de Desenho de Mobiliário.

iii) Objetivos

Analisar a importância da componente artística na formação de alunos do curso profissional técnico;

Conhecer a tipologia dos alunos do curso profissional técnico;

Introduzir a componente artística no curso profissional técnico e analisar o impacto na formação dos alunos.

iv) Hipótese

A hipótese formulada neste relatório prende-se com o facto de se considerar a educação artística fundamental para o desenvolvimento geral dos alunos relacionando-a com os objetivos apresentados.

Como é que a educação artística inserida no ensino profissional técnico do ensino secundário pode facilitar a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo o espírito crítico, capacidades de representação, conhecimento e interpretação do mundo?

v) Questões

Partindo da hipótese definida elencou-se as seguintes questões de investigação, que orientaram e definiram as estratégias utilizadas no projeto desenvolvido.

- Que papel determina (ocupa) a educação artística no ensino profissional-técnico?
- De que forma poderá a educação artística fazer parte integrante do curso profissional técnico?
- Poderá a educação pela arte auxiliar no desenvolvimento de competências técnicas?

I Parte

Enquadramento Teórico

A primeira parte deste relatório estrutura-se em duas partes, nomeadamente: a educação artística e a contextualização e caracterização dos cursos profissionais.

O primeiro ponto descreve a importância da educação artística e caracteriza-a no sistema educativo português. O ponto seguinte caracteriza o curso profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário e a disciplina de Materiais e Tecnologias.

1. | A Educação Artística

“O ensino de arte pressupõe uma metodologia que possibilita a aquisição de um saber específico, onde o acesso aos processos e produtos artísticos são o ponto de partida e também servem, com parâmetros para as ações educativas; possibilitando aos alunos uma compreensão mais ampla do mundo em que vivem e nas suas correlações” (Curtis, 1997, p. 32).

Ao longo da História a aprendizagem e o ensino da e pela arte sempre existiram numa mescla de tendências educacionais transformando-se, de acordo com as normas e valores estabelecidos, em diferentes ambientes culturais. A Educação Artística permite desenvolver competências específicas de expressão e comunicação, sendo importante para o processo de comunicação pedagógica: “para compreendermos e assumirmos melhor as nossas responsabilidades como professores de Arte, é importante saber como a arte vem sendo ensinada, suas relações com a educação escolar e com o processo histórico-social” (Ferraz & Fusari, 1993, pp. 20-21).

Para Ferraz e Fusari “a educação através da arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspetos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence” (1993, p. 15) . A educação artística não deve dissociar-se do papel que a arte tem na sociedade, da capacidade de observar com um olhar crítico o meio envolvente, que se apoia numa determinada cultura, para adquirir conhecimentos e desenvolver as capacidades criativas numa relação com o meio.

Segundo Lucia Pimentel (2003) através da educação artística os indivíduos podem desenvolver a sua sensibilidade estética, a criatividade e o pensamento criativo. A componente artística influencia as aprendizagens, a forma como se comunica e a interpretação dos significados do quotidiano, contribuindo para a aquisição de diferentes competências, refletindo-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento. Já Read (2010), expõe que o espírito crítico, as capacidades motoras, de raciocínio, de cooperação e de afirmação de um indivíduo proporcionam uma formação global, através da integração das artes na escola como base de formação e contribuindo para a sua integração na sociedade. Todo este processo, através de um trabalho formativo e informativo com os discentes, contribui para a preparação de indivíduos que assimilem e perspetivem de uma melhor forma o mundo em que vivem e o

saibam compreender, para que nele possam intervir e atuar como cidadãos ativos e participativos.

Mbuyamba (2006) defende que a educação artística “proporciona às jovens gerações de estudantes a oportunidade de um desenvolvimento mais completo e equilibrado. O desenvolvimento de capacidades criativas para o século XXI é uma prioridade.” (p.3). A arte deverá estar incluída na educação, com o objetivo de estimular a sensibilidade do aluno, incentivando-o a pensar, sentir e agir de maneira diferente, por meio do uso das diversas linguagens artísticas, no sentido de favorecer o desenvolvimento.

A Educação Artística é uma área que combina prática e teoria. A componente prática da Educação Artística desenvolve-se no contexto da sala de aula, pensada como experiência, implicando ensino e aprendizagem de processos simultaneamente individuais e coletivos. Por outro lado, a Educação Artística também é uma área teórica, apoiada fortemente em várias disciplinas transversais como a História de Artes, a Estética, a Crítica da Arte, entre outras (Silva, 2010).

Ao cultivar a sensibilidade visual e criadora, através da participação no desenvolvimento do processo artístico, está a promover-se experiências que possibilitam a aquisição de competências capazes de enriquecer a personalidade.

A Educação Artística procura valorizar o impulso natural ao fornecer meios que permitem explorar e desenvolver capacidades expressivas que valorizam o instinto natural e potencia a sua componente sensorial cognitiva, ampliando estruturas de referência.

1.1 | A Educação Artística no Sistema Educativo Português

Antes da reforma de ensino de Veiga Simão em 1971, as políticas governamentais vinham a acentuar a importância da educação artística no desenvolvimento infanto-juvenil. Em 1957 surgem as primeiras ideias sobre a educação artística através dos pedagogos como Calvet de Magalhães, Alice Gomes, Almada Negreiros, entre outros, com a fundação da Associação Portuguesa de Educação pela Arte, promovendo um modelo pedagógico de ensino das artes e formação de professores e educadores.

EM 1971 foi criada a Escola Superior de Educação pela Arte pelo Plano Nacional de Educação pela Arte, no Conservatório Nacional, com o contributo de Arquimedes da Silva

Santos (Meira, 2015), como consultor psicopedagógico da Comissão de Reforma e Orientação. Contudo, pós a revolução de 25 de abril de 1974, este plano teve apenas a durabilidade de uma década tendo sido extinto pelo Decreto-Lei 310/83 publicado a 1 de julho que veio estruturar o ensino das artes alegando que “se muitos foram os resultados positivos desta experiência, diversos fatores condicionaram e diminuíram o seu alcance, entre os quais se contam a insuficiência de instalações e as dificuldades de gestão conjunta de uma instituição com estruturas administrativa e pedagogicamente inadequados” (Administrativa, 1983).

No plano da educação artística em Portugal, as artes na educação só foram aceites com a criação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), através da Lei nº 46/86, referindo como objetivos “o desenvolvimento das capacidades de expressão, a imaginação criativa, a atividade lúdica e a promoção da Educação Artística e das diversas formas de Expressão Estética” (LBSE, 1986).

A 2 de novembro de 1990, o Decreto-Lei 344/90 estabelece para a educação artística Pré-escolar e extraescolar as bases gerais da organização da educação artística referindo que “a educação artística tem-se processado em Portugal, desde há várias décadas, de forma reconhecidamente insuficiente, incompatível com a situação vigente na maioria dos países europeus” (ME, 1990) dada a dificuldades de inclusão e da articulação da mesma no sistema de ensino, bem como “a par da natureza muito especializada deste domínio, que, além disso, exige sempre meios apropriados, particularmente ao nível das infra- estruturas e dos equipamentos, são alguns dos fatores que explicam este estado de coisas” (ME, 1990).

O mesmo diploma efetua toda uma reestruturação de modo a reconhecer a Educação Artística nas modalidades: artes plásticas, audiovisual, cinema, teatro, dança e música, de acordo com os princípios contidos. Já em 1986, na Lei 46/86, de 14 de outubro, da Lei de Bases do Sistema Educativo. Segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico “as artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção, elas perpassam as vidas das pessoas trazendo novas perspetivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive” (Básico, 2001).

Procedendo à análise do documento estruturante verifica-se que as medidas implementadas no contexto Educativo Português propõem que o desenvolvimento da memória, do raciocínio e dos valores morais devem acontecer desde o Ensino Pré-

escolar até ao Ensino Superior, com base num desenvolvimento da imaginação criativa (Morais & Azevedo, pp. 157-196). Todavia, a educação artística, em contexto do ensino regular, segue as orientações adotadas pelo Ministério de Educação, no que respeita, essencialmente, às quatro grandes áreas artísticas presentes ao longo dos três ciclos: Expressão Plástica e Educação Visual; Expressão e Educação Musical; Expressão Dramática/Teatro; Expressão Físico-Motora/Dança, assentando num conjunto de orientações relativas a metas das disciplinas artísticas, bem como de experiências de aprendizagem e metodologias a desenvolver (Básico, 2001).

Com a implementação do Decreto de Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, a escolaridade mínima obrigatória foi alargada até ao 12º ano ou 18 anos. No entanto, e na transição do terceiro ciclo do ensino básico para o ensino secundário, a educação artística resume-se ao curso científico-humanístico de: artes visuais, audiovisuais, dança e música. Correspondentes aos, 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade com a duração de três anos letivos, numa perspetiva de prosseguimento de estudos de ensino superior ou em cursos de especialização tecnológica e a inserção no mundo do trabalho. Especificamente para os cursos profissionais de nível secundário, a componente artística não se assume como essencial para o desenvolvimentos da capacidade de expressão e comunicação, bem como um meio de apropriação de competências que permitam ao aluno interpretar a cultura visual que o circunda.

No currículo nacional, a educação artística está presente nos três ciclos do ensino básico, comportando as disciplinas de educação visual, tecnológica e musical, no segundo ciclo, e a educação visual no terceiro ciclo, como meio facilitador a descoberta de vocações e vivência de áreas artísticas. Segundo Leonor Brilha (2010) a compreensão das artes no contexto do ensino nacional contemplam disciplinas técnicas como: Geometria Descritiva; e de componente teórica, como: Oficina de Artes, Projeto, Desenho, Educação Visual e Expressão Plástica, que segundo a autora “oferecem uma liberdade de criação e implementação de atividades no currículo que nenhuma outra área oferece” (p.10).

No decorrer da conferência mundial da UNESCO (2010), sobre educação artística, defendeu-se como imperativo que o ensino artístico deve ser considerado como um alicerce para o desenvolvimento criativo das crianças e jovens, conferindo a esta exigência que o ensino artístico no sistema educativo português deve comportar de uma maior importância.

No mesmo ano, no âmbito do Compromisso Eficiência do XIX Governo Constitucional, foram determinadas linhas gerais para uma nova reforma da Administração Pública “no sentido de a tornar eficiente e racional na utilização dos recursos públicos e, por outro, para o cumprimento dos objectivos de redução da despesa pública a que o país está vinculado” (Lei n.º 125/2011 de 29 de março).

Uma das reformas da Administração Pública passou pela aprovação da Lei Orgânica do Ministério da Educação e Ciência (MEC) e consequentemente a alteração do currículo nacional do ensino básico. Algumas das medidas tomadas pelo MEC, em 2012/2013, incidiram ao nível do currículo nacional do ensino básico do 2.º ciclo à disciplina de Educação Visual e Tecnológica, e no 3.º ciclo às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica.

A disciplina de Educação Visual e Tecnológica (EVT) do 2º ciclo, com a carga horária de 180 minutos semanais, foi eliminada e em sua substituição ficaram as disciplinas de Educação Visual (EV) e de Educação Tecnológica (ET) “sem programas próprios e terão de basear-se nos programas de EVT” (CmJornal, 2012) passando a corresponder apenas 90 minutos letivos por semana.

Ao nível do 3.º ciclo do ensino básico, o mesmo ministério, retira do currículo a disciplina Educação Tecnológica, que até à data considerada uma disciplina da área da educação artística, transformando-a numa possível “Oferta de Escola”, comportando apenas 45 minutos letivos semanais, e reduz a carga horária da disciplina de Educação Visual no 9º ano de escolaridade, quando a importância das artes no ensino básico, para este nível de ensino, é referida no artigo 7.º, alínea c, da LBSE, como meio de “proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios” (LBSE, 1986).

Numa catadupa de alterações de decretos, eis que nos termos do Decreto-Lei n.º 266-G/2012, de 31 de dezembro é aprovado e definido a estrutura orgânica da Direção-Geral da Educação (DGE), pelo que tendo em conta as suas necessidades de funcionamento determinam o Programa Nacional da Educação Estética e Artística (PEEA) com a pretensão de “desenvolver um plano de intervenção no domínio das diferentes formas de arte – Educação e Expressão Plástica, Educação e Expressão Musical, Movimento e Drama/ Teatro e Dança”, bem como “envolver a criança, docentes e famílias para

desenvolver o gosto pelas diferentes formas artísticas e valorizar a arte como uma forma de conhecimento” (PEEA, 2012).

Para a concretização do PEEA foram enumeradas várias finalidades e pressupostos. Uma das finalidades do programa é “incentivar a dimensão estética da educação através da apropriação da linguagem das várias formas de arte” (PEEA, 2012). Relativamente aos pressupostos: “abranger progressivamente todos os níveis de ensino, dando prioridade, nesta primeira fase, à Educação e ao 1.º Ciclo do Ensino Básico” (PEEA, 2012).

Contudo, e apesar do PEEA assumir como principal pressuposto a valorização da arte como forma de conhecimento, trata-se de um programa destinado, prioritariamente, à Educação Pré-Escolar e ao 1º Ciclo do Ensino Básico, em que o reconhecimento da importância da educação artística é contrário aos objetivos traçados no Roteiro para a Educação Artística, de “garantir que a educação artística seja acessível, como um elemento essencial e sustentável de uma educação renovada e de grande qualidade (...) para estudantes de todos os níveis de ensino, como parte da educação holística e abrangente.” (UNESCO, 2010), bem como da sua irrelevante presença no currículo nacional contrariamente ao que havia sido definido no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 334/90, de 2 de novembro, que “a educação artística processa-se genericamente em todos os níveis de ensino como componente da formação geral dos alunos” (Lei n.º 334/90 de 2 de novembro). Acresce, ainda, o facto de no Ensino Secundário o ensino das artes não se verificar em três dos quatro cursos científico-humanísticos, quando a sua importância havia já sido referida no artigo 9.º, alínea b, da LBSE, em que o ensino secundário tem por objetivos “facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística” (LBSE, 1986).

António Damásio (2006) refere que é “necessário facultar a educação em artes e humanidades (...) estas disciplinas não são um luxo mas antes uma necessidade, pois além de contribuírem para formar cidadãos capazes de inovar constituem um elemento fundamental no desenvolvimento da capacidade emocional indispensável a um comportamento moral íntegro” (Mbuyamba, 2006, p. 4).

Apesar dos documentos oficiais reconhecerem a sua importância para a formação integral do aluno, a educação artística tem vindo a ser uma área que a cada dia que passa tem perdido o seu espaço no contexto educativo, apesar, de uma forma genérica e

abrangente, envolver um conjunto de interesses científicos e pedagógicos e a possibilidade de contribuir na construção de identidades, bem como na educação dos sentidos.

2. | Cursos Profissionais

2.1. | Contextualização e Caracterização

“A criação e desenvolvimento do subsistema de Escolas Profissionais em Portugal representou a edificação de novas instituições e processos educativos que envolveram a conjugação das formas de atuação como estado de competição e Estado-articulador, que se traduzem quer por uma redefinição dos serviços educativos (e de bem-estar) e do papel do Estado na sua governação, quer pela emergência de novas configurações e/ou dimensões da participação da educação na regulação social” (Antunes, 2003, pp. 53-54).

O Ensino Técnico e Profissional surge no nosso país pelo impulso do Marquês de Pombal, pelo Alvará de 19 de maio de 1759. Apesar de implementado na segunda metade do século XIX, a partir de Fontes Pereira de Melo, ocorreu de forma significativa a partir dos anos 50, do século XX (Martins, Pardal, & Dias, 2005, pp. 78-81).

Não integrado no ensino clássico e humanista o carácter funcional da formação profissional esteve desde sempre relacionado com o sistema económico vigente. As distinções a assinalar entre o ensino regular e o ensino profissional dizem respeito aos conteúdos e objetivos a que destinavam, bem como à origem dos alunos que os frequentavam, daqui resultaria a exclusão de transmissão de saberes humanísticos em função da aquisição de competências e do desempenho de papéis profissionais (Antunes, 2003, pp. 54-55).

No período do Estado Novo (Martins, Pardal, & Dias, 2005, pp. 78-81) o ensino técnico profissional continua a ser sinónimo da origem social, sendo frequentado pelas classes sociais mais desfavorecidas, dando acesso aos Institutos Comerciais e Industriais com cursos médios profissionais. Face às marcas classistas e sociais era visto como um ensino desprestigiado.

Em 1989 o lema passava pela qualificação técnica e empregabilidade, anunciando-se o subsistema de Escolas Profissionais como uma alternativa ao Ensino Secundário que faria com que os jovens chegassem com mais facilidade aos contextos de trabalho. A política educativa da década de 80 (Mendes, 2009, p. 10) viria a ser caracterizada pela reintrodução da formação profissional no Ensino Secundário, de modo a responder às exigências de um mercado globalizado, de desenvolvimento e de adaptação a mudanças tecnológicas.

Em 2005 foi efetuado um estudo (Martins, Pardal, & Dias, 2005, pp. 77-97) sobre o ensino profissional e técnico que relaciona este ensino, a origem social e o aproveitamento escolar. Nos resultados verificaram-se que 40% dos alunos são oriundos de famílias com atividade profissional de baixas qualificações e apenas 16% são oriundos de famílias do setor empresarial.

Verificou-se também que existe uma taxa de reprovação de 51.3%. Em 2007, um outro estudo apresentado por Maria das Dores Guerreiro e Pedro Abrantes intitulado *Transições Incertas – Os jovens perante o trabalho e a família*, os autores apuraram que a adesão a cursos profissionais estaria a ser vivenciada não como uma escolha, mas como último recurso para contrariar o abandono escolar e pela necessidade de alguma formação para o mercado de trabalho, ao mesmo tempo que era uma opção também para desempregados, indicados pelo Centro de Emprego. Em 2010, Ana Maria Cortez concluiu que cerca de metade dos alunos matriculados entre o 9º e o 12º ano nas escolas portuguesas estão em cursos profissionais.

Do Ensino Profissional (Mendes, 2009) importa referir que este provém em grande parte de um financiamento público e estatal, e também da União Europeia. Este ensino é assumido nas Escolas Secundárias e Escolas Profissionais, instituições dotadas de autonomia e representantes do recrutamento das empresas e da realização de uma gestão individualizada da força de trabalho em termos de formação, renumeração e progressão na carreira.

O Ensino Profissional (Gonçalves, Parente, Veloso, Gomes, & Januário, 1997, pp. 140-149), além do desempenho de formação, faculta saberes direcionados para perfis profissionais restritos, pré-existent, assim como proporciona novos perfis profissionais. Ele é a transição para o mercado de emprego, ou seja é orientado para a formação inicial (com os cursos de aprendizagem nas escolas profissionais e com cursos tecnológicos no ensino técnico-profissional), para a formação de desempregados, criação do próprio

emprego ou redirecionamento de percurso profissional (em espaços e contextos similares aos das realidades de trabalho e/ou no interior das empresas).

A obtenção de um diploma e/ou de uma qualificação profissional (IEFP, 2013) são determinantes para uma inserção qualificada no mercado de trabalho e uma correspondente posição social. Pretendem constituir uma alternativa de formação e realização pessoal e profissional proporcionando a qualificação necessária à modernização empresarial ou perante novas realidades do trabalho.

A formação profissional está diretamente ligada ao mundo do trabalho assegurando um quadro de competências e atitudes que permitem a inserção do aluno na vida ativa ou a adaptação e a mobilidade necessárias às mudanças tecnológicas e sócias (Madeira M. H., 2006, pp. 121-141).

Nestes termos, o ensino nas escolas profissionais é direcionado para as necessidades locais e regionais, com formação tecnológica e prática, e uma qualificação certificada para responder às necessidades da sociedade, aos projetos local, regional e nacional de emprego e desenvolvimento sustentado. Além de facultar saberes direcionados para perfis profissionais restritos e pré-existent (Lopes, 2006, pp. 227-242) deve ir de encontro às transformações organizacionais e tecnológicas associadas aos processos de reestruturação e de reconversão produtivas.

Visto que esta se assume como uma alternativa ao sistema formal de ensino para jovens, que não querem ou não podem optar pelo ensino superior, contribui para a diminuição do abandono e o insucesso escolares, para uma menor dificuldade de inserção no mercado de trabalho, bem como para ajustamentos entre a habilitação académica e a atividade profissional.

2.2. | Curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário

O curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário consiste num curso profissional de nível IV, homologado pela portaria n.º 1306/2006 de 23 de Novembro. Este “prepara técnicos qualificados, criativos e inovadores capazes de dar resposta aos desafios constantes do mercado de trabalho” (ME, 2006/2007). Integrado em equipa ou de forma autónoma o Técnico/a de Desenho de Mobiliário elabora desenhos técnicos de mobiliário, produtos ou equipamentos a partir de protótipos e/ou desenhos socorrendo-se

de um conjunto de ferramentas e/ou sistemas informáticos que garantam a exequibilidade técnica da construção da peça (ME, 2006/2007).

2.3. | Disciplina de Materiais e Tecnologias

A disciplina de Materiais e Tecnologias faz parte da componente de formação técnica do Curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário. Distribui-se ao longo de 3 (três) anos letivos, e assume um papel decisivo no desenvolvimento de peças de mobiliário. A escolha/seleção de materiais e das respetivas tecnologias de produção deve ser criteriosa, pois são parte fundamental na criação e posterior produção de objetos de mobiliário ou de elementos construtivos em madeira. Por outro lado, pretende-se a aquisição de um conhecimento aprofundado dos diferentes materiais para orientar outras opções.

O conhecimento adquirido nesta disciplina deve ser abrangente, de tal forma que proporcione saberes que permitam “fazer a ponte” entre esta disciplina e a disciplina de Design e Projeto.

Efetivamente, a conceção do projeto tem de estar estritamente ligada à seleção de materiais e à possibilidade de exequibilidade do objeto. Consequentemente, o domínio destes conteúdos fará com que as tomadas de decisão, por vezes difíceis, culminem em escolhas adequadas que originem produtos finais de grande valor criativo e construtivo.

Esta disciplina pretende contribuir para a formação de profissionais na área do Desenho de Mobiliário com competência para desenvolverem projetos, tirando partido das vantagens dos materiais, e das tecnologias de produção. Assim, a disciplina prevê uma parte teórica e uma parte prática proporcionando uma formação vocacionada para o saber fazer, mas também para o saber ser. Logo, a concretização de trabalhos experimentais é fundamental para o desenvolvimento das aprendizagens e competências (ME, 2006/2007).

No âmbito das competências do Programa pretende-se que o aluno desenvolva as seguintes competências:

- Mobilizar conhecimentos técnicos sólidos de forma a responder profissionalmente quando confrontado com diferentes materiais e respetivas tecnologias;
- Dominar e usar as terminologias específicas;
- Desenvolver a capacidade de pesquisa, recorrendo a diferentes suportes, potenciando e desenvolvendo os conhecimentos adquiridos, revelando capacidade de distinguir a informação pertinente e de qualidade;
- Conhecer materiais e suas tecnologias de produção;
- Compreender informações técnicas;
- Conhecer materiais e respetivas tecnologias;
- Adquirir saberes técnicos referentes às tecnologias dos materiais, recorrendo, se necessário, à simulação e experimentação;
- Usar os métodos técnicos e produtivos utilizados na transferência de um objeto virtual para um objeto real;
- Dominar conhecimentos das diferentes tecnologias na prática projetual;
- Demonstrar capacidade de argumentação, fundamentando as escolhas feitas;
- Demonstrar responsabilidade ecológica, sobretudo no que se refere à minimização de problemas ambientais;
- Dominar as práticas que concernem aos cuidados de higiene e segurança no trabalho.

No que respeita à avaliação dos conteúdos lecionados, esta deve ser contínua e realizada de forma formativa e sumativa. Para tal, propõem-se, como estratégia, exercícios de identificação/caraterização que proporcionem o contato com os diferentes tipos de materiais, através, por exemplo, de amostras que permitam sentir e reconhecer as matérias, criando uma “relação de pele” (ME, 2006/2007). Desenvolver trabalhos práticos, em oficina, que facilitem o contato com processos produtivos, que facilitem a evolução da capacidade de resposta em situações de decisão rápida. E os trabalhos de pesquisa e recolha de informação que permitirão ao discente desenvolverem a sua independência e autonomia na procura de estratégias inovadoras e de respostas a problemas que possam surgir no seu percurso formativo (ME, Programa Componente de Formação Técnica Disciplina de Materiais e Tecnologias, 2006/2007). Sugerem-se como instrumentos de avaliação, entre outros, os seguintes:

- Testes;
- Exercícios de identificação/caracterização;
- Trabalhos práticos;
- Trabalhos de pesquisa e seleção de informação;
- Dissertação sobre um tema;
- Relatórios das visitas de estudo;
- Relatórios de aula, de visualização de vídeos e artigos.

II Parte

Investigação Empírica

A segunda parte deste relatório estrutura-se em cinco partes, nomeadamente: apresentação e contextualização; metodologia; contexto educativo; Prática de Ensino; discussão e análise de resultados.

O segundo ponto descreve a metodologia de investigação e os instrumentos de recolha de dados. O ponto seguinte caracteriza e enquadra as amostras no seu contexto educativo e na Prática de Ensino Supervisionada II. No quarto ponto, é descrita a Prática de Ensino através das planificações e implementação da Unidade de Trabalho referente ao projeto “Mobiliário com Arte”. O quinto e último ponto analisa e compara a coleta de dados efetuada no decorrer da implementação da UT.

1. | Apresentação e contextualização

A investigação empírica que aqui se apresenta decorreu no ano letivo de 2013/2014, na Escola Secundária António Sérgio (ESAS), no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) I e II e Seminário I e II, inserida no Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo e Ensino Secundário (MEAV), pela Universidade de Aveiro (UA).

Este estudo tem como finalidade analisar e compreender de que forma é que a Educação Artística é capaz de favorecer a aprendizagem dos alunos partindo da seguinte hipótese: **Como é que a educação artística inserida no ensino profissional técnico do ensino secundário pode facilitar a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo o espírito crítico, capacidades de representação, conhecimento e interpretação do mundo?**

2. | Metodologia de investigação

2.1. | Investigação – Ação

“[...] a investigação ação é a ação sobre a qual o investigador age, participa e se projecta” melhorando os conhecimentos sobre o currículo, o ensino e a aprendizagem” (Filipe, 2004, p. 12).

Consciente que o docente ou o profissional de educação do século XXI assume vários papéis e desenvolve a sua prática pedagógica orientada simultaneamente para a investigação-reflexão-ação, considerou-se essencial que este relatório se fundamentasse na metodologia investigação-ação em educação, defendida por autores como Cohen e Manion (1985) como uma metodologia que permite intervenções em pequenas escalas, em situações específicas que simultaneamente podem ser avaliadas e reformuladas, num processo que prevê a construção de novas realidades e transformação das comunidades educativas (Sanches I. , 2005, p. 130).

John Elliot (Coutinho et. al., 2009, p. 370) defende que este método deve partir da identificação de uma ideia geral e a consequente interpretação do problema. Posteriormente delineiam-se as hipóteses de ação e o plano, executa-se, avalia-se e reformula-se. Neste sentido, de acordo com o contexto pedagógico e com as necessidades educativas dos discentes que integram este estudo, pretendeu-se agir cruzando saberes a partir de uma determinada produção artística (original, primária,

reconhecida enquanto tal e classificada), enquanto fonte de investigação e fundamentação para a práxis da sua formação profissional no Curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário.

Como refere Nunes (2006, p. 62), esta metodologia promoveu a participação de todos os implicados na ação e consequentemente, uma vez que foi orientada não apenas para a melhoria de práticas educativas mas também para a salvaguarda de mudanças que se tornaram necessárias no desenrolar da sua experimentação, permitiu por sua vez a recolha de informações perante as quais poderiam ser produzidas novas hipóteses. O recurso a esta metodologia tornou-se um meio facilitador na identificação de problemas, na procura e estabelecimento de novos modos de resolução fundamentados em qualquer estratégia adotada durante todo o processo de ensino aprendizagem (Sanches I. , 2005).

2.2. | Estudo de Caso

O estudo de caso é um método de investigação científica de carácter qualitativo, encontrando-se presente nas diversas áreas do saber. Aquando de um escasso controlo ao nível de factos reais e complexos ou até mesmo da sua ausência, e sendo que o objeto de estudo centraliza-se num fenómeno natural no âmbito da vida real, o estudo de caso é utilizado com o objetivo de ajudar o investigador a conhecer o “*como*” e o “*porquê?*” na procura, análise e descrição de determinadas respostas e na compreensão da dinâmica e interação entre os fatores mais relevantes deste processo de investigação (Yin, 1994).

“Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos.” (YIN, 2005, p. 31). Este consiste na observação detalhada de um fenómeno no seu ambiente natural. A observação é realizada através de distintos métodos de recolha para analisar as diversas variáveis, por exemplo: observações diretas e indiretas, questionários, entrevistas, diários, cartas, registos de áudio e vídeo e outros (Yin, 1994). São analisadas uma ou mais entidades como: organizações; grupos e pessoas. O investigador tem um controlo sobre o evento muito reduzido uma vez que não se utiliza moldes experimentais de controlo ou manipulação. Por sua vez o resultado irá depender em grande parte do poder de integração do investigador.

O estudo de caso apresenta a vantagem de proporcionar respostas através da análise de casos específicos, acontecimentos e situações, “permite compreender o particular na sua complexidade, ao mesmo tempo que pode abrir caminho, sob condições muito limitadas, a algumas generalizações empíricas, de validade transitória” (Pardal & Correia, 1995, p. 22). Assim como a de ser um estudo que relaciona a teoria com a prática e ainda a de os seus dados serem mais acessíveis ao público em geral do que outros. Tem ainda a mais-valia de criar um arquivo de material descritivo que permite subsequentes reinterpretações (Pardal & Correia, 1995).

O recurso a esta estratégia de investigação empreende-se pela utilização de vários instrumentos de recolha e análise de dados que são possibilitados pela utilização do estudo de caso, para que no contexto em causa seja possível uma interpretação, análise e reflexão de todas as limitações que uma investigação de carácter qualitativo implica.

2.3. | Observação

Segundo Spradley (1980, p. 33) a Observação participante permite-nos efetuar um registo de informações necessárias para a compreensão das características físicas e sociais da amostra fazendo-nos sentir como parte integrante daquela realidade. Apesar da presença do observador comprometer ou modificar o comportamento da amostra, modificações denominadas por “efeito do observador” (Bogdan & Biklen, 1994), surge a necessidade de o investigador se familiarizar com o papel do observador compreendendo os diferentes tipos de observação possíveis (Spradley, 1980, p. 53), “interagindo com os sujeitos de forma natural, não intrusiva e não ameaçadora” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 68)

A observação participante, sendo caracterizada como um requisito que integra a PES, constituiu uma técnica de investigação que se caracterizou pela interação entre a investigadora e os sujeitos observados, tendo sido um procedimento utilizado ao longo de dois semestres em que se realizou a acção.

2.4. | Instrumentos de recolha e análise de dados

De forma a proceder à descrição e análise da ação efetuada na ESAS, dentro e fora da sala de aula, tendo em conta a natureza do estudo de investigação, foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados: a) trabalhos práticos; b) diário de bordo; c) documentação fotográfica; d) questionários.

a) Trabalhos práticos

Os trabalhos práticos são “toda e qualquer atividade em que os alunos desempenhem um papel ativo” (Hodson, 1993, p. 81) e enquanto instrumentos de recolha de dados permitiram o desenvolvimento de importantes ferramentas como excelência da prática pedagógica, verificação das estratégias implementadas e da avaliação do projeto.

b) Diário de bordo

Através da utilização do diário de bordo como instrumento de recolha “é um procedimento excelente para nos conscientizarmos dos nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva o nosso modo particular de atuar” (Zabalza, 1994, p. 10).

A utilização do diário de bordo permitiu estabelecer a estruturação da investigação através das características descritivas e reflexivas dos dados obtidos.

c) Documentação fotográfica

A fotografia serve de ponto de partida para uma reflexão ou para o resultado da mesma, mas não pode constituir a reflexão em si pela sua natureza descritiva, dimensões simbólicas e opinativas. Enquanto instrumento de recolha e análise de dados esta serve para obter informações, demonstrar ou enunciar conclusões (Guran, 1986), “não são respostas, mas ferramentas para chegar às respostas” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 191).

No contexto desta investigação empírica a utilização da recolha fotográfica ajudou na reflexão de todos os trabalhos realizados bem como na imaterialização intemporal dos resultados obtidos.

d) Questionários

Com o objetivo de auferir as competências, conhecimento e gosto dos alunos sobre a temática foram realizados dois inquéritos.

Os inquéritos são compostos por quatro blocos de perguntas relacionadas com a temática de investigação sendo que: o grupo I de identificação pessoal; o grupo II foca-se na procura de referências profissionais; o grupo III na procura de referências artísticas e o último grupo aborda a procura de referências pessoais, profissionais e artísticas através da redação de uma “carta ao amigo”. Com a aplicação da carta ao amigo como recurso exploratório tentou-se perceber a opinião dos alunos em relação à disciplina e ao trabalho desenvolvido de uma forma informal.

Os inquéritos efetuados tiveram como objetivo, no estudo exploratório, perceber a importância que os alunos atribuíam à expressão artística e se reconheciam a sua importância na aquisição de conhecimentos antes e depois do desenvolvimento da Unidade de Trabalho.



Figura 1 | Fotografia da ESAS | fonte: (Parque Escolar, 2014)



Figura 2 | Fotografia da fachada da ESAS | fonte: (Parque Escolar, 2014)

3. | Contexto Educativo

3.1. | A escola Secundária António Sérgio (ESAS)

A Escola Secundária António Sérgio (ESAS) surge em 1884 e é a mais antiga escola do concelho de Vila Nova de Gaia.

Tem cento e vinte e nove anos de história e ao longo dos tempos mudou a sua localização diversas vezes sofrendo alterações a nível do seu nome. Como refere o Projeto Educativo foi designada por Escola de Desenho Industrial Passos Manuel de 1884 a 1887, Escola de Cerâmica Passos Manuel de 1918 a 1925, Escola Industrial 1925 a 1926, Escola Técnica Elementar Passos Manuel e Escola Industrial e Comercial Teixeira Lopes 1947 a 1955, Escola Industrial e Comercial de V. N. de Gaia em 1955, Escola Secundária nº 1 de V. N. de Gaia em 1979 e Escola Secundária António Sérgio em 1984.

Atualmente, a ESAS, localiza-se no centro de V. N. de Gaia, na freguesia de Mafamude, na Avenida Nuno Álvares, junto ao Jardim Soares dos Reis, ocupando um dos quarteirões da freguesia mais populosa e mais central e funcional do concelho.

De Mafamude, têm proveniência diversas personagens destacadas das artes portuguesas, tais como Soares dos Reis, Teixeira Lopes e Diogo de Macedo, dispondo de uma fonte de oportunidades a nível cultural, artístico e desportivo.

A escola, hoje em dia, funciona em regime diurno e noturno, das oito às vinte e quatro horas (ESAS, 2013).

A Escola Secundária António Sérgio está inserida num edifício com uma construção com mais de meio século, portanto foi determinado um projeto de obras, da responsabilidade do Ministério da Educação, executado pela empresa Parque Escolar.

Este projeto visou proporcionar à escola a renovação e ampliação das suas instalações e a criação de espaços específicos e adequados, em número suficiente e devidamente equipados, necessários à realização dos diversos tipos de trabalho pedagógico e administrativo.

Atualmente a ESAS contempla um conjunto de instalações como um edifício de quatro pisos, construído na primeira metade da década de 50, em resultado da reforma do Ensino Técnico de 1948, articulado com um novo edifício de dois pisos, resultante das obras de requalificação, criando assim o setor A.

Neste setor A situam-se a direção, os serviços administrativos, a sala dos professores, os serviços de ação social e escolar, o serviço de psicologia e orientação escolar, várias salas de coordenação, de trabalho e de reuniões, salas informais, salas de aula, salas de informática, salas de atendimento, o futuro museu, o auditório, a biblioteca, a receção, a reprografia, a papelaria, o refeitório e o bufete.

O setor B insere-se num edifício de dois pisos, proveniente da requalificação do antigo espaço oficial. Situam-se aqui os laboratórios, oficinas e salas de aula. O edifício, designado por setor C, no qual se situam os ginásios, as salas de desenho, a sala de estudo e salas de aula.

Também incorporam esta escola espaços exteriores determinados para atividades desportivas, recreio e lazer (ESAS, 2013).

3.2. | Prática de Ensino Supervisionada (PES)

O Mestrado em Ensino de Artes Visuais confere a habilitação profissional para a docência no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e no domínio de habilitação para a docência previsto na referência n.º 15 (Professor de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) do Anexo ao Decreto-Lei 43/2007 de 22 de fevereiro.

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) constitui-se numa etapa de relevante importância para os mestrandos, via ensino, para que seja possível a colaboração e participação no serviço letivo que é atribuído ao Orientador Cooperante (OC) que os recebe na escola em que este leciona, protocolada com a UA. Desta forma, os estagiários aplicam e desenvolvem os conhecimentos, capacidades, competências e atitudes em situações concretas de sala de aula.

Esta participação consta de um contato semanal, de acordo com os Planos dos Estudos dos Mestrados em Ensino, em que a gestão desse horário foi definida e estruturada entre o OC e a aluna em PES. No decorrer deste processo formativo, o OC é o ponto de referência para a realização de todo o trabalho a desenvolver, segundo o planeamento da UA, sendo estruturada em PES I, no primeiro semestre e PES II, no segundo semestre.

A orientação científica efetuada pela UA foi realizada pela Prof. Doutora Inês Maria Henriques Guedes de Oliveira, do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

No que respeita à orientação pedagógica da PES na Escola Secundária António Sérgio, esta foi efetuada pelo Orientador Cooperante, Professor Pedro Rapazote, escultor de formação base e docente do quadro de escola, que integra o Departamento de Expressões, no grupo 600 – Artes Visuais, tendo como função/cargo: acompanhante de estágio, atividades de ocupação dos alunos e direção do curso Técnico de Desenho de Mobiliário.

A PES realizou-se no âmbito da disciplina de Materiais e Tecnologias, à turma do 11º ano do curso Profissional Técnico de Desenho de Mobiliário, em que o OC lecionava e assumia a posição de diretor técnico de curso na ESAS, no ano letivo de 2013/2014.

Não tendo existido a capacidade de formação de um grupo de PES, com dois ou mais elementos, dada a constituição de apenas nove elementos inscritos na UA neste ciclo de

estudos, a realização da PES na ESAS consistiu apenas num elemento. Desde o início da PES que o OC permitiu à orientanda assistir e intervir nas aulas que ministrou possibilitando uma observação participante que facilitou a prática de ensino bem como a implementação da unidade de trabalho.

3.3. | Caraterização da Amostra

A amostra alvo deste estudo é constituída por nove alunos: cinco do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com idades compreendidas entre os dezasseis e os dezoito anos de idade. Todos os alunos são residentes em Vila Nova de Gaia e frequentam a disciplina de Materiais e Tecnologias.

No decorrer dos períodos em que se desenvolveram a PES I e II, verificou-se que o comportamento geral foi evoluindo de forma bastante satisfatória. No primeiro período e durante a PES I, o comportamento não era positivo sendo frequente as posturas verbais e físicas desadequadas em sala de aula. Denotou-se que são alunos que possuem grande capacidade de trabalho, mas com pouca vontade de trabalhar nas tarefas propostas, pouco motivados e empenhados. Quando motivados e incentivados conseguiam ser participativos, simpáticos, calmos, disciplinados e trabalhadores revelando portanto serem alunos com capacidades e autocontrole se assim se predispusessem.

No entanto, a quando da implementação do projeto, no decorrer da PES II a turma revelou, na sua generalidade, uma maior assiduidade, motivação, interesse e empenho e um grande sentido de camaradagem.

No que respeita ao percurso escolar do grupo, apresentam retenções escolares e níveis negativos sobretudo a português, matemática e inglês. Na sua generalidade são caracterizados pelos docentes, como pouco pontuais, agitados, bastante conversadores e com algumas atitudes desadequadas ao contexto da sala de aula. Este fato refletiu-se, por vezes, no início da implementação do projeto tendo-se deixado de se verificar no decorrer da segunda fase do mesmo.

4. | Prática de Ensino

A execução do plano de ação ocorreu na Escola Secundária António Sérgio, com discentes do 11º ano, inscritos na disciplina de Materiais e Tecnologias, do curso Profissional Técnico de Desenho de Mobiliário, do ano letivo de 2013/2014.

Neste relato são evidenciados os critérios que determinaram a definição e estrutura para a implementação da Unidade de Trabalho do projeto “Mobiliário com Arte”, aqui descrita.

O enquadramento desta investigação no contexto real em que se desenvolveu teve em consideração as delimitações encontradas na prática desenvolvida no decorrer da PES I que teve como base a observação e participação ativa nas atividades realizadas, permitindo um conhecimento aprofundado de todo o trabalho desenvolvido pelo professor cooperante e da turma, bem como do contexto da escola.

Estas delimitações prenderam-se com o facto de o projeto ser realizado no contexto da disciplina de Materiais e Tecnologias do curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário, e por sofrer de uma limitação de materiais disponíveis a utilizar na lecionação da mesma. Muitos foram os obstáculos que foram colocados pela evidência dos cursos profissionais serem cofinanciados por fundos governamentais, POPH, que dada a conjuntura socioeconómica do país, só foram desbloqueados no final do mês de dezembro, aquando do término do primeiro período e conclusão da PES I.

Este fator influenciou na realização de uma visita de estudo planificada que teve de ser adiada, e na indisponibilidade dos recursos a utilizar no decorrer do processo da PES I e PES II, a não existência de material como papel, tesoura, cola, madeira, material de pintura, etc., fez com que do nada se fizesse muito, desde a utilização de material pessoal, quer da investigadora quer do Orientador Cooperante e até mesmo dos alunos, para todas as aulas.

Para a turma da amostra em estudo foi atribuído um professor coadjuvante desde o início do ano letivo, qualificado no domínio técnico do curso, sendo que o professor nunca compareceu às aulas, tendo-se ausentado da escola do início até ao final do ano letivo, com as únicas chaves da sala de trabalhos oficinais de madeira em sua posse. Tudo isto implicou que a prática docente referente aos conteúdos da disciplina tivesse de ser ajustada e reajustada mais do que uma vez de forma a contornar a situação.

Durante uma visita ao Jardim-de-Infância de Cabo Mor, no decorrer da PES I, para o estudo da organização do espaço interior de uma sala de trabalho e do seu mobiliário por áreas de trabalho, permitiu uma troca de impressões com a Educadora Filomena Castro que nos informou da existência de vários móveis no Jardim de Infância que necessitavam de restauro e de transformações ao nível da sua finalidade, uma vez que estavam desajustados no contexto onde estavam inseridos. Posto isto, numa visita isolada ao Jardim, procedeu-se ao levantamento do mobiliário a ser tomado como objeto para o projeto de investigação a no âmbito da realização da PES II. Os objetos foram catalogados e identificados por ordem numérica.



Figura 3 | Móvel I



Figura 4 | Móvel II



Figura 5 | Móvel III



Figura 6 | Móvel IV – vista de frente, cima e lateral



Figura 7 | Móvel V



Figura 8 | Móvel VI



Figura 9 | Móvel VII

Partindo da identificação do problema, da hipótese formulada, dos objetivos e do respetivo aprofundamento teórico da temática envolvente ao projeto, foi planificada uma unidade de trabalho, desenvolvida em seis fases.

4.1. | Planificação e implementação da unidade de trabalho

A unidade de trabalho (UT) que aqui se ocorreu durante a Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) constitui a base de estudo da investigação desenvolvida na execução do projeto “Mobiliário com Arte”. Neste contexto, a UT foi estruturada segundo a metodologia projetual que permitiu a organização dos dados pesquisados facilitando estabelecer prazos e metas para garantir o cumprimento do projeto e consequentemente a resolução dos problemas apresentados. Estruturar a Unidade de Trabalho segundo o método de resolução de problemas serviu para conferir que todos os passos fossem realizados na íntegra, precavendo lacunas durante o processo e garantindo que todas as necessidades apresentadas no início do projeto fossem de encontro ao trabalho final.

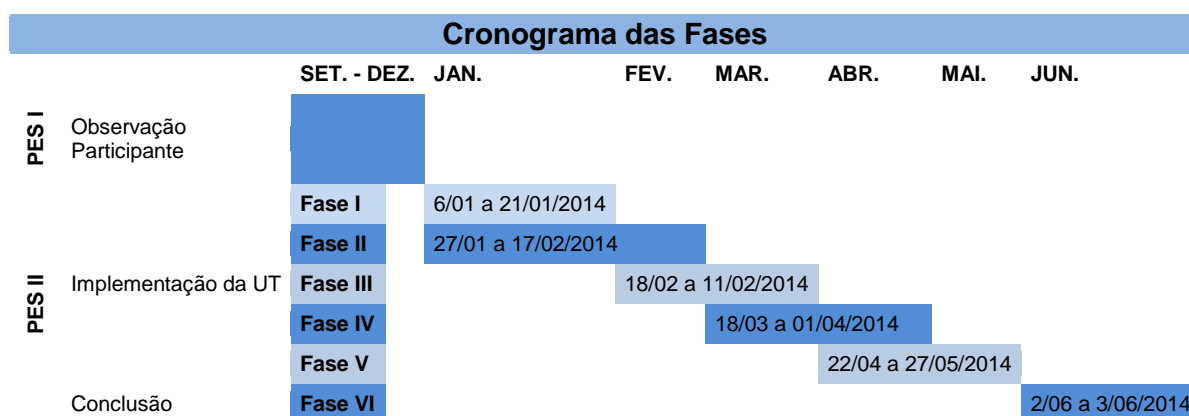
Ciente de que ao proporcionar ao educando o encontro do desenho de mobiliário nas artes plásticas será possível contribuir para a procura da sua identidade, na apreciação estética e cultural, no estímulo de uma percepção singular que articula cognição e psicomotricidade, e para a compreensão das artes no contexto, os conteúdos e competências abordados na UT foram articulados quer com o Programa de formação técnica para o curso Profissional Técnico de Desenho de Mobiliário (ME, 2006/2007) quer com o Programa componente de formação técnica da disciplina de Materiais e Tecnologias (ME, 2006/2007) estabelecidos pela ESAS para o 11º ano, com as metas curriculares do ensino básico para a Educação Visual do 3º ciclo (DGE, 2002).

No âmbito das competências Programa Componente de Formação Técnica Disciplina de Materiais e Tecnologias, pretende-se que o aluno desenvolva no projeto as seguintes competências: mobilizar conhecimentos técnicos sólidos de forma a responder profissionalmente quando confrontado com diferentes materiais e respetivas tecnologias; dominar e usar as terminologias específicas; desenvolver a capacidade de pesquisa, recorrendo a diferentes suportes, potenciando e desenvolvendo os conhecimentos adquiridos, revelando capacidade de distinguir a informação pertinente e de qualidade; conhecer materiais e suas tecnologias de produção; compreender informações técnicas; conhecer materiais e respetivas tecnologias; adquirir saberes técnicos referentes às tecnologias dos materiais, recorrendo, se necessário, à simulação e experimentação; usar os métodos técnicos e produtivos utilizados na transferência de um objeto virtual para um objeto real; dominar conhecimentos das diferentes tecnologias na prática projetual; demonstrar capacidade de argumentação, fundamentando as escolhas feitas; demonstrar responsabilidade ecológica, sobretudo no que se refere à minimização de

problemas ambientais; e dominar as práticas que concernem aos cuidados de higiene e segurança no trabalho (ME, Programa Componente de Formação Técnica Disciplina de Materiais e Tecnologias, 2006/2007).

Na componente artística e âmbito das Metas Curriculares de Educação Visual do Ensino Básico – 2.º e 3.º ciclos, pretende-se que o aluno desenvolva no projeto as seguintes competências: contribuir com a componente artística no processo de ensino aprendizagem para uma educação profissional; desenvolver projetos de investigação no domínio da atividade artística e sentido estético que consolidem uma prática pedagógica fundamentada na valorização da criatividade; aumentar oportunidades para a multiplicidade de estímulos; relacionar áreas científicas como o ambiente e design de forma a reunir informação que permita o desenvolvimento de ideias para novas formas de pensar para um desenvolvimento sustentável; adotar uma postura ecológica e com preocupações ambientais, especificamente, adquirir sentido de responsabilidade ambiental do processo produtivo; desenvolver capacidades de análise crítica, de inovação e de idealização de novas soluções; criar e projetar ideias autonomamente; demonstrar capacidade de argumentação, fundamentando as escolhas feitas (DGE, 2002).

A unidade e respetivas fases¹ de desenvolvimento de trabalho do projeto ocorreram entre 6 de janeiro a 3 de junho tendo sido desenvolvida através de uma planificação a médio prazo e respetivas planificações aula a aula.



Quadro 1 | Cronograma das fases do estudo

¹ Consultar Anexo 1

Fase I

Segundo Rudolf Arnheim (1989, pp. 13-30) “a visão é uma apreensão verdadeiramente criadora da realidade – imaginativa, inventiva, perspicaz e bela. Toda a percepção é também pensamento, todo o raciocínio é também intuição, toda a observação é também invenção. A percepção consiste na formação de “conceitos perceptivos”. A visão é uma atividade criadora da mente humana – ver é compreender.” Neste sentido, na primeira fase do projeto pretendeu-se ampliar a cultura visual dos alunos através do estímulo da visão e na sua motivação e sensibilização para o projeto proposto, tendo em conta as considerações sobre o “olhar” e a forma como “vemos” os objetos.

Esta fase dividiu-se em duas etapas. A primeira etapa teve como objetivo criar nos alunos uma consciência crítica e sensível sobre o que visualizam. Para este desafio foi necessário transmitir conhecimentos técnicos de desenho com a finalidade de os capacitar a interpretar através dos sentidos um desenvolvimento único do sentir e do pensar criativos, de uma coordenação íntima de mente, olho e mão (Read, 1986).

Assim, para esta etapa, que incidiu na primeira aula do projeto “Mobiliário com Arte”, foi elaborada uma apresentação multimédia baseada na importância da visão e no episódio do peixe de Agassis (Pound, 2002, pp. 49-50). Este recurso pretende estabelecer o diálogo, a participação, o questionamento e a interatividade com os discentes para o “olhar” e sensibilização para a importância de saber ver com os cinco sentidos.

Seguidamente foi apresentado um guião de trabalho² que desenvolveu a primeira etapa em três exercícios. No primeiro exercício os alunos retiraram um objeto de um saco. Os objetos escolhidos para este exercício eram ferramentas de utilidade comum para a tipologia do curso, tais como: alicate de pontas, chaves de fendas, lápis de grafite, ferragens várias (parafusos, porcas, anilhas, dobradiças, etc). Continuamente e sem olhar para o objeto procederam à sua representação sentindo somente a sua textura e forma. Através da aplicação do desenho linear e expressivo em várias representações, tendo em conta o enquadramento das formas no plano. No segundo exercício executaram o “desenho cego”; isto é, a olhar para o objeto sem olhar para o papel, também através da aplicação do desenho de observação e de desenho linear e expressivo. No terceiro exercício procederam à representação do desenho de memória, sem o objeto presente, numa única representação através da aplicação de desenho de memória e desenho linear expressivo.

² Consultar Anexo 2

Apelando aos sentidos, pretendeu-se proporcionar aos alunos diferentes experiências sensoriais de modo a aprimorar as suas habilidades e construir um “olhar” diferente, fruto de uma sensibilidade mais apurada na representação do desenho, uma vez que o desenho “induzirá o nosso cérebro a despoletar mecanismos de representação mental, das quais resultará uma representação material” (Rodrigues, 2010, p. 106), acreditando que “o desenho rompe com todas as hierarquias, situa-se além de qualquer cronologia, revela o seu próprio tempo e o tempo dos artistas” (Morais F. , 1998, p. 120) e de que “...no ato de desenhar está implícita uma conversa entre o pensar e o fazer, entre o que está dentro e o que está fora” (Derdyk, 1989, p. 121). A combinação dos sentidos com o desenho facilitou aos alunos ampliar a sua capacidade expressiva passando a ter conhecimento das diferentes linguagens artísticas, “uma abertura para lidar com a novidade, o desconhecido, o inesperado, o descontínuo do objeto que queremos conhecer” (Azevedo, 2002, pp. 95-6), elaborando sobre o mesmo, um olhar mais crítico e criativo, diferente do habitual.

Na segunda aula, correspondente à segunda etapa da primeira fase foi implementado o primeiro inquérito estudo exploratório I³ que consistiu num questionário, cuja finalidade foi perceber a importância que os alunos atribuíam à expressão artística e se reconheciam a sua importância na aquisição de conhecimentos, e na redação de uma carta a um amigo I⁴ que pretendeu saber qual o conceito que os alunos tinham da disciplina antes do início da abordagem à unidade de trabalho.

Ambos foram estruturados de acordo com a problemática que se levanta na investigação seguindo os objetivos pretendidos.

Inquérito de Estudo Exploratório I			
Questionário Escrito			
Quatro blocos de perguntas relacionadas com a temática de investigação			
Grupo I	Grupo II	Grupo III	Carta ao Amigo I
Identificação pessoal	Procura de referências profissionais	Procura de referências artísticas	Procura de referências pessoais profissionais e artísticas

Quadro 2 | Objetivos do Inquérito Estudo Exploratório

Após a aplicação dos inquéritos, na terceira aula, procedeu-se à análise de um objeto em madeira, nomeadamente um bengaleiro, ao qual os alunos denominaram de “A casinha da Constança”.

³ Consultar Anexo 3

⁴ Consultar Anexo 4



Figura 10 | Bengaleiro danificado

Este exercício consistiu na análise exaustiva do objeto seguindo os pontos descritos na ficha de suporte à aula⁵ e na elaboração de um projeto, de acordo com a ficha de planificação⁶ apresentada como suporte. O bengaleiro estava danificado e a proposta de trabalho para a elaboração compreendia a alteração da sua cor original e o restauro da peça, de acordo com a sua funcionalidade.

Toda esta análise e planificação foram realizadas em grupo-turma. Pretendeu-se promover competências essenciais para a vida em sociedade, dando hipótese aos alunos com mais dificuldades de poderem participar nas atividades de grupo, de acordo com as suas capacidades, e envolver os alunos na conceção, realização e avaliação de um projeto, de forma a articular os saberes da área disciplinar de Materiais e Tecnologias, na identificação de um problema e na resolução do mesmo.

É trabalhando em projeto que se relaciona a teoria com a prática, se desenvolvem as capacidades dos indivíduos envolvidos; que se aprende a resolver problemas partindo das situações e dos recursos existentes (Castro, 1993).

O desenvolvimento da proposta de trabalho “A casinha da Constança”, realizado em grupo-turma, proporcionou um conjunto de competências que prepararam os alunos para, nas fases seguintes, saber resolver problemas; colocar questões; realizar pesquisas para as respostas mais adequadas. Ao trabalhar em grupo proporcionou-se a resolução de um determinado problema percorrendo caminhos diferentes e estilos diversificados pois “o homem revela-se um animal com memória e projeto” (Lichnezowics, 2007, p. 7).

O objetivo do recurso ao trabalho de projeto prendeu-se com a necessidade de concretizar aprendizagens que contém em si linhas para a resolução da problemática identificada, permitindo que todo o trabalho fosse realizado de forma interdisciplinar com

⁵ Consultar Anexo 5

⁶ Consultar Anexo 6

os conteúdos das disciplinas de Materiais e Tecnologias e Educação Visual, conteúdos e objetivos já descritos anteriormente.

Para tal foi necessário encontrar um espaço comum para a troca de informações e para a coordenação do trabalho, tendo em vista os objetivos do projeto e o seu produto final. A sala de oficinas de madeira, da ESAS, passou a ser, desta forma, o local de trabalho adotada para a realização do projeto.

Fase II

No que respeita à fase II, subdividida em três etapas, teve como foco principal apresentar alguns artistas plásticos aos alunos, desenvolvendo competências para efetuar a interpretação das imagens expostas. A construção em grupo-turma de um bilhete de identidade dos objetos e aplicação do mesmo foram também objetivos desta fase.

Na primeira etapa desenvolveram-se competências de observação e interpretação de imagens estimulando a curiosidade e a aquisição de novos conhecimentos. Esta etapa foi desenvolvida no decorrer das duas primeiras aulas que iniciaram esta fase de trabalho.

A exposição de obras de arte de vários artistas, selecionados pela docente, pertencia a vários estilos artísticos. Paralelamente foram apresentadas imagens de obras de artistas que se apropriaram de obras de outros e lhes deram uma nova leitura, e uma nova interpretação, permitindo aos alunos verificarem que é possível transformar as imagens originais, através da apropriação das mesmas e descontextualizá-las dando “lugar a representações internas derivadas da imersão sociocultural dos indivíduos. Essas reproduções encontram-se agrupadas nas mentes das pessoas, porque possuem uma conexão lógica interna e são utilizadas na pesquisa sobre o desenvolvimento na medida em que atribuem sentido à realidade que analisamos” (Hernández, 2000, p. 113).

O objetivo desta apresentação multimédia foi exercitar a capacidade de observação, promover a descoberta, a recolha, tratamento e apresentação de informação, desenvolvendo um espírito crítico face ao que visualizavam, bem como motivar e sensibilizar os alunos para a criação de imagens expressivas para a próxima fase do projeto.

Destacaram-se como dificuldades verificadas no processo de realização desta atividade, o entendimento da linguagem. Os discentes revelaram dificuldades na interpretação, no entendimento de outras significações associadas às manifestações artísticas sendo portanto necessária uma recondução pedagógica de modo a remediar esta situação. Neste sentido, a opção metodológica foi centrada na fase III, do projeto, na medida em que se procedeu a uma pesquisa exaustiva e a um acompanhamento individualizado nessa fase, para esclarecer as dúvidas dos discentes.

A terceira e quarta aula constituíram a segunda etapa desta fase, que consistiu na pesquisa, elaboração e o preenchimento do *bilhete de identidade* dos móveis selecionados, construído de modo a que espelhasse os conteúdos enunciados na primeira fase, e permitisse evidenciar elementos particulares de cada objeto.

A elaboração do *bilhete de identidade*, em grupo-turma, teve como base de estruturação a apresentação multimédia sobre madeiras, apresentado aquando da realização da PES I e adotado como um manual de referência e consulta para o desenvolvimento de todo o projeto. Quanto mais conhecedor das matérias fosse o discente, maior seria a sua capacidade para identificar o que lhe era pretendido e maior seria a probabilidade de conseguir recolher melhores e mais rigorosas informações, através da sua observação e análise direta do objeto.

Após a elaboração do *bilhete de identidade*, os alunos estiveram em contato com a coleção de livros “*Grandes pintores do séc. XX*”, permitindo a fusão dos dois conceitos: um técnico, correspondente à identificação do objeto de madeira; e um artístico, correspondente à visualização e interpretação pessoal das obras selecionadas.

Na terceira etapa, quinta e sexta aula, procedeu-se à constituição de grupos de trabalho e à distribuição do mobiliário pelos grupos formados. Na realização desta atividade, pretendeu-se que os alunos desenvolvessem hábitos e métodos de pesquisa, através da prática oficial, assim como desenvolver competências associadas à metodologia projetual, de modo a que os discentes se familiarizassem com os instrumentos de trabalho que iriam ser utilizados nas fases posteriores e percebessem a necessidade de se munir de conhecimento prático das técnicas de trabalho.

É de salientar a facilidade com que os alunos procederam à realização desta etapa. Revelaram um entendimento muito positivo dos conteúdos técnicos na sua aplicação ao *bilhete de identidade* e na elaboração do projeto para cada objeto.



Figura 11 | Elaboração do Bilhete de Identidade-móvel I

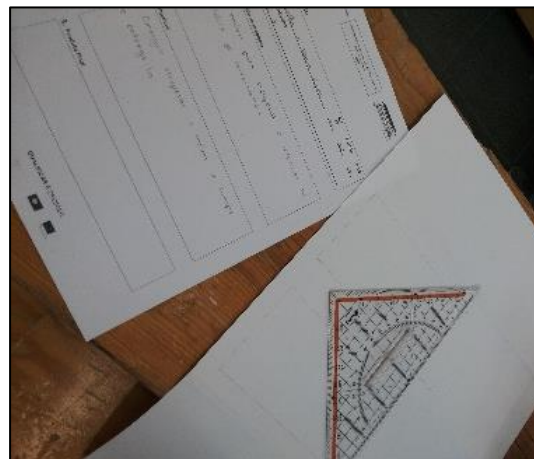


Figura 12 | Elaboração da ficha de projeto-móvel III

O tipo de móvel, o estilo, as técnicas utilizadas na sua construção, os materiais que o constituem, a qualidade de concepção, de materiais e execução, e eventuais restauros e/ou modificações variam de objeto para objeto o que se traduziu em referências cruzadas na aquisição de competências por parte dos alunos. Perante esta situação, os alunos, após a conclusão do *bilhete de identidade* de cada objeto, procederam à análise, em grupo-turma, dos objetos em madeira para que assim fossem obtidos os melhores resultados possíveis, a melhor e mais rigorosa identificação, que possibilitasse, seguidamente, um trabalho mais rigoroso.

Fase III

A terceira fase ocorreu em três etapas.

Pretendeu-se na primeira etapa que os discentes, perante todo o trabalho desenvolvido nas fases anteriores, desenvolvessem hábitos e métodos de pesquisa, com vista a uma prática reflexiva, de análise sobre artistas plásticos, com recurso às TIC, e definição dos mesmos para a execução de registos gráficos através de desenho para os objetos em madeira.

A pesquisa partiu do pressuposto de que, “para um ensino de arte eficiente e de qualidade, seria necessário a interação de quatro áreas distintas: a produção artística, a história da arte, a estética e a crítica” (Osinski, 2002, pp. 106-107), esta intervenção desenvolveu uma metodologia com bases teórico-práticas, na qual se procurou associar

o fazer artístico aos conhecimentos da história e da estética, dando relevância aos elementos formais e compositivos da análise de imagens de obras.

Salienta-se que se encontraram, à medida que se efetuava a seleção dos artistas, outras lacunas, como o caso de os discentes desconhecerem as diferentes correntes artísticas e consequentemente as características que identificam o estilo de cada artista. Esta lacuna implicou e a elaboração de uma apresentação multimédia, que envolveu a seleção de seis artistas, e em linhas gerais, os estilos e as características artísticas pessoais, na busca do equilíbrio entre a expressão e o conhecimento, da reflexão em arte e da influência da tecnologia no ensino da arte. A elaboração desta apresentação multimédia merece destaque nesta fase, já que a atividade se desenvolveu com base na informação recolhida.

Após seleção dos artistas procedeu-se à realização dos registos gráficos. Foi necessário definir os pontos cruciais para o desenvolvimento deste desafio:

- 1- A apropriação da obra está ligada ao ato de conhecer a produção de um determinado artista e, a partir dela, criar uma nova interpretação;
- 2- Se possível, cada interpretação deveria possuir uma ou mais características de um artista e eventualmente a fusão de várias correntes artísticas;
- 3- Produzir um trabalho com características próprias de acordo com o objeto de madeira atribuído;
- 4- O desenvolvimento do conceito é baseado no restauro e decoração de mobiliário dando resposta às necessidades específicas do Jardim-de-Infância.

Definidos os pontos cruciais para a realização dos registos gráficos e composições finais, de acordo com a seleção dos artistas a utilizar, considerou-se pertinente fazer chegar ao Jardim-de-Infância, nomeadamente à turma da professora Filomena, alguns desenhos do artista plástico Romero Britto para colorir, de modo a que os alunos da Educadora pudessem participar na realização do projeto.



Figura 13 | Desenhos coloridos pelos alunos do Jardim de Infância Cabo Mor.

Desta forma, os grupos efetuaram as composições de acordo com os artistas selecionados e o mobiliário que lhes havia sido atribuído.

	MÓVEL I	MÓVEL II	MÓVEL III	MÓVEL IV	MÓVEL V	MÓVEL VI	MÓVEL VII
Artista/s	Desenhos de Romero Britto coloridos pelos alunos do Jardim-de-Infância	Romero Britto vs Piet Mondrian	Picasso	Andy Warhol vs Romero Britto	Amadeu de Souza Cardoso vs Romero Britto	Leonardo Da Vinci vs Romero Britto	Miró vs Romero Britto
Períodos e Estilos Artísticos	Pop Art	Pop Art vs Neoplasticismo	Op art vs Cubismo	Pop Art	Pop Art vs Expressionismo, Cubismo, Futurismo e Modernismo	Pop Art vs Renascimento	Pop Art vs Modernismo

Quadro 3 | Organização do mobiliário de acordo com os artistas, períodos e estilos artísticos

Com o objetivo de reconhecer a transversalidade e variedade das expressões artísticas, a identificação dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade de um artista, os alunos efetuaram vários estudos, demonstrando através do desenho a

capacidade de interpretação, de síntese e a sensibilidade estética, de acordo que a sua “percepção artística estaria relacionada com a descodificação e a leitura de símbolos numa cultura, não como mero detetar de elementos formais. A criação artística estaria relacionada com a manipulação, a “escrita” dos símbolos de uma cultura” (Hernández, 2000, p. 112). A forma pessoal como foram elaboradas estas composições permitiu desenvolver uma prática reflexiva e romper com estereótipos e preconceitos culturais.

Para a realização da composição, foi utilizado o papel de engenharia, pois pela sua transparência permitiu aos alunos realizarem várias composições e explorarem várias possibilidades de enquadramentos, de organização de elementos visuais de modo a explorar o equilíbrio visual, movimento e ritmo, repetição dos elementos, simetrias/assimetrias, bem como à articulação de formas com significados, atendendo aos aspetos da gramática do desenho e da composição, tornando o processo mais rico.

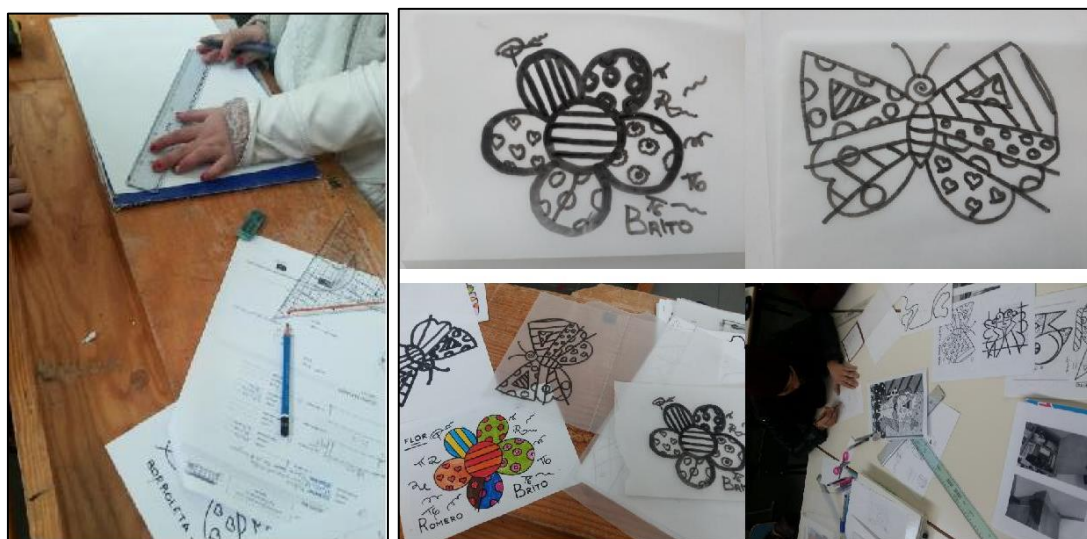


Figura 14 | Desenvolvimento das composições do móvel I



Figura 15 | Desenvolvimento das composições do móvel II



Figura 16 | Desenvolvimento das composições do móvel III



Figura 17 | Desenvolvimento das composições do móvel IV



Figura 18 | Desenvolvimento das composições do móvel V



Figura 19 | Desenvolvimento das composições do móvel VI



Figura 20 | Desenvolvimento das composições do móvel VII

A segunda etapa desta fase incidiu na desinfestação por via gasosa de todo o mobiliário, tendo sido ministrado o conteúdo curricular “doenças das madeiras”: caruncho, prevenção e tratamento. Sempre que uma peça de madeira se encontre atacada por insetos xilófagos, há a necessidade de desinfestar, ou seja, de libertar o objeto dos agentes biológicos destruidores do seu suporte. Atualmente, são utilizados vários processos de desinfestação, e após a análise do mobiliário e condições de trabalho, foi utilizado o processo de desinfestação por fumigação, que consistiu na aplicação do spray específico anti caruncho nos móveis, numa atmosfera fechada, eliminando desta forma os insetos xilófagos em todas as formas, uma vez que estes datam da década de cinquenta e apresentavam grande área contaminada por esta doença.

Todo o processo foi desenvolvido cumprindo as regras de higiene e segurança no trabalho e foi efetuado nesta fase, para que o produto utilizado no tratamento do caruncho pudesse atuar garantindo que na fase seguinte se pudesse efetuar a intervenção no mobiliário, de acordo com a planificação estruturada.

A terceira etapa, da terceira fase, consistiu numa visita de estudo, planificada e realizada de acordo todas as normas, critérios e procedimentos estabelecidos pela ESAS e de acordo com os conteúdos das disciplinas de Materiais e Tecnologias e Design de Equipamento, faz pois sentido que os alunos visitem empresas ligadas às madeiras e seus derivados bem como de criação e design de mobiliário e de equipamento.

Foram realizadas três visitas de estudo com os seguintes objetivos: mobilizar conhecimentos técnicos sólidos de forma a responder profissionalmente quando confrontados com diferentes materiais e tecnologias; adquirir saberes técnicos referentes às tecnologias dos materiais, recorrendo à experimentação; conhecer materiais e diferentes tecnologias; potenciar a ligação do desenho de mobiliário e design de equipamento à indústria.

A empresa Norpinho, Serração de Madeiras – Avelino Vieira, Lda., situada na Rua da Gandara em Touguinhó, Vila do Conde, consiste numa empresa de corte e secagem de madeira com longos anos de existência e que se tem vindo a afirmar no negócio de exportação de madeira. Tem como principais atividades o abate e corte de madeiras nacionais, serração de madeiras com seção cilíndrica ou paralela, secagem de madeiras nacionais ou estrangeiras e tratamentos de madeira. São dotados de tecnologia atualizada que permitiu aos alunos o contato com o processo inicial de transformação das madeiras.



Figura 21 | Registo fotográfico da visita de estudo Norpinho

Por outro lado, a empresa Craveiro Mobiliário Lda., situada no Parque Industrial de Laúndos, na Póvoa de Varzim, foi a primeira das empresas do Grupo Craveiro a ser criada em 1996, que se destina, essencialmente, à produção e comercialização de cozinhas. Os seus administradores contam com mais de 25 anos de *know how* de mais de 25 anos no ramo mobiliário nacional e internacional com especial incidência no mobiliário de cozinhas, casas de banho e roupeiros. Apoiados pelas tecnologias informáticas e pelo acompanhamento dos mais recentes materiais existentes no mercado, a Craveiro Mobiliário Lda. possui nas suas instalações, 3 áreas principais: armazém e produção com 1800 m², showroom e atendimento comercial com 350 m²; e os serviços administrativos com 200m². Toda a estruturação da empresa permitiu aos alunos o contato com 2 áreas distintas desde o processo de criativo do objeto em tecnologia 3D à produção do mesmo (Mobiliário, 2006).



Figura 22 | Registo Fotográfico visita de estudo Craveiro Mobiliário Lda

O grupo TECNIWOOD – MADEICAVADO (Madeira P. d., 2014), situa-se no Parque Industrial de Laúndos, na Póvoa de Varzim e é um grupo de implantação nacional, posicionado no sector da madeira e seus derivados, nas áreas de distribuição e soluções técnicas, prestando serviços de qualidade e inovadores, com responsabilidade social, ambiental e ética, baseado em recursos humanos qualificados, motivados e fortemente empenhados na melhoria continua e na plena satisfação das necessidades dos seus clientes. Desta forma, a TECNIWOOD possibilitou aos alunos uma visita à sua área de

produção que possibilitou aos alunos acompanhar o processo de transformação da madeira e derivados num produto final em produção em massa.



Figura 23 | Registo fotográfico da visita de estudo à TECNIWOOD

A visita às empresas descritas favoreceu os alunos no desenvolvimento da sua aprendizagem e do seu conhecimento, de forma a despertar o seu interesse e criatividade para o desenvolvimento do projeto em curso.

Depois da visita realizou-se um pequeno inquérito aos alunos com o objetivo de compreender a sua opinião sobre o contato com as empresas, conhecer o que acharam dos espaços visitados e a sua contribuição para o seu conhecimento. Verificou-se que na opinião geral, estas visitas contribuíram para o desenvolvimento da sua aprendizagem e do seu conhecimento, referindo a sua importância para o projeto que estão a desenvolver.

Fase IV

A quarta fase do projeto dividiu-se em duas etapas. Na primeira: as tecnologias de conservação e restauro; nas técnicas de execução de betumar, nivelar, polir e lixar; transferência das composições visuais para o mobiliário. Na segunda: técnicas e efeitos decorativos de madeira.

Na primeira etapa foi necessário recapitular todas as regras previamente estudadas sobre higiene e segurança no trabalho.

Neste ponto foi necessário ter em consideração o estado de conservação do móvel a intervir de acordo com o seu *bilhete de identidade* e ficha de projeto elaborada

para o mesmo no decorrer da segunda fase. Posto isto, deu-se início ao processo de intervenção de restauro do mobiliário.

A primeira intervenção direta no mobiliário foi efetuar a revisão de estruturas metálicas, processo em que os alunos procederam à sua desmontagem, tendo em atenção: a localização exata dos elementos metálicos para posterior colocação dos mesmos ou sua substituição atendendo ao seu estado inicial de conservação; que durante a reação de oxidação o ferro aumenta de volume, provocando perda de resistência e fendas aquando da remoção das estruturas metálicas.



Figura 24 | Remoção das estruturas metálicas do móvel II

Nesta primeira intervenção, verificou-se que o móvel VII estava em muito mau estado, no que respeita ao estado de conservação da madeira. Quando os alunos procederam à revisão das estruturas metálicas e remoção das mesmas, a madeira apresentava grandes fendas e, à medida que se manuseavam as partes constituintes do móvel, a madeira estalava e partia com muita facilidade o que implicava um restauro profundo do objeto, algo que despenderia mais tempo e recursos materiais para além dos que eram disponibilizados. Foi tomada a decisão conjunta de que este móvel deixaria de fazer parte dos objetos do projeto, passando desta forma a ser constituído por apenas seis móveis dos sete disponibilizados.



Figura 25 | Tentativa de restauro do móvel VII

Seguidamente procedeu-se à limpeza dos objetos. A metodologia utilizada foi lixar manual e mecanicamente de forma minuciosa, até conseguirem atingir os objetivos de limpeza ótimos de remoção de solventes. Durante este processo, depois de removerem as estruturas metálicas, as sujidades e os vernizes, foi conduzida a limpeza final através da utilização de ar comprimido. A utilização do compressor permitiu retirar a maior concentração de madeira em pó das lesões provocadas pelos insetos que infestaram os objetos.



Figura 26 | Lixar mecânico e manual dos móveis

Os alunos demonstraram-se bastante empenhados e cumpridores das regras e normas preestabelecidas no início desta fase, mostrando teimosia e persistência uma vez que as camadas de sujidade que se encontrou estavam, em maior parte dos casos, mais agregadas.



Figura 27 | Limpeza manual e com compressor dos móveis

A limpeza foi um processo que se considerou de muitíssima importância nesta fase, onde a paciência, a minúcia, a concentração e a análise constante dos dados recolhidos no *bilhete de identidade* e ficha de projeto, por parte dos alunos, permitiram o bom resultado de todo o processo.

A segunda etapa desta fase consistiu na transferência das composições visuais para o mobiliário. Para tal foi utilizado o papel de esquiço onde haviam sido realizadas as composições e através da técnica de transferência de imagens, com a utilização do lápis de grafite, as imagens foram transferidas para o mobiliário e seguidamente contornados a preto os principais elementos constitutivos das mesmas.



Figura 28 | Transferência das composições visuais

Fase V

Esta fase teve como objetivos: utilizar o desenho como ferramenta de compreensão, interpretação, síntese, relação e expressão; desenvolver capacidades estéticas, percetivas e visuais através da utilização da cor; promover a descoberta e a experimentação de valores lumínicos; explorar através da cor a mancha, os contrastes e os pesos visuais tendo em conta o equilíbrio compositivo; e compreender as possibilidades técnicas da tinta sintética.

Esta fase consistiu na análise e breve referência a todo o trabalho desenvolvido nas fases anteriores, e tendo-se verificado que algumas composições poderiam atingir qualidade superior ao se proceder a alterações do enquadramento das mesmas, por questões de valorização estética, de economia e gestão de materiais, procedeu-se à pintura exterior de branco dos móveis I, II e IV, procedendo à alternância do preto e do branco no seu interior. No móvel III e atendendo ao projeto da sua composição visual, o seu exterior foi pintado de branco e no interior de preto contendo as estantes pintadas de branco. O móvel V, atendendo ao seu enquadramento, foi, somente pintado de preto as laterais e de branco a moldura onde estava inserida a porta que contém a composição visual. No móvel VI de forma a enfatizar a composição visual, foi somente pintado de preto nos rebordos superiores e inferiores do mesmo.

Concluída a pintura da base do objeto de trabalho, os alunos procederam à pintura das composições visuais nos móveis e após conclusão da pintura à colocação das estruturas metálicas constituintes dos objetos. Salienta-se que a experimentação proporcionada aos alunos se revelou extremamente positiva nos resultados finais, pois o processo de trabalho era distinto do que estavam habituados. A componente técnica foi onde se verificou maiores dificuldades, no entanto a elevada motivação e a persistência dos alunos foram o ingrediente essencial à superação das mesmas. Neste sentido é de salientar o afinho, esforço e dedicação que os discentes colocaram na realização desta fase. Muitas foram as horas despendidas pelos alunos de forma espontânea, para que todo o gratificante trabalho fosse terminado em plenitude. A qualidade do traço foi um dos aspetos que requereu bastante pormenor e que se revelou eficiente nos resultados finais alcançados, pois permitiu a identificação dos artistas, o conhecimento e a articulação da realidade com os objetos.

Todo o material utilizado foi organizado e acondicionado em locais específicos, de forma se proceder à organização e limpeza do local de trabalho.

Fase VI

Esta fase contemplou a apresentação do mobiliário à comunidade escolar através da realização de uma exposição, bem como a reflexão e análise de todos o trabalho efetuado no decorrer do projeto.

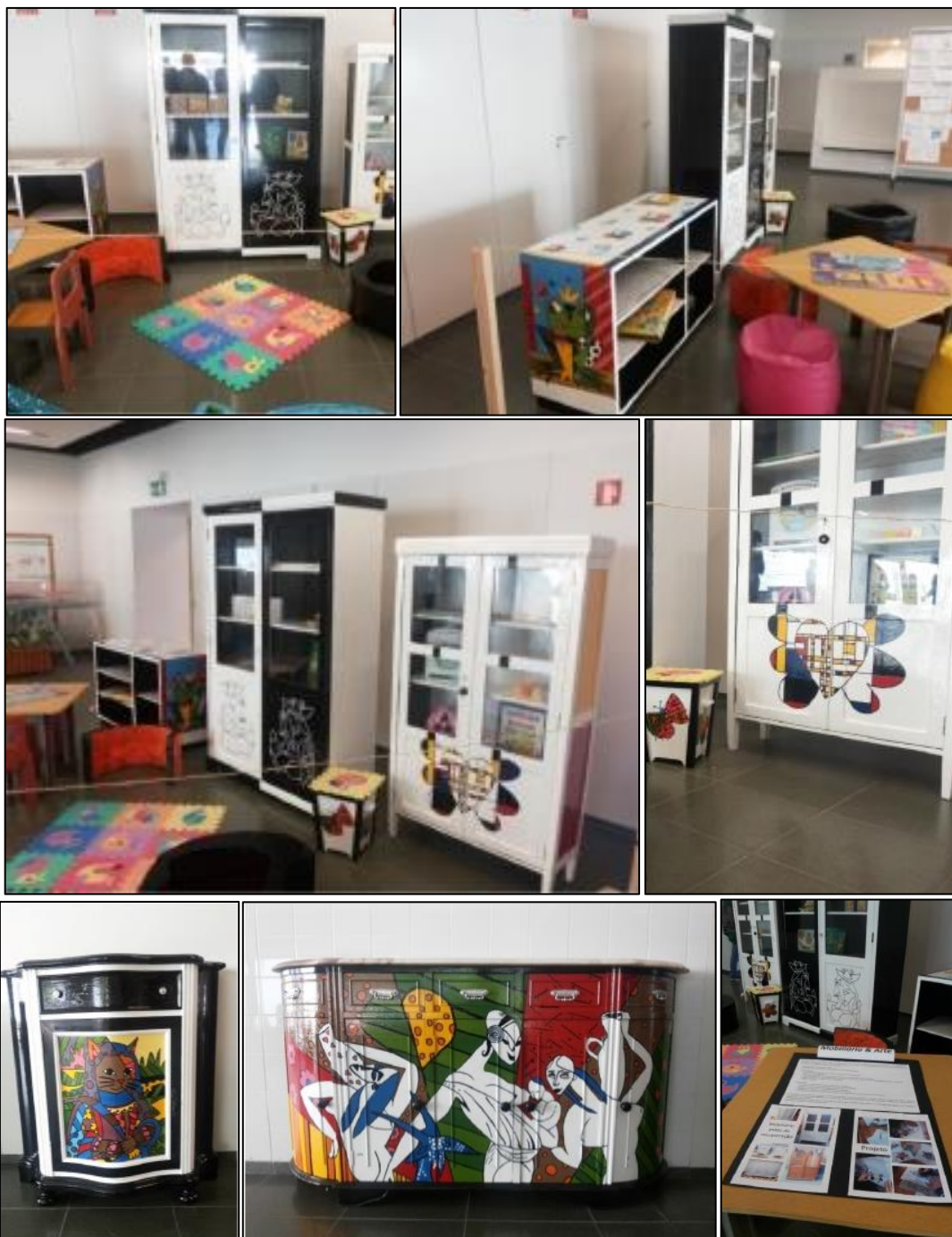


Figura 29 | Exposição no átrio da ESAS

A área destacada para a exposição foi o átrio da ESAS, os trabalhos que ingressaram na exposição foram efetuados no decorrer da PES I e PES II em que o grupo-turma definiu como tema da exposição “Mobiliário & Arte”.

Seguiu-se a avaliação final dos discentes. Preencheram-se o inquérito estudo exploratório II⁷, carta ao amigo II⁸ e autoavaliação.

Com o findar desta fase foi possível analisar os resultados obtidos, tendo em consideração os pressupostos do presente projeto, que se materializaram nas composições ilustradas no mobiliário.

5. | Discussão e análise de resultados

“A análise é um instrumento de análise das comunicações. Tem à sua disposição um conjunto variado de técnicas/procedimentos adaptáveis e aplicáveis a um campo alargado de análise – no âmbito de diferentes linguagens, verbal e visual” (Pardal, L. & Lopes, E.S, 2011, p. 93).

Para a discussão e análise de resultados foram tidos em conta os resultados obtidos pelos discentes, nomeadamente nas fases de trabalho que a unidade comporta e na avaliação final, bem como os inquéritos - estudo exploratório I e II e análise dos resultados obtidos no mobiliário.

Assim, a análise de resultados está dividida em quatro partes.

A primeira parte é referente às avaliações de cada fase da unidade de trabalho, onde são definidos os critérios de avaliação inerentes, tal como o resultado global de toda a unidade de trabalho.

Numa segunda parte são analisadas as respostas ao inquérito estudo exploratório I, II, à carta ao amigo I e II e discutidos os resultados obtidos em ambos os momentos de aplicação das cartas. Esta análise teve em conta a turma como um todo, não diferenciando as respostas dos alunos.

A terceira parte é referente à análise dos resultados obtidos no mobiliário.

Por último, será efetuada a apreciação dos resultados.

⁷ Consultar Anexo 7

⁸ Consultar Anexo 8

5.1. | Avaliação da unidade de trabalho segundo as respetivas fases de desenvolvimento

Os critérios de avaliação da unidade de trabalho e respetivas fases tiveram em consideração os critérios gerais definidos pelo Ministério da Educação inseridos no plano de estudos do Curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário (ME, Plano de Estudos do Curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário, 2006/2007) e nos critérios de avaliação gerais adotados pela ESAS, que operacionaliza os objetos de avaliação em duas dimensões: o domínio do saber e o domínio do ser. O primeiro domínio subdivide-se em três parâmetros de avaliação: competências; conhecimentos e destrezas, que corresponde a 80% da classificação. Sendo que o segundo domínio subdivide-se em quatro parâmetros de avaliação: sentido de responsabilidade; comportamento; cooperação com os outros e autonomia, e tem uma cotação correspondente a 20% da nota.

Na disciplina de Materiais e Tecnologias para 11º ano, a avaliação foi estabelecida de acordo com os critérios de avaliação definidos pelo diretor de curso para o Módulo 3 – Tecnologias das Madeiras, Derivados e Cortiça II.

A avaliação da unidade de trabalho foi realizada numa perspetiva quantitativa e qualitativa tendo em conta como instrumentos: grelha de observação diária, avaliação registada no término de cada uma das fases de acordo com os critérios avaliativos de cada guião de trabalho e grelha de avaliação final⁹.

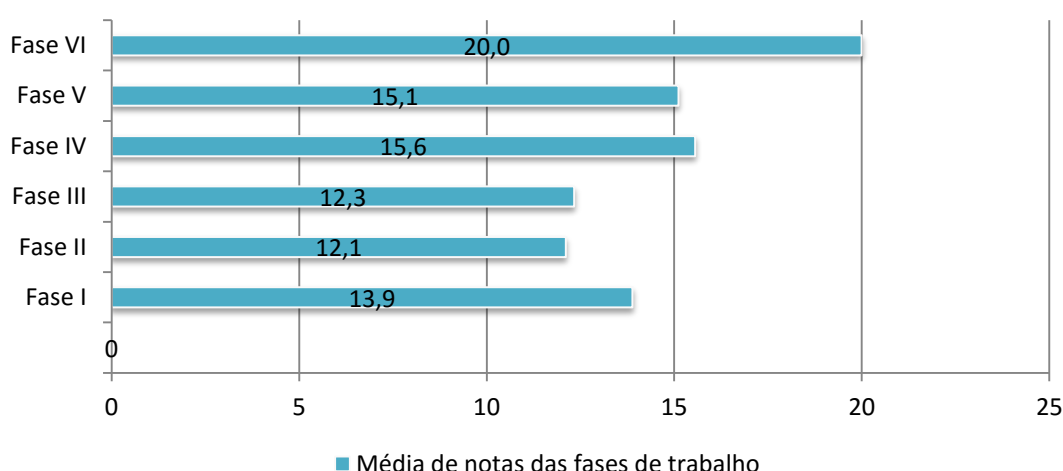


Gráfico 1 | Média arredondada de notas obtidas por fase da UT

⁹ Consultar Anexo 9

O gráfico representado mostra os resultados obtidos pelos alunos, no decorrer da implementação da unidade de trabalho pelas fases que a constituíram.

Na avaliação das classificações obtidas ao longo da fase I verifica-se que a média de notas se situa no bom (13,9 valores), sendo a nota mínima obtida de suficiente (1-11,00 valores) a máxima de bom (1-15,00 valores). Tendo em conta a média de avaliações da fase I verifica-se que a turma demonstrou uma cultura visual considerada de Bom, considerando-se que o estímulo ao “olhar” e à forma de “ver” os objetos, utilizado na motivação e sensibilização dos discentes para o projeto teve um impacto positivo.

A fase II da unidade de trabalho que teve como objetivo apresentar alguns artistas plásticos aos alunos desenvolvendo competências na interpretação das imagens expostas, e na construção em grupo-turma de um *bilhete de identidade* dos objetos e aplicação do mesmo, verifica-se que a média de notas se situa entre o suficiente (3-11,00 valores) e o bom (2-18,00 valores). Tendo em conta a média obtida (12,10 valores) considera-se que a turma atingiu de forma suficiente os objetivos definidos para esta fase.

Na fase III da unidade de trabalho, em que o objetivo era desenvolver hábitos e métodos de pesquisa, com vista a uma prática reflexiva, de análise sobre artistas plásticos, com recurso às TIC, e definição dos mesmos para a execução de registos gráficos através de desenho para os objetos em madeira, verifica-se que a média das notas se situa no suficiente (12,30 valores). Sendo que a nota mínima obtida de suficiente (10,00 valores) e a nota máxima de bom (15,00 valores). Tendo em conta a média de avaliações na fase III da unidade de trabalho, considera-se que a turma atingiu os objetivos propostos de forma suficiente.

Na avaliação da fase IV, em que o objetivo foi utilizar o desenho como ferramenta de compreensão, interpretação, síntese, relação e expressão; desenvolver capacidades estéticas, percetivas e visuais através da utilização da cor; promover a descoberta e a experimentação de valores lumínicos; explorar através da cor a mancha, os contrastes e os pesos visuais tendo em conta o equilíbrio compositivo; e compreender as possibilidades técnicas da tinta sintética, verifica-se que a nota máxima obtida neste parâmetro de bom mais (7-16,00 valores) e a nota mínima de suficiente mais (1-13,00 valores). Tendo em conta a média de avaliação nesta fase verifica-se, que a turma em média é boa (15,60 valores) no que respeita às tecnologias de conservação e restauro;

às técnicas de execução de betumar, nivelar, polir e lixar; à transferência das composições visuais para o mobiliário; e técnicas e efeitos decorativos de madeira.

A fase V da unidade de trabalho, verifica-se que a média de notas se situa entre o suficiente mais (2-13,00 valores) e o muito bom (2-18,00 valores). Tendo em conta a média de avaliações na fase V da unidade de trabalho, verifica-se que a turma em média correspondeu aos objetivos de uma forma boa (15,10 valores) nos parâmetros exigidos.

A avaliação da fase VI corresponde à análise da área do reconhecimento da comunidade educativa ao trabalho realizado. Tendo, como indicador os critérios de avaliação gerais adotados pela ESAS no domínio do ser subdividido em quatro parâmetros de avaliação: sentido de responsabilidade; comportamento; cooperação com os outros e autonomia. Esta avaliação incidiu na reflexão e análise de todos o trabalho efetuado no decorrer da unidade de trabalho e conclusão da mesma. Sendo que a nota obtida, por todos os discentes, nesta fase de muito bom (9-20,00 valores) foi da total responsabilidade do Professor Cooperante.

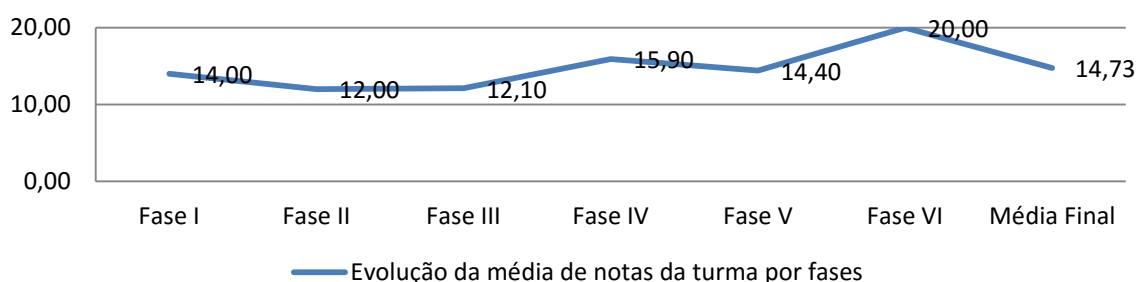


Gráfico 2 e 3 | Média de notas obtidas por fases à UT

Em jeito de conclusão, denota-se, através da análise feita no gráfico 2, que a turma obteve um resultado bom no panorama global das fases avaliadas. Ao longo da unidade de trabalho verifica-se que a média de notas se situa entre o suficiente (12,00 valores) e o muito bom (20,00 valores). Tendo em conta a média da avaliação final (14,73 valores) verifica-se uma coerência de resultados, sendo notória uma evolução razoavelmente boa das classificações da turma.

5.2. | Análise das respostas dos Inquéritos Estudo Exploratório

Os inquéritos efetuados tiveram como objetivo, no estudo exploratório, perceber a importância que os alunos atribuíam à expressão artística e se reconheciam a sua importância na aquisição de conhecimentos.

Não são mencionados os nomes dos alunos apenas percentagens pois todas as respostas foram analisadas globalmente para que seja possível entender o que os inquiridos na sua maioria considera ser relevantes.

5.2.1. | Inquérito Estudo Exploratório I

O inquérito estudo exploratório I foi realizado no início da implementação da unidade de trabalho, na qual não houve faltas registadas.

É composto por quatro blocos de perguntas relacionadas com a temática de investigação sendo que: o grupo I de identificação pessoal; o grupo II foca-se na procura de referências profissionais; o grupo III na procura de referências artísticas e o último grupo aborda a procura de referências pessoais, profissionais e artísticas através da redação de uma “carta ao amigo”, explicada mais à frente.

O inquérito é composto por questões abertas onde o inquirido poderia manifestar a sua opinião e por questões fechadas, de escolha múltipla e dicotómicas de forma a obter respostas diretas e objetivas.

Procedendo à análise do primeiro grupo do inquérito estudo exploratório I (identificação pessoal), composto por 6 (seis) questões em que se pretendeu que os sujeitos escolham uma de duas opções. Foi possível verificar que a amostra é constituída por 9 elementos, sendo que 6 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Com idades compreendidas entre os 16 e 18 anos. Na sua globalidade vivem todos em Vila Nova de Gaia (100%), em que o percurso escolar nem sempre foi na ESAS apenas 1 frequentou o ensino básico e secundário na referida escola. Ao nível das retenções verifica-se que 5 nunca ficaram retidos, 1 indivíduo obteve uma retenção, 2 obtiveram duas e 1 inquirido obteve três ou mais retenções. No que respeita à escolaridade que pretendem atingir verifica-se que: 3 pretende apenas terminar o ensino secundário, 3 tenciona obter uma licenciatura, 2 o grau de mestre e 1 doutoramento.

No segundo grupo do inquérito I (referências profissionais), foi questionado aos alunos a razão pela qual ingressaram no curso. Verifica-se que a maior parte dos inquiridos (33,33%) frequenta o curso pela oferta formativa e a menor parte (11,11%) pelo prestígio da escola, no entanto 3 alunos responderam “outro” (33,33%) tendo-se verificado a mesma resposta, nomeadamente:

“O curso pretendido não abriu.”

No que respeita à questão sobre a classificação do curso, a maioria (77,78%) considera que o curso é uma excelente saída profissional e que não é uma perda de tempo, comparativamente com os restantes inquiridos (22,22%) que responderam de forma negativa.

Relativamente à questão colocada de forma aberta, em que se pretendeu saber como caracterizam o/a Técnico de Desenho de Mobiliário, verificaram-se respostas diferentes, nomeadamente:

“Imaginativo, criativo, organizado, responsável, cumpridor (de prazos pedidos), profissional.”

“Alguém que faz o design de qualquer coisa. redecora vários objetos.”

“Original, criativo, natural.”

“Original, criativo e culto.”

“É um curso diferente e com várias saídas a nível de emprego.”

“Acho que é um trabalho chato numa secretária onde se seguir vou ter uma vida monótona e não pretendo seguir a profissão.”

“Um curso com várias saídas e muitas propostas de trabalho.”

“Acho que é um bom curso e que podemos aprender imenso, é criativo, imaginativo.”

Foi possível verificar que 3 (33,33%) elementos consideram o Técnico/a de Desenho de Mobiliário “original”, “criativo” e “culto”, 2 (22,22%) refere as funções que irá desempenhar, não podendo considerar 3 (33,33%) das respostas que foram

manifestadas fora do contexto e 1 inquirido (11,11%) que não manifestou qualquer opinião.

Na questão em que se questionou se a disciplina permite a aquisição de um conhecimento aprofundado dos diferentes materiais para orientar outras opções, a maioria respondeu positivamente (88,89%), e 1 elemento deu uma resposta negativa. As mesmas percentagens foram obtidas quando questionados se esta disciplina pretende contribuir para a formação de profissionais na área do Desenho de Mobiliário com competências para desenvolverem projetos. Analogamente a turma considera que a disciplina permite realizar diferentes tipos de pesquisa (77,78%), porém 2 inquiridos (22,22%) não considera que o possa realizar.

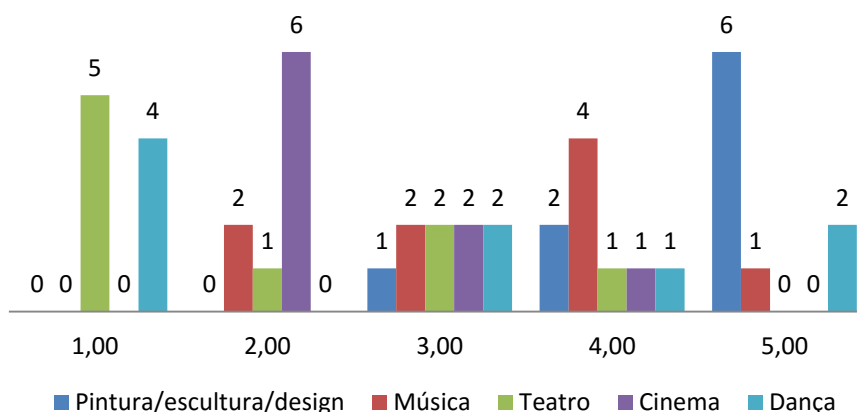
Quando questionados se a disciplina é importante para a formação pessoal no curso que frequentam a maioria dos inquiridos (55,56%) considera muito importante, sendo que 3 elementos aferiram pouca importância (33,33%) e 1 elemento (11,11%) não atribuiu nenhuma importância na sua formação.

No terceiro grupo pretendia-se, através de questões fechadas, de escolha múltipla e respostas de seriação, procurar referências artísticas.

Logo na primeira questão, verifica-se que a maioria dos inquiridos (87,50%) considera que a componente artística é muito importante no curso que frequenta e 1 inquirido (12,50%) considera pouco importante.

Na questão seguinte pretende-se aferir em que medida é que a educação artística é importante na formação do inquirido, sendo que a maioria (66,67%) considera muito importante e os restantes (33,33%) somente considera importante para a sua formação.

A décima terceira pergunta foi colocada na forma de seriação. Pretendia-se que os sujeitos colocassem por ordem, de acordo com a expressão artística com que mais se identificam. Neste caso a resposta é codificada com números de 1 (um) a 4 (quatro) que correspondem à respetiva posição na seriação entre a menos e a mais importante respetivamente.

Grupo III - Questão 13 (perguntas de seriação)**Gráfico 4** | Análise seriação, grupo III - Inquérito Estudo Exploratório I

Verifica-se que a maioria dos alunos considera a pintura/escultura e design a expressão artística que mais gostam ou que mais se identificam (66,67%) seguida da dança (22,22%). Sendo que a dança é mais relevante que a música, cinema e teatro, sendo esta última expressão artística com que menos se identificam ou gostam (11,11%).

A questão seguinte, efetuada de forma fechada, pretendia aferir se os inquiridos costumam ter acesso a algum tipo de expressão artística, em que se verifica que a menor parte dos inquiridos responde negativamente (44,44%) e na sua maioria (55,56%) a resposta afirmativa. Na pergunta aberta, verificaram-se respostas semelhantes, nomeadamente:

“pintura, música”

“cinema, música”

“dança”

“graffiti, música”

“música, tattoo”

Das quais a música é a que mais se destaca como tipo de expressão artística à qual os inquiridos possuem maior acesso.

Na questão que pretende aferir qual o meio a que os inquiridos recorrem para obter acesso a algum tipo de expressão artística, foi efetuada em forma de escolha múltipla, que permite que os inquiridos escolhessem uma entre as várias opções de resposta.

Grupo III - Questão 15 (pergunta de escolha múltipla)

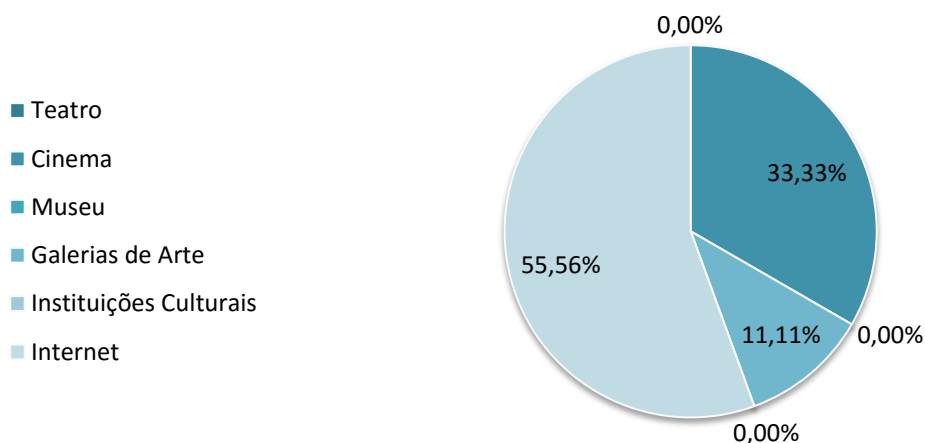


Gráfico 5 | Análise escolha múltipla, grupo III - Inquérito Estudo Exploratório I

Na análise das respostas obtidas à décima quinta questão verifica-se que a turma considera que a Internet (55,56%) é o meio a que recorrem, na sua maioria, para acederem a algum tipo de expressão artística, seguida do cinema (33,33%), tendo apenas 1 (11,11%) elemento manifestado o teatro como um meio de recurso.

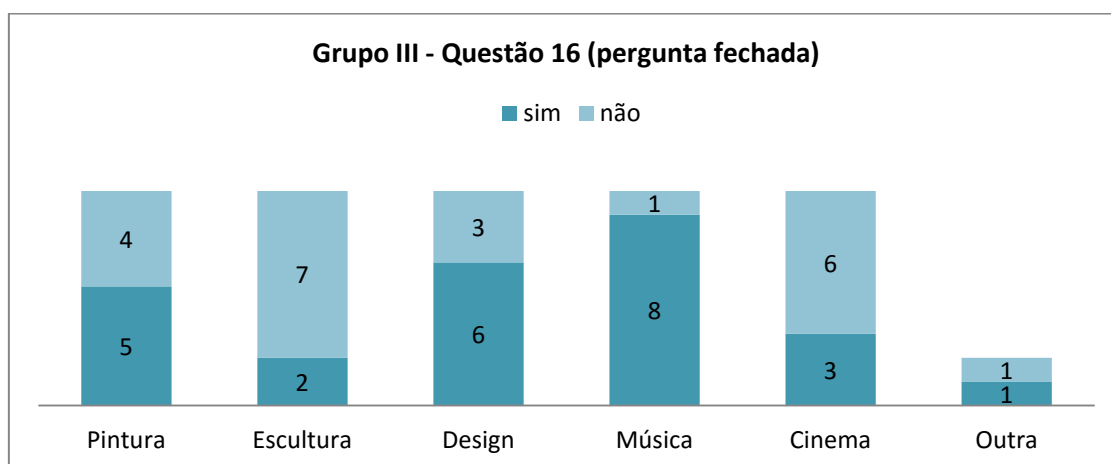


Gráfico 6 | Análise pergunta fechada do grupo III - Inquérito Estudo Exploratório I

Na décima sexta questão do inquérito colocada de forma fechada sobre o hábito que o inquirido tem de relacionar os trabalhos que deve executar a alguma referência artística,

verifica-se que na maioria, os sujeitos relacionam a música e o design em detrimento da escultura e do cinema.

Na última questão do inquérito exploratório I verifica-se que a totalidade dos inquiridos (100%) considera que o recurso à expressão artística ajuda a realizar trabalhos mais interessantes e originais.

5.2.2. | Inquérito Estudo Exploratório II

O inquérito estudo exploratório II foi realizado no final da fase VI da unidade de trabalho, na qual não houve registo de faltas por parte dos inquiridos.

Este inquérito, de estrutura igual ao primeiro, pretendia conhecer as alterações de opinião dos inquiridos, depois do trabalho executado. Uma vez que estudo se encontrava na fase final, foi entregue o inquérito e só três grupos foram considerados relevantes para o estudo, nomeadamente os grupos II, III e IV.

Procedendo à análise da primeira questão, do grupo II, foi colocada de forma aberta e pretendeu saber como se caracteriza o Técnico de Desenho de Mobiliário, tendo-se verificado respostas semelhantes ao primeiro inquérito, nomeadamente:

“Criativo, inovador, inspirador.”

“Criativo, empenhado, trabalhador, imaginativo, profissional, profissionalista, inovador.”

“Caraterizo-me como uma pessoa dinâmica, espontânea, divertida, criativa com diferentes opiniões que possam criar novos produtos”

“É um curso com componentes técnicas e teóricas que nos ajuda a compreender como trabalhar com as várias técnicas utilizadas nas madeiras. Requer uma pessoa criativa, dinâmica, trabalhadora e responsável.”

“Criativo, dinâmico, trabalhador.”

“Acho que é uma profissão interessante mesmo que não a vá seguir.”

“Uma pessoa criativa, com boas ideias.”

“Tem que ser uma pessoa técnica, criativa e trabalhadora.”

“Caraterizo-me pela criatividade, pelo dinamismo, pela responsabilidade, pelo desempenho”

Foi possível verificar, através da análise das respostas abertas, que a maioria dos inquiridos considera o Técnico/a de Desenho de Mobiliário como *“criativo”* (77,78%), *“trabalhador”* (44,44%) e *“dinâmico”* (33,33%).

Grupo II - Questão 5 (pergunta fechada)

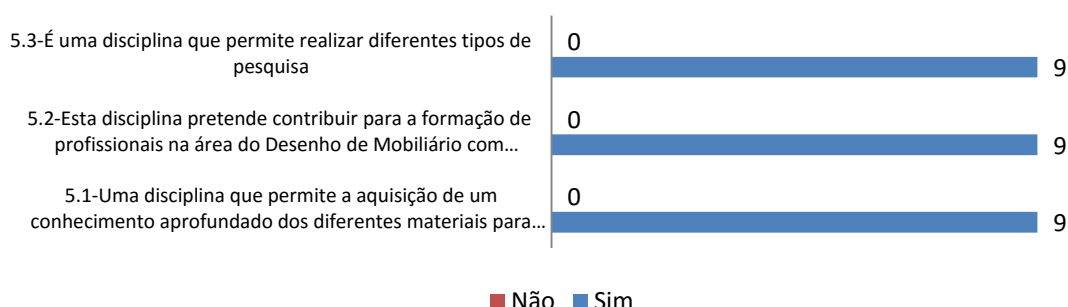
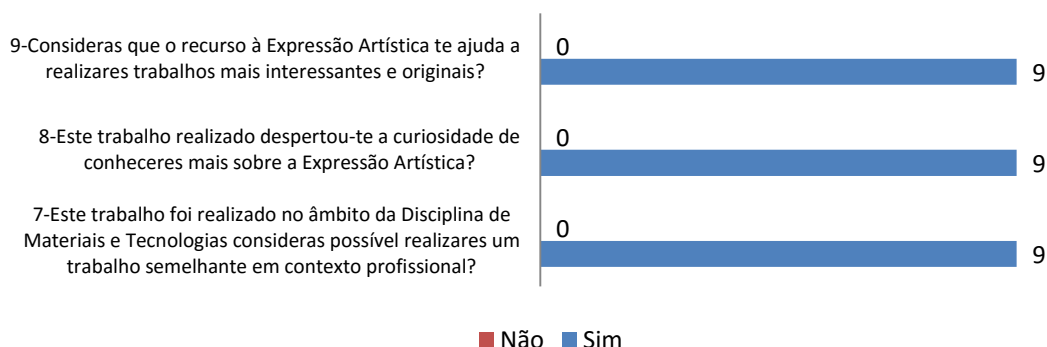


Gráfico 7 | Análise pergunta fechada, grupo II - Inquérito Estudo Exploratório II

Na análise às respostas obtidas à questão colocada de forma fechada, a totalidade dos inquiridos (100%) respondeu que disciplina permite uma aquisição de um conhecimento aprofundado dos diferentes materiais para orientar outras opções. A mesma percentagem foi obtida nas duas questões seguintes, quando questionados se esta disciplina pretende contribuir para a formação de profissionais na área do Desenho de Mobiliário com competências para desenvolverem projetos e que permite realizar diferentes tipos de pesquisa. Como também se verifica de modo geral (100%) que é uma disciplina muito importante para a formação dos inquiridos e para o Curso de Desenho de Mobiliário.

Na questão seguinte aferiu-se que 7 (77,78%) dos inquiridos considera que a abordagem da arte no contexto da disciplina de Materiais e Tecnologias alterou a sua perspetiva sobre o Curso Profissional Técnico de Desenho de Mobiliário de forma muito importante, no entanto 2 (22,22%) consideram essa abordagem pouco importante.

Grupo II - Questão 7,8 e 9 (perguntas fechadas)**Gráfico 8 e 9** | Análise pergunta fechada, grupo II - Inquérito Estudo Exploratório II

Procedendo à análise das três questões seguintes (gráfico 8 e 9) do inquérito exploratório II, a totalidade dos inquiridos (100%) considera que é possível realizar um trabalho semelhante em contexto profissional, tendo despertado a curiosidade de conhecer mais sobre a Expressão Artística considerando-a como um recurso de ajuda à realização de trabalhos interessantes e originais.

Ainda na última parte do grupo III, na questão colocada de forma fechada, na resposta à motivação neste trabalho, verifica-se que a maioria dos alunos (89,89%) se sentiu motivada, justificando em forma de resposta aberta, verificam-se explicações semelhantes, nomeadamente:

“Acho que estas aulas práticas foi uma maneira de cativar e motivar os alunos à disciplina de Materiais e Tecnologias.”

“Podemos ver a realidade, sentir a responsabilidade de ter um trabalho nas mãos.”

“Estive muito motivado, pois começamos a trabalhar em móveis e a realizar projetos.”

“Acho que com a elaboração de trabalhos manuais me motivou mais, ganhei mais experiência nesse nível.”

“Senti-me motivada porque foi um trabalho manual e técnico para desenvolver as nossas capacidades e a nossa criatividade.”

“Este trabalho começou por ser interessante, levando a nossa criatividade a fluir para podermos desenvolver o projeto, com isto a motivação deste projeto foi positiva.”

“Finalmente foi nos proposto um trabalho que tem a ver com o curso que nos vimos inseridos. Foi um trabalho criativo que nos motivou para a realização dele do início ao fim.”

“Acho que a realização deste trabalho foi boa, pois foi diferente e tive uma motivação.”

Relativamente à análise da resposta aferida de pouca motivação (11,11%), esta justifica-se, nomeadamente:

“Não aprecio os artistas escolhidos por isso a motivação foi menor.”

Por último, o inquérito termina com uma questão fechada, verificando-se que para todos os inquiridos (100%) é muito importante o trabalho de expressão artística na formação pessoal ou como futuro Técnico de Desenho de Mobiliário.

5.3. | Análise das respostas da Carta ao Amigo

5.3.1. | Análise Inquérito Estudo Exploratório – Carta ao Amigo I

A primeira “carta ao amigo” pretendeu saber qual era o conceito que os alunos tinham da disciplina antes do início da abordagem à unidade de trabalho

Com a aplicação deste recurso exploratório tentou-se perceber a opinião dos alunos em relação à disciplina e ao trabalho que seria desenvolvido no decorrer da unidade de trabalho, de uma forma informal.

A questão foi colocada de forma aberta à qual se verificaram respostas diferentes, nomeadamente:

“Olá Xuxu, acho que deves vir para esta disciplina porque temos atividades práticas engraçadas e interessantes para o curso. Dá-te mais conhecimento para o curso.”

“Aconselho-te a vir para esta disciplina porque aprendes a fazer trabalhos de pesquisa, aprendes a tratar os materiais, fazer projetos em tamanhos reais e agora estamos a preparar-mo-nos para fazer uns projetos com mobiliário. Vem que isto é altamente.”

Oh BROUA anda para este curso curtir desenhar e fazer mobiliário com a stora. Granda Beijo Oh Shawty”

“Querida Carla. Acho que deves adoptar pela escolha da disciplina de Materiais e Tecnologias, porque vais conhecer vários materiais e outras coisas. Vais aprender a trabalhar com a madeira entre outros. Também vais tentar aprender sozinha como se distingue madeiras e ferragens, fazendo Powerpoints. Beijo Sheila ☺”

“Oh Brouuuuhhhhhhhooooouuuh! Anda! Anda! Anda! Anda! Anda! Anda! Anda! Anda! Anda! Anda! Anda! Anda! Anda! Tou a brincar, fica em casa a ver TV.”

“Olá! Eu acho que deves vir para esta disciplina, pois alargas o teu conhecimento acerca de certos materiais, conhecendo as suas características”

“Caro Amigo. Deves adoptar pela escolha da disciplina de Materiais e Tecnologias devido a sua importância no curso de técnico de Desenho de Mobiliário, na disciplina obtemos os conhecimentos certos através de pesquisas, trabalhos e futuros projetos.”

“Deves escolher esta disciplina porque tem muita componente prática e fazes trabalhos interessantes. Aprendes muita coisa a nível de materiais e como saber utilizar em certas circunstâncias. A nível de projetos são muito interessantes e vais ganhar experiência para trabalhar futuros.”

“Bro, anda para este curso pra me fazeres companhia.”

Feita a análise das respostas, verificou-se que 2 (22,2%) dos alunos responderam de forma inadequada ao inquérito e os restantes 7 (77,8%) manifestaram conceitos diferentes em relação ao objetivo da disciplina e do projeto a desenvolver. Na sua maioria (44,4%) alunos fazem associação à aquisição de novos materiais e novas técnicas, em

que parte desses inquiridos (22,22%) efetua referência à realização de trabalhos de pesquisa. Os restantes (22,22%) consideram que o projeto será desenvolvido através do desenho, trabalhar com madeira e ferragens.

Verifica-se que não é efetuada qualquer referência à expressão artística como meio de relacionamento à execução e ao desenvolvimento da unidade de trabalho. Apenas se referem às técnicas e metodologias de projeto e de trabalho a serem implementadas bem como os materiais a utilizar.

5.3.2. | Análise Inquérito Estudo Exploratório – Carta ao Amigo II

Em resposta à carta ao amigo/a inicialmente escrita pelos alunos foi solicitado que respondessem a uma carta recebida pelo amigo/a efetuando o relato da experiência de relacionamento da Educação Artística com o trabalho realizado na disciplina de Materiais e Tecnologia, referindo se gostaram ou não da experiência, descrevendo o trabalho realizado, contando-lhes como consideraram a evolução do conhecimento deles relativamente às artes e aos artistas estudados, referindo com qual se identificaram e as suas características. Para terminar teriam de referenciar a capacidade de trabalhar a arte em mobiliário.

A questão foi colocada de forma aberta à qual se verificaram respostas semelhantes, das quais se destacam as mais importantes:

“O meu desenvolvimento foi bom, gostei de o fazer, pois foi algo diferente. Começamos por conhecer artistas que iríamos trabalhar, de seguida fizemos uma pesquisa de cada um deles para aduarmos aos móveis. Fizemos um teste de cor em cada desenho, para depois colocar no móvel. De seguida passamos para o papel vegetal, e colocar no móvel, passar a caneta para começarmos a pintar...”

“ (...) foi nos proposto um projeto, no qual passamos pelo real do nosso curso. Finalmente fizemos um trabalho que nos motivou de início ao fim e que no qual foi importante o empenho e dedicação de todos os membros do grupo. Foi um projeto que nos trouxe muito trabalho, porque é impressionante como os móveis chegaram e como ficam no final. Foi importantíssimo a colaboração de todos, trabalhamos como equipa e o resultado fala por si.

Passamos por muitas e diferentes etapas, desde a pesquisa, aos 1ºs esboços e à parte que eu mais gostei que foi pintar nos móveis. Adorei a ideia proposta e acho que todos nos mostramos interessados nos trabalhos.”

“No projeto dos móveis restaurados para o Jardim de Infância, tivemos muito trabalho desde lixarmos, tratar o bicho (...) passamos por várias adversidades mas, conseguimos resolver tudo. Por fim o trabalho começou a melhorar, os alunos começaram a ter interesse no projeto, o projeto terminou bem e os móveis ficaram impecáveis.”

“ (...) Foram usadas várias técnicas para que pudéssemos variar a forma como trabalhamos. Correu tudo muito bem e quando acabamos verificamos que ficou muito bem feito. Gostamos todos deste trabalho.”

“Acho que este trabalho me ajudou muito a desenvolver a minha parte manual e na parte artística. (...) Comecei por pesquisar artistas criativos depois selecionei o meu favorito. Depois da pesquisa começamos por trabalhar os móveis, lixamos tudo a modo de ficarem prontos para o desenho e pintura. Pintamos os móveis com muito empenho e motivação, foi um trabalho produtivo.”

“ (...) foi demoroso e trabalhoso e foi difícil mas valeu a pena porque tivemos uma experiência de trabalho BRUTAL, foi fixe curtir com o pessoal a trabalhar e com os stiores.”

“ (...) este projeto no início estava a ser chato. Mas com o passar do tempo, apesar dos obstáculos, comecei a achar interessante. Conheci novos artistas, o meu conhecimento geral e técnico aumentou. Não fiques em casa a ver tv, anda!”

“ (...) Olha passei para te dizer que queria muito que viesses para este curso (...) porque é muito cativante (...) um dos objetivos era transformar móveis em estilos de vários pintores, em especial de Romero Britto, e gostei muito.”

“ (...) No início do projeto estava a ser aborrecido, na parte de desenvolver os desenhos para aplicar nos móveis. Tornou-se interessante na parte em que começamos a trabalhar mesmo com os móveis, quando os lixamos, quando os tratamos e quando pintamos. Agora no final do projeto, foi interessante

pelo fato de vermos o antes e depois dos móveis, pois fizemos mesmo uma grande mudança. O meu curso é bastante interessante e aconselho-te vivamente a vir para aqui.”

Foi possível verificar através da implementação deste recurso que os inquiridos perceberam os conteúdos, fases e objetivos a atingir com a implementação da unidade de trabalho. Todas as respostas foram analisadas globalmente, permitindo perceber que a maioria considera que a pesquisa efetuada, no decorrer da primeira fase do projeto, “aborrecida”, mas que se “tornou interessante” no desenvolver das fases seguintes. Referenciam a aquisição de novas técnicas de prática oficial e de pintura. Sendo que a implementação da educação artística na unidade de trabalho foi bastante satisfatória, tal como o resultado final do projeto.

Efetuando uma análise comparativa entre as duas cartas verifica-se que a segunda é muito mais desenvolvida e estruturada do que carta inicial enviada ao amigo/a. Os inquiridos demonstraram maior rigor e preocupação na descrição do relato da experiência vivenciada.

Verifica-se igualmente, pelas respostas obtidas, que a unidade de trabalho foi positiva para a maioria da turma, tendo em conta a expectativa inicial aferida na primeira carta ao amigo/a.

5.4. | Análise dos resultados obtidos no mobiliário

Perante os resultados apresentados anteriormente procede-se à análise dos trabalhos que agrupam este projeto, num total de sete.

5.4.1 | Análise do resultado do móvel I

Numa análise individual, a composição representa o artista Romero Britto, e traduz o trabalho de pintura a lápis de cor realizada por dois alunos, da sala dos quatro anos, da Escola Básica Jardim-de-Infância Cabo-Mor. Reproduzida num caixote do lixo, que data da década de setenta, que foi transformado num banco e denominado de “*Contador de histórias*”.

Este objeto padecia de um profundo restauro e de uma alteração ao nível da sua funcionalidade. A base foi decorada e na tampa foi colada esponja forrada a tecido de forma a servir de assento. Este objeto estava inutilizado e foi adequado para que a educadora o possa utilizar como banco, na hora de contar histórias aos seus alunos e guardar os fantoches no seu interior.

A simplicidade manifestada nesta composição deve-se ao fato de permitir que os alunos do Jardim de Infância encontrassem as formas e a aplicação das cores utilizadas, nos trabalhos de pintura sobre Romero Britto, realizados por eles.

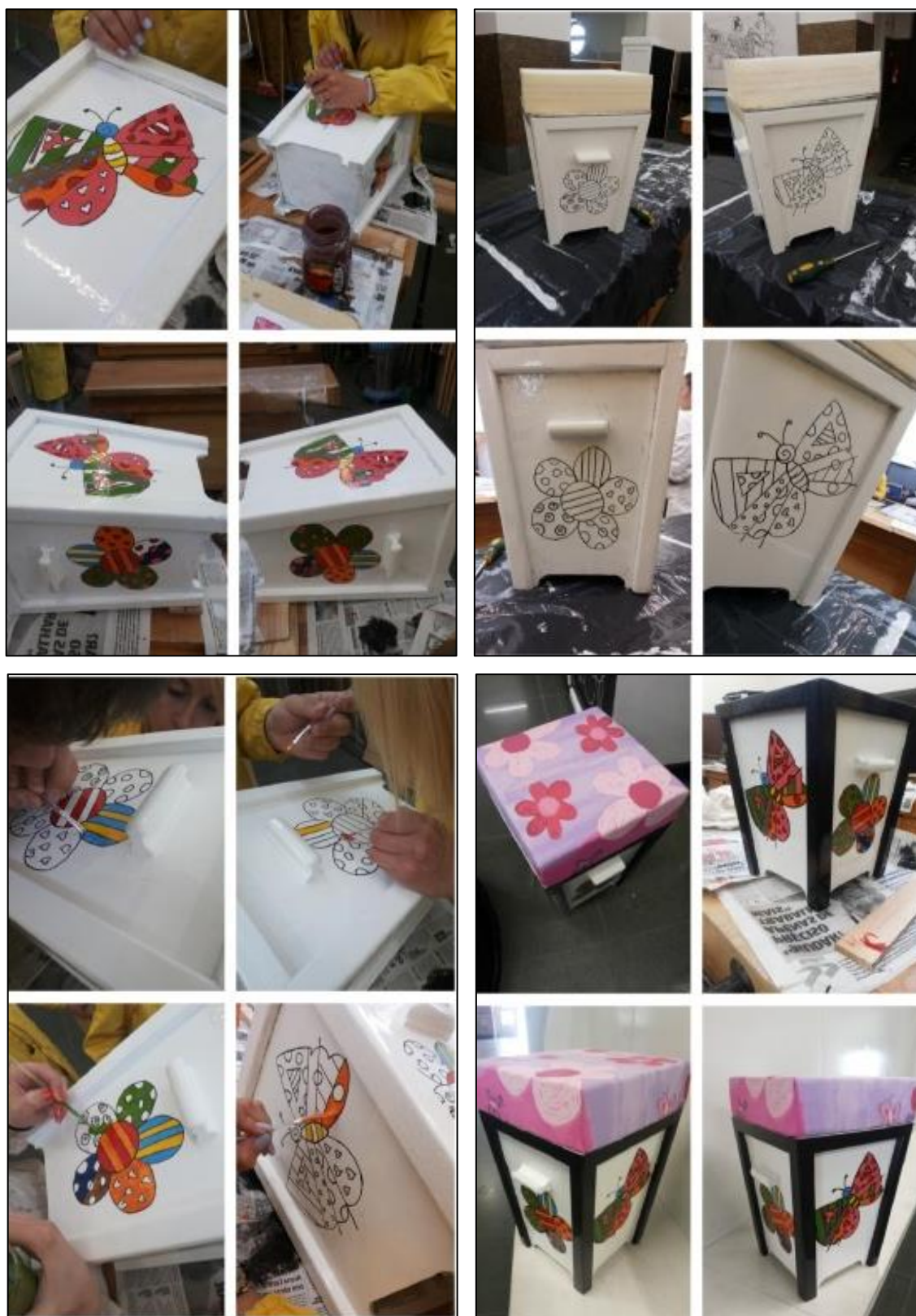


Figura 30 | Desenvolvimento do trabalho no móvel I

5.4.2. | Análise do resultado do móvel II

A composição que representa o móvel II apresenta um equilíbrio formal adequado, ritmo e movimento, das características dos artistas que integram a composição. A representação dos elementos que representam o pintor Piet Mondrian e o Romero Britto, não destacam nenhum deles em particular, mas antes, salienta-os com igual importância.

A abstração e a redução dos elementos da realidade a uma linguagem formal estritamente geométrica, limitada à representação de linhas horizontais e verticais e a utilização das cores básicas como o vermelho, azul e amarelo, combinadas com preto e branco que definem toda a obra de Piet Mondrian, onde se funde o coração com asas de Romero Britto geometricamente descontraído que transmite conforto, uma das características marcantes do artista. As características dos autores foram selecionadas de forma homogênea mas alterada, e dispostas de modo equilibrado.

O uso da perspectiva espacial, através da representação da linha como elemento formal, vista de um plano superior e inferior, bem como, o prolongamento das mesmas vistas dos planos laterais, permitem tirar partido dos limites do suporte como uma composição visual tripartida no espaço.

Revelou-se curiosa e audaz as opções tomadas pelas discentes, ao terem-se focado na obra “Broadway Boogie-Woogie” de Piet Mondrian, para preenchimento do coração de Romero Britto. Esta foi uma das últimas obras de Mondrian onde o pintor faz referência a uma forma de jazz muito popular da cidade de Nova Iorque: “No baile moderno, a linguagem curva cedeu o seu lugar à linha reta, e cada movimento é neutralizado imediatamente por um contramovimento, o que corresponde à procura do equilíbrio” (Mondrian, 1995), o que contribuiu para uma representação com forte equilíbrio compositivo dos artistas.

Esta composição destacou-se pela linguagem distinta atribuída aos elementos decorativos e à sua estrutura formal. Revela ritmo, movimento, equilíbrio e simetrias, direção e profundidade, noções de composição, profundidade ou pesos visuais adequados. As alunas demonstraram possuir sensibilidade estética, facilidades na compreensão dos elementos estruturantes do desenho e aplicação da técnica de pintura, resultantes de vários estudos que efetuaram.

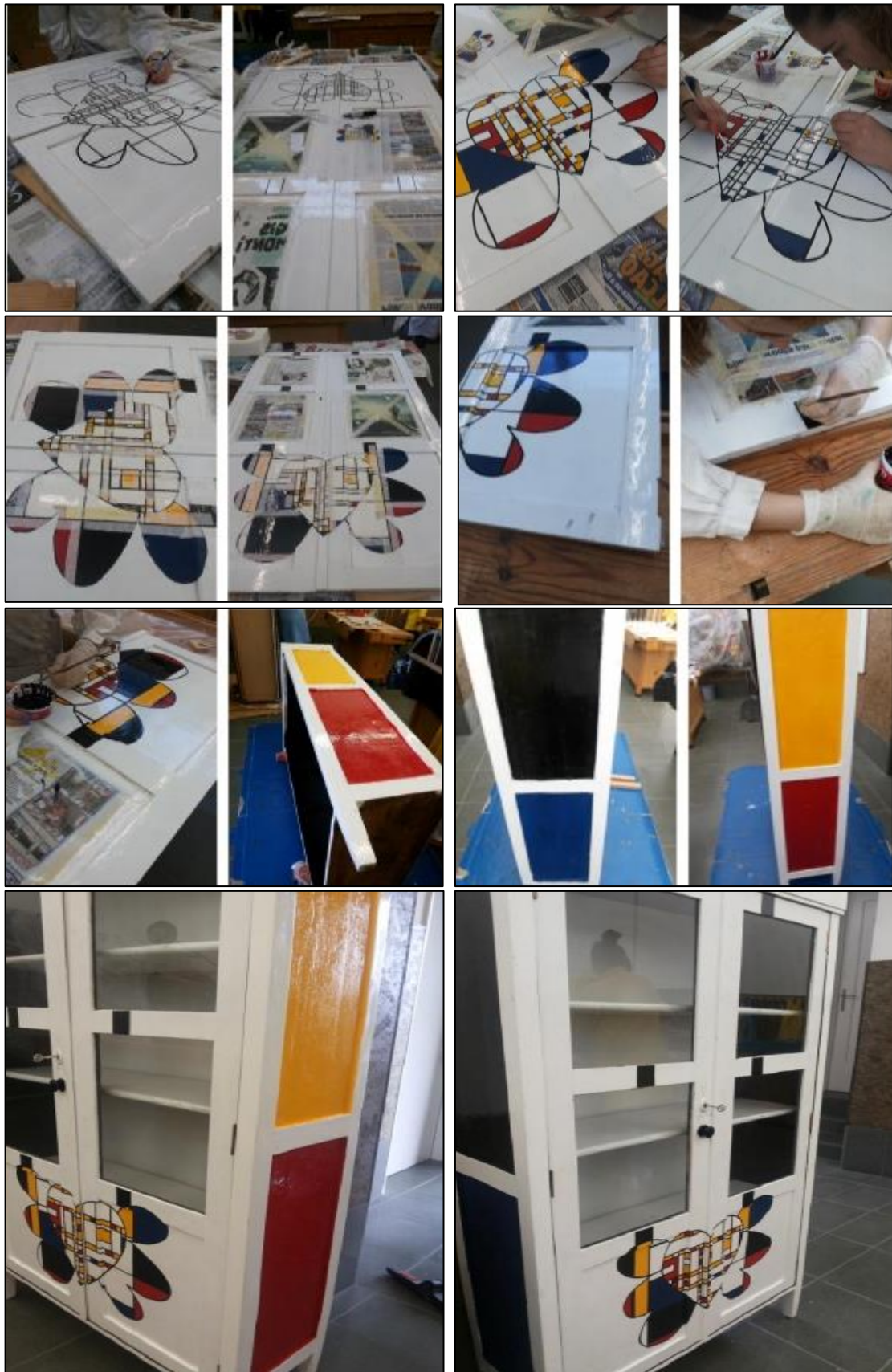


Figura 31 | Desenvolvimento do trabalho no móvel II

5.4.3. | Análise do resultado do móvel III

Da composição que representa o móvel III, considera-se que a estilização dos elementos artísticos que o constituem e dos elementos decorativos que o rematam não é passível uma interpretação facilitada da fusão do movimento Op Arte com o artista Pablo Picasso.

No entanto, estão presentes as combinações geométricas simples da imagem, que é baseada na obra de Pablo Picasso “Dora Maar com o gato” (aqui representada só a Dora através da decomposição da realidade humana), na utilização de linhas retas, em que o preto e o branco são as únicas cores empregues na composição, características da Op Art.

Contudo, a composição apresenta um equilíbrio formal adequado à sua aplicação. Apesar da harmonia e equilíbrio cromáticos, considerou-se que esta composição carecia de contrastes para os resultados serem adequados. Acresceu que os alunos envolvidos nesta composição revelaram bastantes dificuldades na realização da pesquisa, sintetização e seleção da informação recolhida, bem como na realização da composição visual, o que contribuiu para esta leitura.

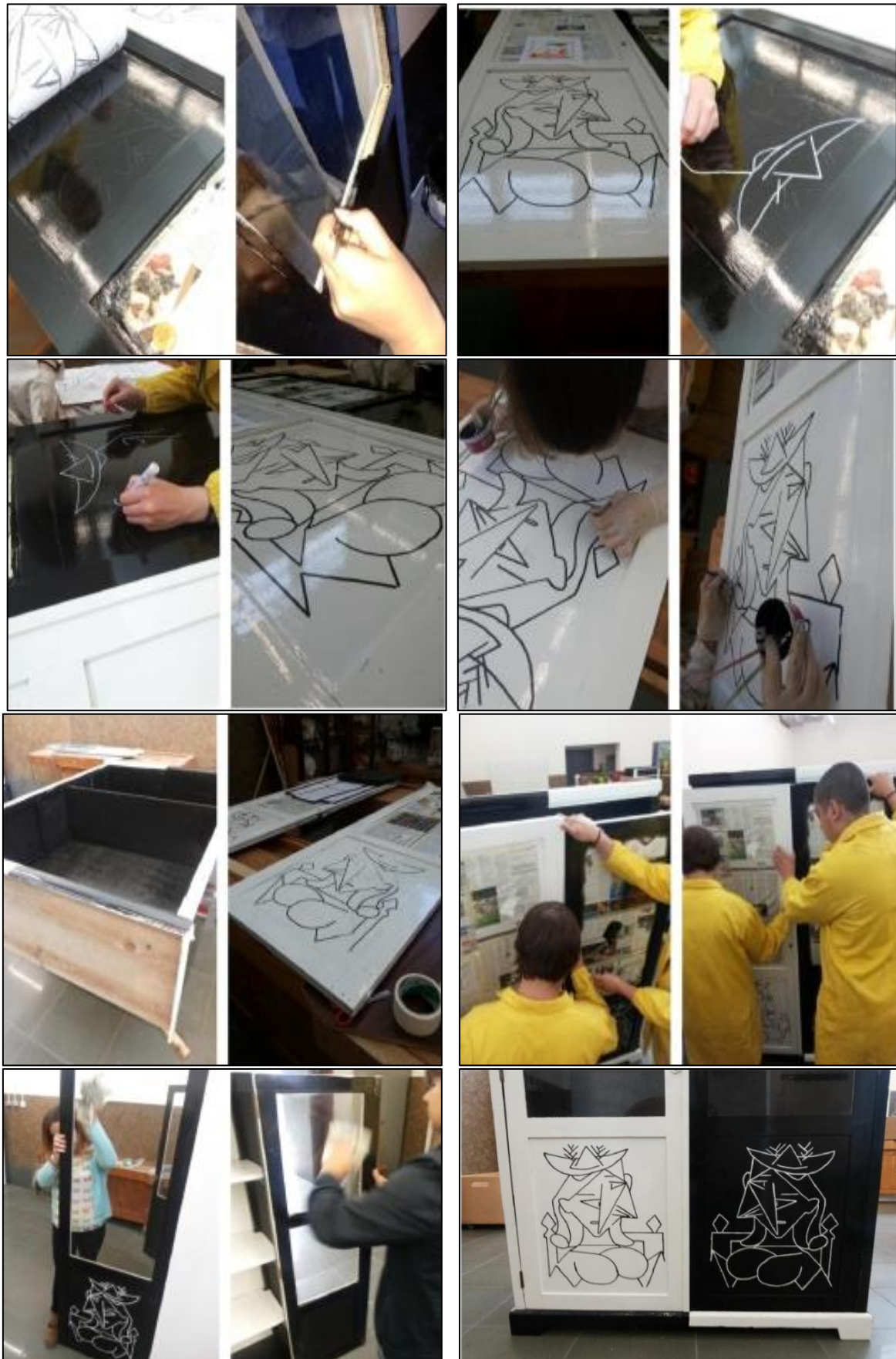


Figura 32 | Desenvolvimento do trabalho no móvel III

5.4.4. | Análise do resultado do móvel IV

A composição apresentada no móvel IV manifestou-se numa leitura horizontal. Esta opção deveu-se ao facto de os discentes pretenderem uma correlação entre as laterais do móvel e a superfície do mesmo, uma vez que o seu suporte para trabalho se diferenciava dos restantes, no que respeita à altura. Nesse sentido, os resultados contribuíram para a horizontalidade da mesma.

Foram destacados elementos de características infantis, do pintor Romero Britto, de modo a explorar formas geométricas e imagens simples de animais, como o sapo e as moscas, bem como a repetição da imagem em série e o recurso da linguagem visual: cores, superfícies amplas, o aspeto gráfico, difundidos com base nas características de Andy Warhol.

No que respeita aos elementos utilizados para representar esta composição, as discentes optaram pela utilização de uma obra de Romero Britto, o “sapo” repetindo-o nas laterais do móvel. Na superfície do mesmo efetuaram a repetição da composição de uma mosca, elemento chave que permite uma associação à Pop Arte.

A composição destacou-se pelo processo de acentuação com que foi representada. Revelou-se perspetiva, enquadramento adequado, direção, ritmo, repetição, tensão, destacando-se a figura em relação ao fundo. Foram utilizadas as cores primárias, secundárias e terciárias, exploradas manchas de cor, transparências, sobreposições, que resultaram em alguma profundidade.

A relação que as discentes pretenderam demonstrar, perante a recolha de imagens efetuada, revelou-se de acordo com o que se pretendia, uma composição utilizando a repetição das formas: linhas, pontos, divisões e fragmentos de obras de Romero Britto, acentuadas pelo desenho de repetição das formas e pelo desenho de pormenor, característico de Andy Warhol.

Deste modo, a composição apresenta-se, em termos compositivos, com pesos visuais formais distribuídos de modo adequado. O fato de a figura do sapo estar representada numa escala ampliada, e enquadrada nas laterais do suporte, tornou a composição demasiado preenchida e com numerosos contrastes cromáticos.

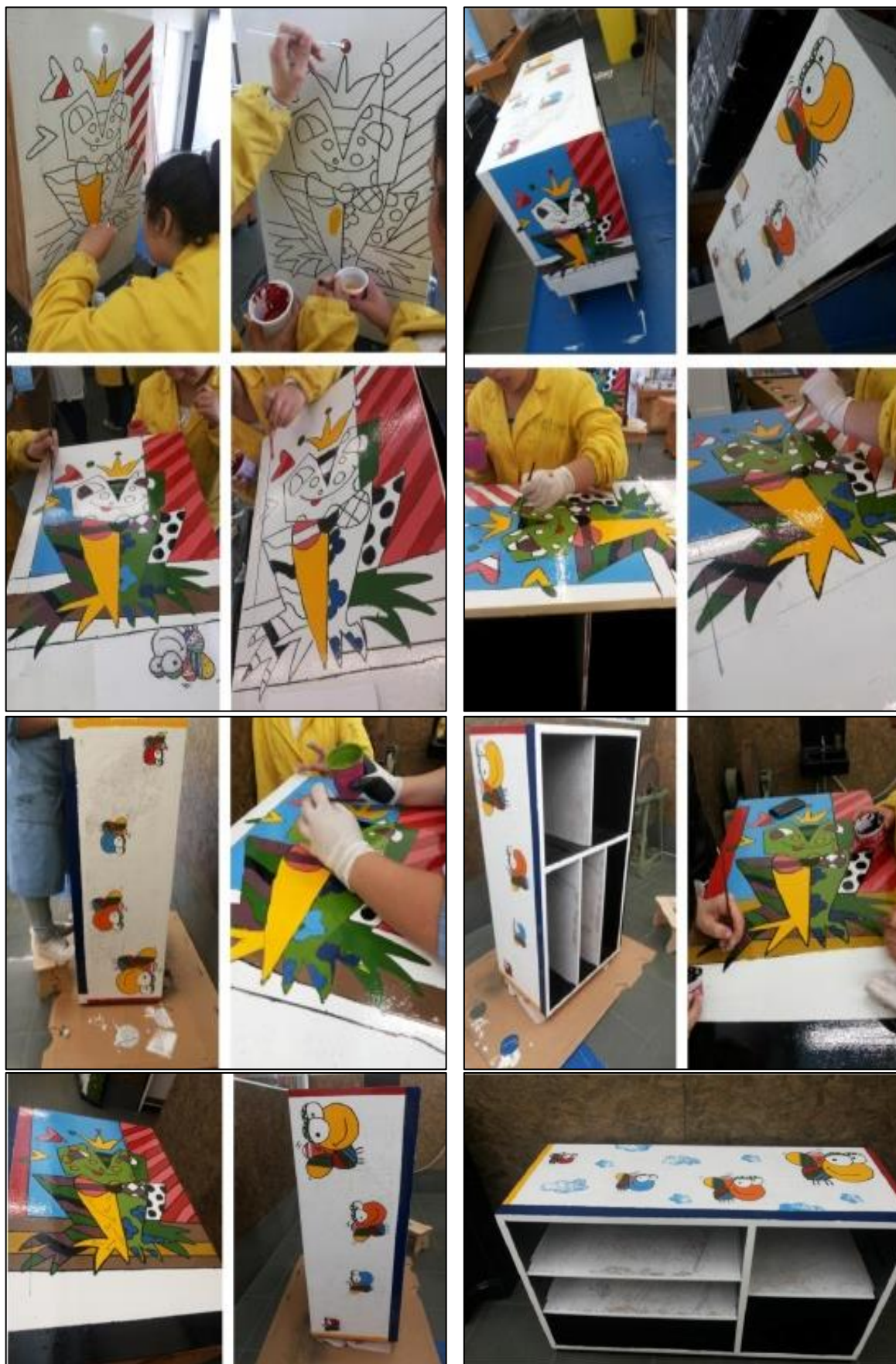


Figura 33 | Desenvolvimento do trabalho no móvel III

5.3.5. | Análise do resultado do móvel V

A composição que representa o móvel V revelou-se interessante, na medida em que na sua composição realça, sobretudo, os elementos decorativos da gramática visual dos artistas. No que respeita às referências a Amadeu Souza Cardoso os alunos procederam à utilização de um dos desenhos do autor, em que se verifica a sua característica para a alteração dos cânones na representação da arte ocidental. Relativamente à obra de Romero Britto realçaram as texturas gráficas, como linhas, pontos, divisões e fragmentos da sua assinatura, como fundo da composição.

Os alunos demonstraram qualidade e harmonia cromática na composição, revelando contudo, algumas dificuldades no desenho e no entendimento da interpretação do trabalho pretendido. Mas quando efetuada uma análise cromática, esta revelou uma harmonia entre os tons exóticos, representativos do médio oriente, característica de Amadeu Sousa Cardoso com as características de Romero Britto, e simultaneamente, o contraste com da cor branca na representação de Amadeu de Souza Cardoso, contribuindo para um resultado bastante positivo e equilibrado.

A composição demonstrou perspetiva, profundidade e ritmo, destacando a aplicação da cor complementada pelo desenho, como o elemento utilizado para uma associação ao estilo artístico dos autores de referência.

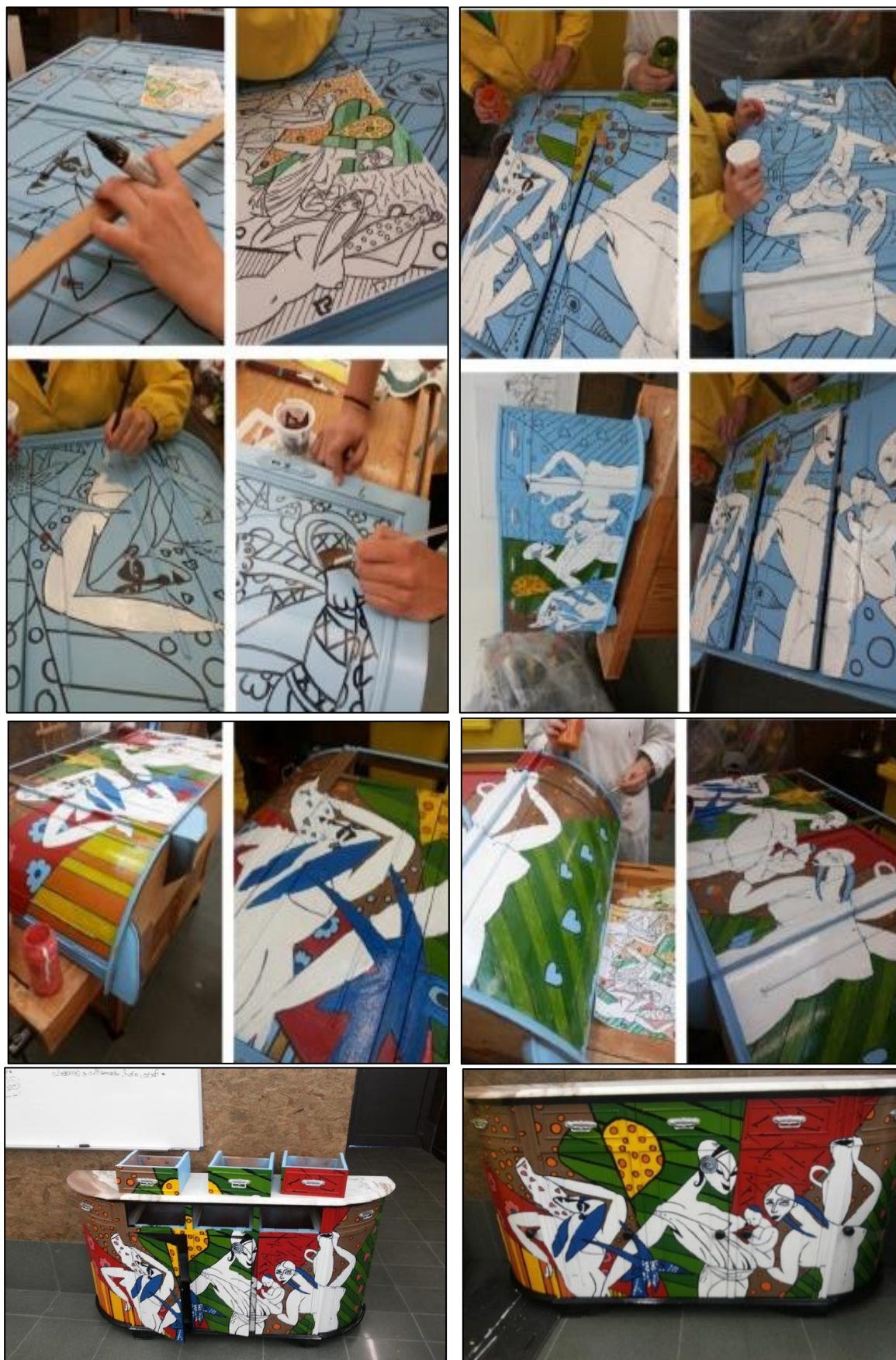


Figura 34 | Desenvolvimento do trabalho no móvel V

5.4.6. | Análise do resultado do móvel VI

A composição do sexto móvel resultou na composição do enquadramento da obra de Romero Britto baseada na “Mona Lisa” de Leonardo da Vinci, com a Op Arte.

A “Gata Lisa” como elemento presente no centro geométrico desta composição foi o suficiente para que o seu enquadramento nas linhas retas a preto e branco da Op Arte conferisse o equilíbrio formal e a distribuição de pesos visuais. Tecnicamente foram exploradas a mancha, transparências e sobreposições cromáticas. Os elementos selecionados como representação dos dois artistas são de fácil interpretação, bem como a corrente artística, no modo como foram posicionados na composição que resultou num contraste bastante positivo.



Figura 35 | Desenvolvimento do trabalho no móvel VI

5.4.7. | Análise do resultado do móvel VII

Por último, para o sétimo móvel, foi efetuada uma composição que continha os elementos caraterísticos dos estilos de Miró e de Romero Britto. Contudo, e aquando da verificação do estado de danificação do móvel, não se procedeu á conclusão da mesma.



Figura 36 | Desenvolvimento do trabalho no móvel VII

5.5. | Síntese e apreciação dos resultados

Este estudo pretendeu ser um reforço didático de conteúdos e experiências artísticas, desenvolvidas na e pela educação artística no curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário, à disciplina de Materiais e Tecnologias, em contexto educativo inserido na unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada II do segundo ano do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

De acordo com os dados apresentados que visam analisar e compreender a relação da educação artística com a disciplina de Materiais e Tecnologias do curso profissional Técnico de Desenho de Mobiliário, tendo em conta os objetivos definidos para este estudo e os resultados obtidos, quer ao nível do trabalho realizado nas seis fases da UT quer da avaliação obtida das mesmas e da análise dos questionários, poder-se-á inferir que o projeto “Mobiliário com Arte” desenvolvido na UT revelou-se uma mais-valia. Pois permitiu um processo de aprendizagem teórico-experimental. O facto de se ter iniciado com a teoria de componente artística para se alcançar a prática técnica da disciplina, como meio de apresentação do mobiliário noutras linguagens, revelou-se um meio facilitador para a aquisição das competências previstas, quer na expressão artística quer na prática do ensino técnico profissional.

O projeto “Mobiliário com arte” teve como finalidade promover a aquisição de conhecimentos sobre a madeira e seus derivados; processos de produção; aplicação de técnicas de planificação, tratamento e montagem de mobiliário; transversalidade de conhecimentos de Desenho e História da Cultura e das Artes na decoração de mobiliário; regras de Higiene e Segurança no Trabalho; prática Oficinal e os objetivos de conhecer e aplicar técnicas de restauro de mobiliário; introduzir a arte como elemento constituinte do mobiliário; analisar a importância da reutilização do mobiliário; adequar o mobiliário ao espaço e à sua funcionalidade e desenvolver a autonomia dos alunos para o conceito “Do it Yourself” (faça você mesmo).

Implicitamente encontram-se neste projeto um cruzamento entre a educação técnico-profissional e a educação artística: pela educação técnico-profissional foram promovidos comportamentos de mobilização de conhecimentos técnicos sólidos e específicos dos materiais e tecnologias de produção, de restauro, conservação, valorização de materiais e objetos em madeira; pela educação artística além do estímulo do campo intelectual, a aquisição e compreensão de diversas linguagens simbólicas da arte e do fenómeno artístico, bem como o seu valor, ou uma nova perceção de convenções, ideologias ou da

visão estética da realidade, estimulando também a criatividade, a atividade artística e o sentido estético.

Todas as fases realizadas durante este estudo foram gratificantes, pois verificou-se uma evolução por parte dos discentes ao nível do interesse, participação, motivação e avaliação. Foi o reconhecimento da aplicação dos desafios propostos, levando a um maior conhecimento, promovido pela descoberta de referências culturais, estéticas e pela experimentação.

As relações provocadas tiveram como objetivo estimular os alunos para que se identifiquem com as próprias experiências e aumentando assim o desenvolvimento de conceitos e das suas capacidades expressivas, da sua sensibilidade estética, prevalecendo a crítica na leitura do desempenho e autoavaliação.

III Parte

Comentários finais

A terceira parte deste relatório apresenta as conclusões decorrentes deste estudo bem como descreve as limitações do mesmo e sugere as possibilidades de trabalho futuro.

1. | Considerações finais

Perante todo o trabalho dos alunos apresentado nesta pesquisa e perante os resultados enunciados, torna-se pertinente afirmar que a educação artística inserida no contexto do ensino profissional técnico do ensino secundário é um meio facilitador para a aquisição de competências e de aprendizagem previstas na disciplina de Materiais e Tecnologias.

Na literatura revista neste relatório é evidente que não se reconhece a educação artística como parte integrante do currículo dos cursos profissionais técnicos, dado o seu plano próprio de estudos, como forma de promoção de processos de aprendizagem. Por sua vez, este relatório efetua a apropriação de uma realidade educativa da componente técnico-prática do respetivo curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário, que permitiu a atuação em dois eixos: o do técnico de desenho de mobiliário, na aquisição de conteúdos e competências específicas do curso, e a artística, na aquisição de competências no domínio da expressão, criatividade e sentido estético. Esta apropriação permitiu que fossem adquiridas competências relacionadas com a técnica e com a expressão, desenvolvendo a exploração dos diferentes meios plásticos e expressivos de representação, tais como as plásticas bidimensionais e a tecnologia da imagem, o manuseamento de materiais, os métodos para elaboração de projetos, e os códigos de representação.

Desta análise podemos concluir que os objetivos definidos para este estudo foram atingidos, na medida em que os resultados obtidos assim o comprovam, permitindo afirmar que a hipótese levantada neste estudo foi oportuna considerando-se que educação artística inserida no ensino profissional técnico do ensino secundário facilita a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo o espírito crítico, capacidades de representação, conhecimento e interpretação do mundo.

2. | Limitações do Estudo

Na continuidade das ilações aferidas é importante referir as limitações metodológicas e processuais encontradas ao longo da execução deste estudo que condicionaram a sua realização e os resultados obtidos. Determinam-se três fatores principais: carácter exploratório, tamanho da amostra e papel do professor enquanto investigador.

a) Carácter exploratório

Sendo que a investigação se cingiu ao campo de estudo do Módulo 3 – Tecnologias das Madeiras, Derivados e Cortiça II, da disciplina de Materiais e Tecnologias, uma disciplina de componente de formação técnica com um plano de estudo próprio inserida num curso profissional técnico, o carácter exploratório da investigação provocou algumas limitações ao estudo designadamente ao nível da revisão literária e consequentemente em estabelecer a relação/identificação da educação artística no curso profissional Técnico de Desenho de mobiliário.

b) Tamanho da amostra

A investigação realizou-se no ano letivo de 2013/2014, na ESAS. A população escolar totaliza 2364 alunos. Sendo que 943 no ensino secundário, dos quais 426 em cursos científico-humanísticos, 356 em cursos profissionais, 36 em cursos de educação e formação de adultos tipo 1 e 125 em ensino recorrente de tipo 3. O estudo teve como amostra a turma X do 11º ano, inserida no curso profissional Técnico de Desenho de Mobiliário constituída por 9 elementos.

Tendo em conta a análise dos alunos na investigação verifica-se que a amostragem corresponde a 0,96% do total de alunos da ESAS e a 2,52% dos alunos inscritos em cursos profissionais, permitindo considerar que a amostragem é residual tendo em conta o contexto educativo, condicionando a leitura dos resultados.

c) Papel do professor enquanto investigador

Este estudo está inserido no contexto da Prática de Ensino Supervisionada em que implicou a observação participada dentro da sala de aula. Neste sentido, não pode deixar de ser assinalado como uma limitação, na medida em que a observadora esteve sempre em contato com a amostra e poderá ter levado a inferências pessoais na leitura e análise dos resultados obtidos.

3. | Possibilidades de trabalho futuro

Como toda a pesquisa abre novas perspectivas para futuros estudos, este relatório não pretende determinar um fim, mas um contributo para a reflexão e análise sobre o ensino profissional técnico, que numa perspectiva complementar seria interessante estender a investigação à realização de estudos paralelos a outros cursos profissionais técnicos.

Espera-se, porém, que este projeto possa alimentar discussões e fomentar a possibilidade de uma mudança substancial no ensino técnico profissional, contextualizando o processo de ensino-aprendizagem na educação artística, objetivando-se, contudo, a arte enquanto processo, criação e construção de conhecimentos e competências.

O ensino técnico profissional necessita da livre-criação, de transcender, trabalhar a sensibilidade, o espírito de grupo, a troca de experiências à luz da educação artística como referência para o desenvolvimentos de técnicos profissionais ativos, fruidores e criativos em potencial máximo, na medida em que “a História aponta para a necessidade de promover um ensino pela arte no qual figura e fundo se interpenetrem, onde um recorte cultural seguro preceda a colagem criadora e enriquecedora da experiência estética”. (Barbosa, 2001, p. 172)

Bibliografia

- Antunes, F. (2003). *Novas Instituições e processos educativos: O Subsistema de escolas profissionais em Portugal*. . In Congresso, V, Lisboa. Congresso Português de Sociologia Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Ação. Lisboa: Atelier Educação e Aprendizagens.
- Arnheim, R. (1989). *Intuição e intelecto na arte*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes.
- Azevedo, F. (2002). *Multiculturalidade e um fragmento da história da arte/educação especial*. In B. (Org.), *Inquietações e mudanças no ensino da arte* (pp. 95-96). São Paulo: Cortez.
- Barbosa, A. M. (2001). *John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Cortez editora.
- Berger, J. (2004). *Modos de ver*. Londres: Editorial Gustavo Gili.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação - Uma introdução à teoria e aos métodos* (Vol. 12). Porto: Porto Editora.
- Castro, L. e. (1993). *Gerir o trabalho de projeto*. Lisboa: Texto Editora.
- CmJornal. (30 de junho de 2012). *CM Sociedade*. Obtido em setembro de 2016, de <http://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/disciplinas-novas-sem-programas>
- Coutinho et. al., C. (2009). *Investigação-acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Porto: Revista de Psicologia Educação e Cultura.
- Curtis, M. d. (1997). *Leitura de obra de arte na escola pública: em busca do belo adormecido*. Porto Alegre: Escuta.
- Derdyk, E. (1989). *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Scipione.
- DGE, D.-G. d. (2002). *Metas Curriculares de Educação Visual do Ensino Básico - 2.º e 3.º Ciclos*. Lisboa.

- Eça, Teresa Torres Pereira de; Pardiñas, Maria Jesus Agra; Martinez, Cristina Trigo; Pimentel, Lúcia Gouvêa (orgs). (2010). *Desafios da Educação Artística em Contextos Ibero-Americanos*. Porto: APECV.
- Educação, D.-G. d. (2010). *Educação Estética e Artística*. Obtido em 25 de maio de 2014, de Programa de Educação Estética e Artística: <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/peea.html>
- ESAS, P. (2013). *ESAS*. Obtido em 14 de Dezembro de 2013, de www.esas.pt
- Esteiros, G. d. (2000). *Arquimedes da Silva Santos: Caminhos de Uma Vida*. Vila Franca de Xira: Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo.
- Ferraz, M. H., & Fusari, M. F. (1993). *Arte na Educação Escolar*. São Paulo: Cortez.
- Filipe, B. (2004). *A investigação acção enquanto possibilidade e prática de mudança in Oliveira, L., Pereira, A. & Santiago, R. Orgs. Investigação em Educação. Abordagens Conceptuais e Práticas (Colecção CIDInE, nº 16)*. Porto: Porto editora.
- Gonçalves, C. M., Parente, C., Veloso, L. (., Gomes, S., & Januário, S. (1997). *Formação e Emprego Juvenil em Portugalm França e Dinamarca. Um estudo nas áreas da metalurgia e mecânica e do têxtil vestuário*. Porto: Fundação da Juventude/Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do porto.
- Guran, M. (1986). *Fotografia e pesquisa antropológica - Cadernos de Antropologia Visual*. Rio de Janeiro: Museu do Índio.
- H, R. (2010). *A educação pela Arte*. Lisboa: Edições.
- Hernández, F. (2000). *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Editora Artes Médicas Sul Ltda.
- Hodson, D. (1993). *Re-thinking old ways: Towards a more critical approach to practical work in school science*. *Studies in Science Education*, 22(1).
- IEFP. (17 de nov. de 2013). *IEFP*. Obtido de Instituto de Emprego e Formação Profissional: <http://www.iefp.pt>

- L, M. (21 de março de 2014). <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Relat%C3%B3rio.pdf>. *Sessões de encerramento da conferência mundial sobre educação artística: desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Lisboa: 2006.
- Lichnezowics, o. c. (2007). *Área de projeto - Proposta de atividades*. In D. Felizardo. Porto: Porto Editora.
- Lopes, R. R. (2006). *Concepções Científicas e Pessoais sobre a Educação-Formação Profissional: Contributos para a elaboração de um Modelo Teórico*. Braga: Universidade do Minho. 681f. Tese de doutoramento.
- Machado, R. S. (2002). *Rasas Razões*. In: Barbosa, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São paulo: Cortez, Cap. XV.
- Madeira, M. H. (2006). *Ensino profissional de Jovens Um Percurso escolar Diferente para a (Re)Construção de Projetos de Vida*. Revista Lusófona de Educação, no.7, pp. 121 - 141.
- Madeira, P. d. (2014). *Tecniwood – Madeicavado – Madeiras*. Obtido em 12 de janeiro de 2014, de <http://www.pavimentosdemadeira.com/diretorio/tecniwood-madeicavado-madeiras/>
- Martins, A. M., Pardal, L. A., & Dias, C. (2005). *Ensino Técnico e Profissional: natureza da oferta e da procura*. Revista Interações nº1, pp. 78-81.
- Mbuyamba, L. (2006). *Conferência Mundial sobre Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. In C. N. UNESCO. Lisboa: Recuperadoem Maio de 2011 da Comissão Organizadora da Conferência Nacional de Educação Artística. Acedido a 4 de outubro de 2016. Web site: <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Relat%C3%B3rio.pdf>.
- ME, M. d. (2006/2007). *Plano de Estudos do Curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário*. Lisboa: Direcção-Geral de Formação Vocacional.
- ME, M. d. (2006/2007). *Programa Componente de Formação Técnica Disciplina de Materiais e Tecnologias*. Lisboa: Direcção-Geral de Formação Vocacional do Ministério da Educação.

- Meira, C. m. (2015). *A Escola Superior de Educação Pela Arte e o contributo do Dr. Arquimedes da Silva Santos (Tese de Mestrado em Educação Artística)* . Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Meira, M. R. (1999). *Educação Estética, arte e cultura do quotidiano*. In A. D. (Org.) In PILLAR, *A educação do olhar no ensino das artes*. (p. 131). Porto Alegre : Mediação.
- Mendes, P. (2009). *Estudantes do Ensino Secundário Profissional: Origem Social, Escolhas Escolares e expectativas*. Lisboa: ISCTE-IUL Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação e Sociedade.
- Mobiliário, C. (2006). *Craveiro Mobiliário Lda*. Obtido em 16 de janeiro de 2014, de <http://www.craveiro-lda.com/>
- Mondrian, G. (1995). *Mondrian*. In M. L. Blázquez. Goya: Globus Comunicación.
- Morais, F. (1998). *Arte é o que eu e vocês chamamos arte: 801 definições sobre arte e os sistemas de arte*. Rio de Janeiro: Record.
- Morais, M., & Azevedo, I. (s.d.). *Criatividade em contexto escolar: representações de professores dos Ensino Básico e Secundário* em Moraes, M. & Bahia, S. *Criatividade: Conceito, Necessidade e Intervenção*. Braga: Psiquilibrios.
- Nunes, R. (2006). *Investigação-acção e inovação em educação*. . Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Relatório apresentado como concurso para professor associado.
- Oliveira, M. (2007). *a Expressão Plástica para a compreensão da Cultura Visual. Saber (e) Educar*. Porto: ESEPF, (2007). ISSN 0873-3600. Nº 12.
- Pardal, L. & Lopes, E.S. (2011). *Métodos e técnicas de Investigação Social*. Porto: Arial Editores.
- Parque Escolar. (2014). *Escola Secundária António Sérgio*. Obtido em 27 de fevereiro de 2014, de Portal Parque Escolar: <https://www.parque-escolar.pt/pt/escola/010>

- PEEA. (2012). *Programa Nacional da Educação Estética e Artística*. Obtido em setembro de 2016, de <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/>
- Pimentel, L. G. (2003). *Tecnologias Contemporâneas e o Ensino da Arte*. In A. M. Barbosa, *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez.
- Pound, E. (2002). *Como Apreciar a Arte: do saber ao sabor: uma síntese possível*. In A. Trevisan. Porto Alegre- 3ª edição: AGE.
- Read, H. (1986). *A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte*. São Paulo: Summus.
- Rodrigues, L. (2010). *Desenho, criação e consciência*. Porto: Books on Demand.
- Sanches, I. (2005). *Compreender, agir, mudar, incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva*. *Revista Lusófona de Educação*, pp. 127-142.
- Silva, C. C. (2010). *A cultura visual na educação artística: entre Sila e Caribdes*. Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2010. 1 vol. Dissertação de Mestrado em Educação Artística.
- Spradley, J. P. (1980). *Participant Observation*. Orlando-Florida: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers.
- UA. (1995-2014). *Universidade de Aveiro - Departamento da Educação*. Obtido em 22 de Dezembro de 2013, de www.ua.pt:
<http://www.ua.pt/de/PageCourse.aspx?id=176&b=1&lg=pt&p=2>
- Unesco. (2006). Comissão Nacional da UNESCO. In *Roteiro para a educação artística. Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. consultada a 14.11.2013: <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Roteiro.pdf>.
- UNESCO. (2010). *Goals for the Development of Arts Education. Paper presented at the The Second World Conference on Arts Education*. Seoul.
- Yin, R. K. (1994). *Case Study Research: Design and Methods*. 2ª Edição - Thousand Oaks: CA: Sage Publications.
- YIN, R. K. (2005). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman Editora.

Zabalza, M. A. (1994). *Diários de aula. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora.

Legislação

Decreto-lei n.º 85/2009 de 27 de agosto da Direção- Geral da Educação. Diário da República: I série, n.º 166 (2009). Acedido a 25 de maio de 2015. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei_85_2009.pdf.

Decreto-lei n.º 125/2011 de 29 de março do Ministério da Educação. Diário da República: I série, n.º 249 (2011). Acedido a 25 de maio de 2015. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/>.

Decreto-lei n.º 310/83 de 1 de julho do Ministério das Finanças e do Plano, da Educação e da Reforma Administrativa. Diário da República: I série, n.º 149 (1983). Acedido a 25 de maio de 2015. Disponível em <http://publicos.pt/documento/id452686/decreto-lei-310/83>.

Decreto-lei n.º 266-G/2012 de 31 de dezembro da Direção- Geral dos Estabelecimentos Escolares. Diário da República: I série, n.º 252 (2012), 3.º Suplemento. Disponível em <http://www.dgeste.mec.pt/index.php/institucional/a-dgeste/>.

Decreto-lei n.º 344/90 de 2 de novembro do Ministério da Educação. Diário da República: I série, n.º 253 (1990). Acedido a 2 outubro de 2016. Disponível em <http://publicos.pt/documento/id566188/decreto-lei-344/90>.

Lei de Bases do Sistema Educativo. Lei n.º 46/86 de 14 de outubro da Assembleia da República. Diário da República: I série, n.º 237 (1986). Acedido a 10 de dezembro de 2013. Disponível em <http://www.dges.mctes.pt/>.

Portaria n.º 1306/2006 de 23 de novembro do Ministério da Educação. Acedido a 2 de outubro de 2016. Disponível em <http://publicos.pt/documento/id545022/portaria-1306/2006>.

Anexos

Anexo 1 | Fases do projeto e calendarização

Planificação Fase I			
Data	Hora	Objetivos	
06.01.2014 a 20.01.2014	15h15min 11h45min (90'+90'+90')	Conhecer os alunos; Apresentar o projeto "Mobiliário com Arte"; Exercitar a capacidade de observação; Analisar objetos segundo práticas de síntese e conceitos relativos (manipular, sintetizar, interpretar e comunicar). Descrever e selecionar as diferentes técnicas de acabamentos num objeto.	
Sumário			
45' – Apresentação do projeto de trabalho. Visualização da apresentação multimédia "A Visão". 45' – Desenho através do tato e desenho cego e desenho de memória de objetos relativos ao tratamento e manuseamento técnico de madeira. 45' – Representação, através do desenho de memória, de objetos relativos à atividade do curso de desenho de mobiliário. 45' – Representação, através do desenho de memória, de objetos relativos à atividade do curso de desenho de mobiliário (cont.). 45' – Inquérito de estudo exploratório e redação da carta ao amigo. Análise de um objeto existente "A casinha da Constança". 45' – Análise de um objeto existente "A casinha da Constança" (cont.).			
Conteúdos	Metodologia	Recursos	Avaliação
O projeto "Mobiliário com Arte": -apresentação geral; -fases e desenvolvimento; -objetivos gerais; -avaliação; Perceção visual da forma (qualidades formais, qualidades expressivas); Visão, sintaxe e sentidos. Junções, encaixes e sambladuras.	Diálogo com os alunos e breve referência ao trabalho desenvolvido na fase I do projeto; Visualização e leitura de um texto de suporte e motivação à aula; Implementação do Inquérito I e carta ao amigo I; Análise de um objeto em madeira.	Videoprojector; Computador; Apresentação em suporte digital; Guião de trabalho; Inquérito estudo exploratório, Inquérito I e carta ao amigo; "A casinha da Constança"; Guião de análise de um objeto existente; Ficha técnica do objeto em análise ("a casinha da Constança"). Fita métrica, chave de fendas, parafusos, alicate, ferragens variadas.	Observação direta; Grelha de avaliação

Planificação Fase II			
Data	Hora	Objetivos	
27.01.2014	15h15min	Exercitar a capacidade de observação; Promover a descoberta; a recolha; tratamento e apresentação de informação. Desenvolver um processo de metodologia projetual.	
a	11h45min		
17.02.2014	(90'+90'+90'+90')		
Sumários			
45' – Apresentação da segunda fase do Projeto. Primeiro contato com o mobiliário. Técnicas de planificação e montagem. 45' – Técnicas de aplicação e montagem (cont.). 45' – Apresentação multimédia de vários artistas e respetivas correntes. 45' – Interpretação, análise e discussão da apresentação multimédia visualizada. 45' – Elaboração de uma ficha de identidade para um móvel. 45' – Elaboração de uma ficha de identidade para um móvel (cont.). Exploração da coleção "Grandes pintores do séc. XX". 45' – Técnicas de aplicação e montagem. Aplicação da ficha de trabalho. Construção de um BI de um móvel. 45' – Construção de um BI de um móvel e respetiva planificação do projeto para cada móvel. 45' - Construção de um BI de um móvel e respetiva planificação do projeto para cada móvel. 45' – Conclusão da planificação do projeto.			
Conteúdos	Metodologia	Recursos	Avaliação
O projeto "Mobiliário com Arte": - Fase II. Técnicas de transformação e montagem; Junções, encaixes e sambladuras; Colas e aglomerados; Acabamentos; Máquinas e ferramentas; Constituição de grupos de trabalho; Prática Oficial. Distribuição aleatória do mobiliário pelos grupos.	Diálogo com os alunos e breve referência ao trabalho desenvolvido na fase I do projeto; Apresentação multimédia de alguns artistas plásticos; Questionamento e debate com os alunos e elaboração conjunta de um Bilhete de Identidade para o mobiliário; Constituição de grupos de trabalho e distribuição do mobiliário pelos grupos formados; Construção do B.I. de cada móvel; Organização da capa de projeto por grupo.	Videoprojector; Computador; Apresentação em suporte digital; Coleção "Grandes pintores do séc. XX"; Capa de arquivo; Documentação em suporte de papel; B.I. de cada objeto; Mobiliário.	Observação direta; Grelha de avaliação

Planificação Fase III			
Data	Hora		
18.02.2014	15h15min		
a	11h45min		
11.03.2014	(90'+90'+90'+90'+90')		
Objetivos			
<p>Promover as TIC;</p> <p>Promover projetos de pesquisa em artes com significado para o discente;</p> <p>Promover a descoberta; a recolha, tratamento e apresentação de informação;</p> <p>Desenvolver um processo de metodologia projetual;</p> <p>Desenvolver a criatividade, a sensibilidade perspetiva visual;</p> <p>Desenvolver uma prática reflexiva, de análise e tendente a romper com estereótipos e preconceitos culturais;</p> <p>Pesquisar, selecionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa;</p> <p>Reconhecer transversalidade e variedade das expressões artísticas.</p> <p>Identificar os elementos estruturantes que caracterizam a singularidade de um artista;</p> <p>Desenvolver relações interpessoais, trabalho de equipa, resolução de problemas e tomadas de decisão.</p> <p>Mostrar através do desenho a capacidade de interpretação, de síntese e a sensibilidade estética.</p> <p>Visita de Estudo:</p> <p>Mobilizar conhecimentos técnicos sólidos de forma a responder profissionalmente quando confrontados com diferentes materiais e tecnologias;</p> <p>Adquirir saberes técnicos referentes às tecnologias dos materiais, recorrendo à experimentação;</p> <p>Conhecer materiais e diferentes tecnologias;</p> <p>Potenciar a ligação do desenho de mobiliário e design de equipamento à indústria.</p>			
Sumários			
<p>45' – Apresentação da fase III do projeto. Consulta e pesquisa na internet para selecionar um artista plástico cuja obra seja referência de motivação para o trabalho de projeto.</p> <p>45' – Consulta e pesquisa na internet para selecionar um artista plástico cuja obra seja referência de motivação para o trabalho de projeto (cont.).</p> <p>45' – Desenvolvimento da fase III em curso com estudos de obras de pintores referenciados para a realização do projeto.</p> <p>45' – Recriação através do desenho de algumas obras analisadas.</p> <p>45' – Continuação do projeto em curso. Registos gráficos.</p> <p>45' – Representação das características que melhor definem um objeto. Estudos de representação expressiva.</p> <p>45' – Acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos grupos. Continuação do projeto em curso. Registos gráficos.</p> <p>45' – Prática oficial. A doença das madeiras: caruncho, prevenção e tratamento. Regras de higiene e segurança no trabalho. Aplicação do spray Titanxyl, anti caruncho.</p> <p>45'+45' – Visita de Estudo com os cursos profissionais de Desenho de Mobiliário do 10º X e 11º Y, e curso de Design de Equipamento do 12º Z, às empresas: Norpinho, Serração de Madeiras; Craveiro Mobiliário Lda. e Tecniwood – Madeiravado.</p>			
Conteúdos	Metodologia	Recursos	Avaliação
<p>O projeto “Mobiliário com Arte”:</p> <p>-apresentação da fase III;</p> <p>Desenho de pormenores formais e decorativos representantes dos artistas para o mobiliário;</p> <p>Prática oficial.</p>	<p>Diálogo com os alunos e breve referência ao trabalho desenvolvido na fase II do projeto;</p> <p>Motivação para o tema através do diálogo e de exemplos práticos;</p> <p>Questionamento e debate com os discentes;</p> <p>Pesquisa da internet sobre artistas plásticos;</p> <p>Execução de registos gráficos, através do desenho;</p> <p>Conseguir resultados expressivos;</p> <p>Visita de estudo.</p>	<p>Videoprojector;</p> <p>Computador para o docente;</p> <p>Computador para os discentes;</p> <p>Papel de esboço A3;</p> <p>Grafites de várias durezas;</p> <p>Lápis de cor;</p> <p>Canetas de feltro.</p> <p>Imagens obtidas na pesquisa;</p> <p>Anti caruncho;</p> <p>Luvas;</p> <p>Máscaras;</p> <p>Autocarro.</p>	<p>Observação direta;</p> <p>Grelha de avaliação</p>

Planificação Fase IV		
Data	Hora	Objetivos
18.03.2014	15h15min	Identificar e manusear máquinas e ferramentas utilizadas nas construções em madeira; Selecionar junções, encaixes e sambladuras; Determinar tipos de colas e aglomerantes em situações concretas; Descrever e selecionar as diferentes técnicas de acabamento, Dominar os recursos gráficos construtivos; Promover a descoberta e experimentação gráfica.
a	11h45min	
01.04.2014	(90'+90'+90'+90'+90'+90')	
Sumário		
45' – Início da fase IV do projeto. Reconstrução de mobiliário. Estudo final das composições visuais para o mobiliário.		
45' – Desenvolvimento da fase IV. Tecnologias de conservação e restauro.		
45' – Tecnologias de conservação e restauro. Aula Oficial. Ligações e betumagem em madeiras.		
45' – Continuação do trabalho relativo à recuperação de mobiliário com a aplicação de betume.		
45' – Tecnologias de conservação e restauro. Aula Oficial. Ligações e betumagem em madeiras.		
45' – Continuação do trabalho relativo à recuperação de mobiliário com a aplicação de betume (cont.).		
45' – Tecnologias de conservação e restauro. Manuseamento de máquinas e ferragens.		
45' – Tecnologias de conservação e restauro. Manuseamento de máquinas e ferragens (cont.).		
45' – Módulo 3 – Tecnologias das Madeiras, Derivados e Cortiça II. Prática Oficial: máquinas e ferramentas.		
45' – Prática oficial: recuperação de mobiliário. Manuseamento de ferramentas utilizadas no trabalho com madeira.		
45' – Transferência das composições visuais para o mobiliário.		
45' – Conclusão da transferência das composições visuais para o mobiliário (cont.)		

Conteúdos	Metodologia	Recursos	Avaliação
O projeto "Mobiliário com Arte": -apresentação da fase IV; Doenças e tratamento das madeiras; Prática oficial; Revisão de estruturas – remoção de elementos metálicos, colagens e cavilamentos. Máquinas e ferramentas.	Diálogo com os alunos e breve referência ao trabalho desenvolvido na fase III do projeto; Tecnologias de conservação e restauro; Técnicas de execução de betumar, nivelar, polir e lixar; Transferência das composições visuais para o mobiliário; Técnicas e efeitos decorativos de madeira.	Videoprojector; Computador; Máscaras; Betume; Lixas de várias gramagens; Lixadeira elétrica; Ferramentas de madeiras (várias).	Observação direta; Grelha de avaliação

Planificação da Fase V			
Data	Hora	Objetivos	
22.04.2014 a 27.05.2014	15h15min 11h45min (90'+90'+90'+90'+ 90'+90'+90'+ 90'+90'+90')	Utilizar o desenho como ferramenta de compreensão, interpretação, síntese, relação e expressão; Desenvolver capacidades estéticas, percetivas e visuais através da utilização da cor; Promover a descoberta e a experimentação de valores lumínicos; Explorar através da cor a mancha, os contrastes e os pesos visuais tendo em conta o equilíbrio compositivo; Compreender as possibilidades técnicas da tinta sintética.	
Sumários			
9 x 45' – Trabalho oficial: pintura de mobiliário. – Execução do projeto em curso, pintura de móveis. 45' – Trabalho oficial: pintura de móveis. 45' – Conclusão da pintura de móveis. 45'- Trabalho oficial: colocação das estruturas metálicas no mobiliário. 45' – Colocação das estruturas metálicas (cont.) 45'- Trabalho oficial: últimos acabamentos e retoques no mobiliário. 45'- Organização e limpeza dos materiais e local de trabalho.			
Conteúdos	Metodologia	Recursos	Avaliação
O projeto "Mobiliário com Arte": - apresentação da fase V; Aplicação da cor; Técnicas e efeitos decorativos; Realização da pintura da composição no mobiliário; Prática oficial. Revisão de estruturas – colocação de elementos metálicos, colagens e cavilamentos.	Diálogo com os alunos e breve referência ao trabalho desenvolvido na fase IV do projeto; Regras de higiene, segurança e organização do local de trabalho; Elaboração da pintura da composição no mobiliário; Organização e limpeza do local de trabalho.	Videoprojector; Computador; Composições visuais; Papel de esboço A3; Lápis 6, 7 e 8B; Pincéis e trinchas de vários números; Rolos; Esponja; Solventes (diluantes); Tinta sintética; Panos; Detergente da loiça; Frascos de vidro com tampa; Copos e recipientes de plástico; Papel de jornal; Cartão; Sacos plásticos; Fita-cola isoladora; Etc.	Observação direta; Grelha de avaliação

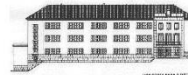
Planificação Fase VI			
Data	Hora	Objetivos	
02.06.2014 a 03.06.2014	15h15min 11h45min (90'+90'+90'+90')	Avaliação da metodologia e processos de trabalho. Preenchimento de inquéritos.	
Sumários			
45' – Exposição do mobiliário no átrio da escola. 45' – Exposição do mobiliário no átrio da escola. 45' – Diálogo com os discentes acerca dos resultados do projeto. Preenchimento de inquéritos de avaliação. 45' – Autoavaliação.			
Conteúdos	Metodologia	Recursos	Avaliação
O projeto "Mobiliário com Arte": - avaliação dos trabalhos finais; - preenchimentos dos inquéritos da avaliação do Projeto; Preenchimento da ficha de autoavaliação da atividade.	Exposição dos trabalhos no átrio da escola; Diálogo com os discentes sobre os resultados obtidos com o Projeto.	Trabalhos realizados durante o projeto; Ficha de autoavaliação	Observação direta; Grelha de avaliação

Anexo 2 | Guião de trabalho n.º 1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS ANTÓNIO SÉRGIO
400919



Módulo 3

6 de Janeiro de 2014

Tecnologia das Madeiras, Derivados e Cortiça I

11º Ano / Turma: J

Curso Profissional Técnico de Desenho de Mobiliário

Guião de Trabalho nº 1

Conteúdos envolvidos: Visão, Materiais, Procedimentos, Sintaxe, Sentido.

Proposta de Trabalho

A visão é uma apreensão verdadeiramente criadora da realidade – imaginativa, inventiva, perspicaz e bela. Toda a percepção é também pensamento, todo o raciocínio é também intuição, toda a observação é também invenção. A percepção consiste na formação de “conceitos perceptivos”. A visão é uma atividade criadora da mente humana – ver é compreender.

Rudolf Arnheim

“(…)Um dia, um novo estudante apresentou-se a Agassiz, pedindo-lhe para o tomar como seu aluno. O naturalista tirou de um frasco um peixe que nele se encontrava conservado e colocou-o perante o jovem estudante, dizendo-lhe que o observasse cuidadosamente. (...)Então, deixou o aluno sozinho com o peixe. (...) Ao fim de meia hora, o rapaz estava certo de ter observado tudo o que havia a ver sobre o peixe. Mas o naturalista não aparecia. Passaram-se várias horas (...) Sentiu-se farto e desencorajado e desejou nunca ter ido falar com Agassiz. Então, para passar o tempo, começou a contar as escamas. Quando acabou, contou as espinhas. Depois, começou a desenhar o peixe e, ao fazê-lo, notou que o peixe não tinha pálpebras. (...) Começou a trabalhar com o lápis anotando todos os pequenos detalhes que antes lhe haviam escapado mas que agora lhe pareciam muito evidentes. Começou a captar o segredo da observação. Pouco a pouco foi descobrindo novos pontos de interesse acerca do peixe. Mas isto não bastou para satisfazer o professor, que o manteve a trabalhar no mesmo peixe durante três dias inteiros. Ao fim deste tempo, o estudante sabia realmente alguma coisa acerca do peixe e, muito mais importante, adquirira a capacidade e o hábito da observação cuidadosa e detalhada. (...)”

Notes on orientation, N Y AFS International Intercultural Programs, Inc., 1978

TEMA: Olhar “com olhos de ver”

SEQUÊNCIA DO TRABALHO:

Será fornecido um objeto a cada aluno e este deverá representá-lo respeitando as seguintes alíneas.

1ª Fase: Desenho através do tato.

Sem olhar para o objeto, representar o objeto sentido somente a sua textura e forma. Aplicação de desenho linear e expressivo, através de várias representações. Ter em conta o enquadramento das formas no plano.

Materiais e suporte: Grafite sobre papel cavallinho A3.

Duração: 30 minutos

2ª Fase: Desenho Cego.

Olhar somente para o objeto sem olhar para o papel.

Aplicação de desenho de observação e desenho linear e expressivo, através de várias representações.

Materiais e suporte: Caneta preta de ponta fina sobre papel cavallinho A3.

Duração: 30 minutos

3ª Fase: Desenho de memória.

Representar o objeto de memória.

Aplicação de desenho de memória e desenho linear expressivo. Uma única representação.

Materiais e suporte: Grafite de durezas diversas sobre papel cavallinho A3.

Duração: 90 minutos

QUALIFICAR É CRESCER



Governo da República Portuguesa



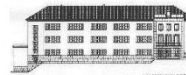
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS ANTÓNIO SÉRGIO
400919



ESTRUTURAÇÃO DO SUPORTE

Numa folha de papel cavalinho A3 registre a estrutura que se segue:

1ª, 2ª, 3ª: Não existe estruturação. Enquadrar as diferentes representações do objeto no plano A3.

Verso:

Colocar a folha A3 na horizontal e traçar duas linhas paralelas, a 2 cm do limite inferior da folha, com 1 cm de largura a todo o comprimento da mesma.

No espaço criado a todo o comprimento deve centrar a seguinte informação:
PT1 DESENHO CEGO_ 1ª Fase NÚMERO NOME (primeiro e último) 11ºJ
PT1 DESENHO CEGO_ 2ª Fase NÚMERO NOME (primeiro e último) 11ºJ
PT1 DESENHO CEGO_ 3ª Fase NÚMERO NOME (primeiro e último) 11ºJ

Sugere-se uma letra legível e com boa apresentação gráfica.
TODA A ESTRUTURAÇÃO INCLUINDO A IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO SERÁ FEITA A GRAFITE HB.

DURAÇÃO DA ACTIVIDADE: Duração: 2 blocos de 90 min

Data de conclusão: 07 janeiro 2014

Guião de Trabalho nº 1 – Olhar “com olhos de ver” – Desenho Cego

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E COTAÇÕES	
Elementos de avaliação	Pontos
Práticas de análise e conceitos relativos (Observar/Analisar/Representar)	55
1ª Fase- Desenho linear expressivo através do tato (sem olhar para o objeto)	10
2ª Fase- Desenho observação (sem olhar para o papel), desenho linear expressivo (captação atenta da forma)	10
3ª Fase- Desenho de Memória linear expressivo.	10
Equilíbrio formal_ relações de proporção	5
Práticas de síntese e conceitos relativos (Manipular/Sintetizar/Interpretar/Comunicar)	35
Técnica da grafite e caneta ponta fina.	20
Qualidade da apresentação	25
Enquadramento das formas no plano/ Equilíbrio Visual	6
Estruturação A3_ Frente/Verso	4
Atitudes e Valores	10
Assiduidade	2
Cumprimento de prazos	2
Participação e Envolvimento no trabalho	3
Persistência	3
TOTAL	100

Bom trabalho_ a Professora_ Lara Faria

QUALIFICAR É CRESCER



QUADRO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICA
NACIONAL
POLÍTICA 2007-2013



Governo da República Portuguesa



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Anexo 3 | Inquérito Estudo Exploratório I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO SÉRGIO
VILA NOVA DE GAIA
152444



Inquérito Estudo Exploratório

20-01-2014

Caro aluno:

Este inquérito visa conhecer a importância que a componente artística tem para ti, no Curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário que frequentas.

Este estudo é realizado por Lara Faria no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais pela Universidade de Aveiro. O inquérito é anónimo e os dados recolhidos são confidenciais e utilizados para o fim a que se destinam.

Agradecemos desde já a tua disponibilidade e maior sinceridade, pois dela depende a validade deste estudo.

Grupo I - Identificação

1. Idade: 16[] 17[] 18[] 19[] 20[]
2. Masculino[] Feminino[]
3. Residência: Vila Nova de Gaia[] Outra (indica onde) _____
4. O teu percurso escolar foi sempre nesta escola? Sim[] Não[]
5. Alguma vez ficaste retido?
Nunca[] Uma vez[] Duas vezes[] Três vezes ou mais[]
6. Qual a escolaridade que pretendes atingir?
Secundário[] Licenciatura[] Mestrado[] Doutoramento[]

Grupo II – Curso Profissional Técnico de Desenho de Mobiliário

7. Indica a razão pela qual vieste para este curso:

7.1 Prestígio da Escola []	7.2 Oferta Formativa []
7.3 Proximidade de Residência []	7.4 Colegas da Turma []
7.5 Elenco Modular do Curso []	7.6 Saídas Profissionais []
7.7 Outro[] (indica qual/quais) _____	
8. Como classificas o Curso Profissional Técnico de Desenho de Mobiliário:

8.1 Uma excelente saída profissional. Sim [] Não []
8.2 Uma perda de tempo. Sim [] Não []
9. Como caracterizas o/a Técnico de Desenho de Mobiliário:

QUALIFICAR É CRESCER.



**10. Consideras que a Disciplina de Materiais e Tecnologias é:**

- 10.1** Uma disciplina permite a aquisição de um conhecimento aprofundado dos diferentes materiais para orientar outras opções. Sim[] Não[]
- 10.2** Esta disciplina pretende contribuir para a formação de profissionais na área do Desenho de Mobiliário com competência para desenvolverem projetos. Sim[] Não[]
- 10.3** É uma disciplina que permite realizar diferentes tipos de pesquisa. Sim[] Não[]
- 10.4** É uma disciplina importante para a tua formação e para o Curso Profissional Técnico de Desenho de Mobiliário. Muito[] Pouco[] Nada[]

Grupo III – A Expressão Artística

- 11.** Consideras que a componente artística é importante no curso que frequentas?
Muito[] Pouco[] Nada[]
- 12.** Em que medida é que a educação artística é importante na tua formação:
Muito Importante[] Importante[] Nada Importante[]
- 13.** Qual é a expressão artística de que mais gostas e com que mais te identificas?
Ordena de 1 a 4 por ordem de importância, sendo que 1 é a menos importante:
Pintura/Escultura/Design []
Música []
Teatro []
Cinema []
Dança [] Grupo III
- 14.** Costuma ter acesso a algum tipo de expressão artística?
Sim[] Qual: _____
Não[]
- 15.** Qual o meio a que recorres?
Teatro [] Cinema [] Museu[]
Galerias de Arte[] Instituições Culturais[] Internet[]
- 16.** Tens por hábito relacionar os trabalhos que tens que executar a alguma referência artística?
Pintura Sim[] Não[]
Escultura Sim[] Não[]
Design Sim[] Não[]
Música Sim[] Não[]
Cinema Sim[] Não[]
Outra Sim[] Não[] Qual: _____
- 17.** Se respondeste sim a alguma das opções anteriores, diz se consideras que esse recurso à expressão artística te ajuda a realizares trabalhos mais interessantes e originais?
Sim[] Não[]

Muito Obrigada pela tua participação
Lara Faria

Anexo 4 | Inquérito Estudo Exploratório I – Carta ao Amigo I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO SÉRGIO
VILA NOVA DE GAIA
152444



Inquérito Estudo Exploratório

20-01-2014

Caro aluno:

Este texto visa conhecer a importância que a componente artística tem para ti, no Curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário que frequentas.

Este estudo é realizado por Lara Faria no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais pela Universidade de Aveiro.

O inquérito é anónimo e os dados recolhidos são confidenciais e utilizados para o fim a que se destinam.

Agradecemos desde já a tua disponibilidade e maior sinceridade, pois dela depende a validade deste estudo.

Escreve uma carta a um amigo/a em que lhe justifiques os motivos pelos quais ele deve adoptar pela escolha da disciplina de Materiais e Tecnologia, como parte integrante do Curso Profissional Técnico de Desenho de Mobiliário.

Muito Obrigada pela colaboração
Lara faria

QUALIFICAR É CRESCER.



Anexo 5 | Ficha de suporte Fase I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO SÉRGIO
VILA NOVA DE GAIA
152444



Módulo 3

20 de Janeiro de 2014

Tecnologia das Madeiras, Derivados e Cortiça II

11º Ano /Turma: J

Curso Profissional Técnico de Desenho de Mobiliário

Planificação do Projeto – “A casinha da Constança”

1. Identificação do problema
2. Objectivos
3. Produto final
4. Esboços prévios para o projecto:
 - a. Antes de elaborares o projecto, deves recolher algumas ideias e informações iniciais, tendo em conta a ficha de pesquisa bibliográfica (em anexo);
 - b. Restauração do objecto:
 - i. Deves proceder à representação gráfica das formas das partes danificadas a partir de desenho à vista ou de fotografias;
 - c. Para recolha e registo dessas ideias e informações, deves registar no “dossier técnico-científico”, toda a informação recolhida e realizar esboços sobre vários aspectos que o objecto pode ter;
 - i. Esboçar é:
 - ii. Expressar, por desenho e em traços gerais, as ideias iniciais;
 - iii. Registar por desenho as informações necessárias que forem recolhendo;
 - iv. Seleccionar tudo aquilo que seja importante para o projecto;
 - v. Realizar estudos sobre o projecto que se pretende fazer, estudando o objecto: a forma, as dimensões, a relação entre as peças, etc.
5. Recursos / Materiais, estes devem ser descritos de forma pormenorizada;
6. Calendarização;
7. Delimitações do Projeto;
8. Forma de avaliação do projecto:
 - a. Decorrer do processo
 - b. Resposta ao problema
9. Forma de avaliação dos intervenientes

QUALIFICAR É CRESCER.

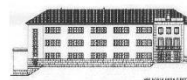


Anexo 6 | Ficha de análise de um objeto existente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO SÉRGIO
VILA NOVA DE GAIA
152444



Módulo 3

20 de Janeiro de 2014

Tecnologia das Madeiras, Derivados e Cortiça II

11º Ano /Turma: J

Curso Profissional Técnico de Desenho de Mobiliário

Análise de um objecto existente

Maneiras de olhar, ver, observar um objecto.

Exercício:

1. Nome: Bengaleiro “A casinha da Constança”
2. Olha-o.
3. Apalpa-o.
4. Cheira-o.
5. Provoca ruído.
6. Quais as suas dimensões (altura, peso, diâmetro)?
Como a medirias e a pesarias sem um metro e sem um peso?
7. Faz uma descrição do objecto de modo a que alguém que nunca o tenha visto faça uma ideia clara do que é (forma, cor, decoração, etc.).
8. Em que medida a forma do objecto foi determinada pelo material utilizado, o método de fabrico e a função a que se destina?
9. Porque é que o objecto não é completamente preto ou castanho?
10. Qual a função da sua decoração?
11. Que te sugerem as letras impressas no objecto?
12. Com que se material se fabricou o objecto?
13. Que vantagens ou desvantagens tem este material?
14. A matéria-prima utilizada no fabrico da embalagem é reciclável?
15. Em que outro material poderia ser feito o objecto (cerâmica, papel, plástico ou outro)?
16. O que podes deduzir, ao observar o objecto, acerca do seu modo de fabricação?
17. Este objecto responde bem às finalidades para que foi criado? Qual é a melhor? Qual é a pior?
18. Como poderia melhorar-se a forma do objecto?
19. Qual o tempo de utilização efectiva do objecto?
20. De todos os aspectos do objecto, segundo a tua opinião, qual o mais importante e porquê?

QUALIFICAR É CRESCER.



Anexo 7 | Inquérito Estudo Exploratório II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO SÉRGIO
VILA NOVA DE GAIA
152444



II Inquérito Estudo Exploratório

Data: __/__/__

Caro aluno:

Este inquérito visa compreender a importância que a componente artística tem para ti após o trabalho realizado. Este estudo é realizado por Lara Faria no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais pela Universidade de Aveiro. O inquérito é anónimo e os dados recolhidos são confidenciais e utilizados para o fim a que se destinam. Agradecemos desde já a tua disponibilidade e maior sinceridade, pois dela depende a validade deste estudo.

Grupo I - Identificação

1. Idade: 16[] 17[] 18[] 19[] 20[]
2. Masculino[] Feminino[]
3. Qual a escolaridade que pretendes atingir?
Secundário[] Licenciatura[] Mestrado[] Doutoramento[]

Grupo II – Curso Profissional Técnico de Desenho de Mobiliário

4. Como caracterizas o/a Técnico de Desenho de Mobiliário:

5. Consideras que a Disciplina de Materiais e Tecnologias é:
5.1 Uma disciplina permite a aquisição de um conhecimento aprofundado dos diferentes materiais para orientar outras opções. Sim[] Não[]
5.2 Esta disciplina pretende contribuir para a formação de profissionais na área do Desenho de Mobiliário com competência para desenvolverem projetos. Sim[] Não[]
5.3 É uma disciplina que permite realizar diferentes tipos de pesquisa. Sim[] Não[]
5.4 É uma disciplina importante para a tua formação e para o Curso Profissional Técnico de Desenho de Mobiliário. Muito[] Pouco[] Nada[]
6. Consideras que a abordagem da arte no contexto da disciplina de Materiais e Tecnologias alterou a tua perspetiva sobre o Curso Profissional Técnico de Desenho de Mobiliário?
Muito[] Pouco[] Nada[]
7. Este trabalho foi realizado no âmbito da Disciplina de Materiais e Tecnologias consideras possível realizares um trabalho semelhante em contexto profissional?
Sim[] Não[]

QUALIFICAR É CRESCER.



**Grupo III – A Expressão Artística**

8. Este trabalho realizado despertou-te a curiosidade de conheceres mais sobre a Expressão Artística?

Sim[] Não[]

9. Consideras que o recurso à Expressão Artística te ajuda a realizares trabalhos mais interessantes e originais?

Sim[] Não[]

10. Como foi a tua motivação neste trabalho?

Muito[] Pouco[] Nada[]

11. Justifica a tua resposta

12. Que importância atribuis a este trabalho de expressão artística na tua formação ou como futuro Técnico de Desenho de Mobiliário?

Muito[] Pouco[] Nada[]

Muito Obrigada pela tua participação
Lara Faria

QUALIFICAR É CRESCER.



Anexo 9 | Grelha de avaliação final da UT

AVALIAÇÃO FASE VI										
		FASE I	FASE II	FASE III	FASE IV	FASE V	FASE VI (CONCLUSÃO DO PROJETO NA SUA	MÉDIA	AUTOAVALIAÇÃO	AValiação
	TOTAL %	3	3	3	3	3	5	20		
1	NOME DOS ALUNOS									
2		14	12	13	16	16	20	15,2	16	18
3		14	12	12	16	16	20	15,0	15	17
6		11	10	12	13	15	20	13,5	13	15
7		16	15	14	15	18	20	16,3	17	18
8		13	10	10	16	11	20	13,3	10	11
9		13	15	15	16	18	20	16,2	17	18
10		15	10	10	16	13	20	10,0	13	15
12		14	12	12	16	13	20	14,5	14	16
13		15	13	13	16	16	20	15,5	16	17